

# ACADEMIA GUARULHENSE DE LETRAS



Revista nº 26    Ano XXVI    2024

Nesta revista anual, com a participação dos acadêmicos, somos agraciados por ricas obras da literatura guarulhense.

A Academia Guarulhense de Letras, em seus quarenta e seis anos de existência, nas suas quarenta cadeiras, sempre primou em ter os representantes da literatura de Guarulhos que, ao ter conhecimento do edital publicado pela AGL e submetendo-se à apreciação e aprovação de suas obras pela comissão formada para essa finalidade, passaram a fazer parte deste grupo que segue em sua saga de décadas como nenhuma outra agremiação no campo das letras, no município.

Cada acadêmico é responsável pelo que escreve e cada leitor tem a liberdade de fazer a sua interpretação, mas, certamente, o empenho de lançar anualmente esta revista, mesmo sem o apoio oficial, será sempre algo elogiável pela coragem e dedicação de todos.

Ao enfrentar e superar desafios, os imortais da AGL continuam na direção de representar e incentivar a literatura,



*46 Anos*  
*Trabalhando pelas Letras Guarulhenses*

Este livro foi composto e diagramado  
nas fontes: Arial corpos 8 e 11, Times New Roman corpo 11.  
Miolo em papel OffSet 75 g/m<sup>2</sup> - 1 Caderno em Couchê 115 g/m<sup>2</sup>  
e capa em Cartão Triplex 300 g/m<sup>2</sup>  
Impresso pela Gráfica Hawaii em novembro de 2024.

ACADEMIA GUARULHENSE DE LETRAS

REVISTA Nº 26 ANO XXVI

2024

Copyright © 2024 Academia Guarulhense de Letras  
Revista nº 26 Ano XXVI 2024 - Edição dos 46 anos

Todos os direitos desta edição reservados para:  
ACADEMIA GUARULHENSE DE LETRAS - AGL

---

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Academia Guarulhense de Letras : revista n. 26 /  
coordenação Valdir Carleto. -- 26. ed. --  
Guarulhos, SP : Academia Guarulhense de Letras,  
2024.

Vários autores.  
ISBN 978-65-981664-1-0

1. Academia Guarulhense de Letras - História
2. Literatura brasileira - Coletâneas I. Carleto, Valdir.

23-177181

CDD-B869

### Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira : Antologia B869
- 

### Ficha Técnica

Coordenação editorial: *Valdir Carleto*

Revisão: *Fátima Gilioli, José Roberto Jerônimo e Valdir Carleto*

Diagramação: *José Roberto Jerônimo*

Fotos e ilustrações: *Acervos da AGL e de autores*

Capa: *Fábio Vicente e José Roberto Jerônimo*

---

*Academia Guarulhense de Letras - AGL*

*Endereço para correspondência:*

*Rua Francisco Gonzaga Vasconcelos, alt. 549 - Vila Galvão  
Guarulhos - SP - CEP 07074-040*

*Site: [www.academiagarulhense.org.br](http://www.academiagarulhense.org.br)*



*46 Anos*  
*Trabalhando pelas Letras Guarulhenses*

**DIRETORIA 2023 / 2024**

**Presidente:**

João Bosco da Silva (Bosco Maciel)

**Vice-presidente:**

-

**Secretário Geral:**

José Roberto Jerônimo

**1º Secretário:**

José Augusto Rodrigues Pinheiro

**2º Secretário:**

-

**Tesoureiro Geral:**

Valdir Carleto

**1ª Tesoureiro:**

Milton Cesar Bassuma

**2ª Tesoureiro:**

Jacques Miranda de Oliveira

**Conselho Fiscal**

**Presidente:** Francisco de Souza,  
Clovis Domingues e Fábio Cardoso

**Suplentes:**

Gil Campos de Farias e  
André Figueiredo Rodrigues

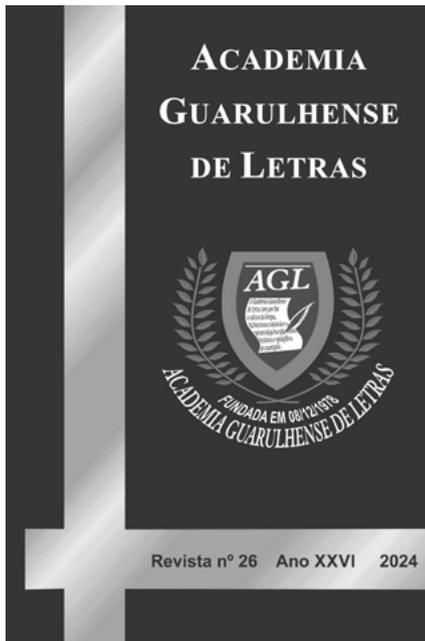
**Orador Oficial:**

Valdir Carleto

## EXPLICAÇÃO DA CAPA

*O trabalho foi elaborado, em parte, pelo designer Fábio Vicente, em 1999, e atualizado com o brasão da Academia Guarulhense de Letras.*

*Como registra o acadêmico Bismael Batista de Moraes, as duas retas se cruzando, uma vertical e outra horizontal, identificam a localização do município de Guarulhos, na confluência de duas estradas federais, a Rodovia Fernão Dias, com destino a Minas Gerais e a Presidente Dutra, com destino ao Rio de Janeiro, por onde passa grande parte da riqueza nacional.*



## ACEITA-SE PERMUTA

*Exchange is accepted - Si piede permuta  
On demande l'échange - Man bitter um austausch  
Si praga l'intercambio*





*46 Anos*  
*Trabalhando pelas Letras Guarulhenses*

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO	
BOSCO MACIEL .....	11
<b>PARTE I - Artigos</b>	
ANTONIA VAZ .....	15
AURA GOLD .....	31
BISMAEL B. MORAES .....	37
DARLAN ZURC .....	47
FÁBIO CARDOSO DOS SANTOS .....	53
FÁTIMA GILIOLI .....	59
FERNANDO CANTO BERZAGHI .....	65
FRANCISCO DE SOUZA .....	75
ISABEL BORAZANIAN .....	83
IVO DE SOUZA 'POETA DOS MARES' .....	93
JACQUES MIRANDA .....	101

JANDILISA GRASSANO .....	107
J.R.JERÔNIMO .....	117
MANOEL MONTEIRO .....	127
ROBERTO SAMUEL .....	137
VALDIR CARLETO .....	147
YANNICK BASSUMA .....	153

## **PARTE II - Notas Fúnebres**

SEBASTIÃO DÁCIO DE MOURA MONTANS .....	160
SILVIO RIBEIRO .....	164

## **PARTE III**

SINOPSE DAS ATIVIDADES RECENTES DA AGL ...	167
--	-----

## **PARTE IV**

MEDALHA DO MÉRITO CULTURAL JOÃO RANALI .....	199
--	-----

## **PARTE V**

HINO DA AGL - LETRA E PARTITURA .....	201
---------------------------------------	-----

## **PARTE VI**

GALERIAS .....	205
----------------	-----

Os textos representam opiniões de cada acadêmico.  
A Academia, por sua Diretoria constituída,  
não interfere no conteúdo dos autores.



~ 46 Anos ~

*Trabalhando pelas Letras Guarulhenses*

APRESENTAÇÃO

## JANELAS ABERTAS PARA O FUTURO

Sinto-me lisonjeado em receber a incumbência de escrever esta apresentação para a Revista/2024 da Academia Guarulhense de Letras - AGL. Isto porque nossa Academia estará completando, em 8 de dezembro deste ano, 46 anos de atividades Literárias. Neste período, o nosso sodalício construiu uma história de valorização de nossa Língua Portuguesa, enquanto disseminava CULTURA. Por ela passaram imortais que deixaram conhecimentos, transferindo para todos nós acadêmicos uma aura de compromissos com a sua bandeira, seu hino e as insígnias que a representam. Ser acadêmico da AGL é ganhar o privilégio de transpor “janelas abertas” para o futuro, servindo a Guarulhos, a São Paulo e ao Brasil. É na Academia que cada acadêmico descobre onde existem carências de aprendizado, que os leva a espargir conhecimentos, pois são fontes férteis de saberes e repositórios plenos de conhecimento.

Mas depois de tantos anos sendo o berço da CULTURA em Guarulhos (SP), nosso sodalício está descobrindo que pode oferecer mais. E já está dando novos passos na busca de uma nova era, pois já são perceptíveis “necessidades”, que solucionadas virarão degraus para se atingir um novo patamar. Por definição, sabemos que uma academia deve difundir

conhecimento das Letras, das Ciências e das Artes. Neste sentido, vimos realizando “Saraus Literários” nas escolas do município, participando de Feiras do Livro e recebendo convites para participar de eventos sócio-culturais em toda nossa cidade. Uma academia deve manter ativo o seu quadro de acadêmicos. Para isso, abrimos editais nos últimos anos que recebem novos membros efetivos trazendo novos conhecimentos e novas experiências. Uma academia deve cuidar de seu acervo literário. Estamos trabalhando para catalogar “digitalmente” todo acervo bibliográfico, obras de nossos acadêmicos, em que repousam a “imortalidade” de todos nós.

Os tempos mudam e 46 anos de história impõem a necessidade de atualizarmos nossos estatutos e regulamentos internos, afinal, são estas ferramentas que garantem o bom funcionamento da instituição. E, pensando nisso, já existe um grupo que está trabalhando nesta tarefa. Além disso, percebemos que toda instituição precisa de um suporte financeiro para cobrir suas despesas. Neste sentido, estamos trabalhando para melhorarmos este atendimento. Para aperfeiçoarmos nossos serviços culturais estamos melhorando o site da instituição, e para o atendimento às escolas seguimos realizando saraus literários e atendendo professores, passando-lhes formação para criar “concursos de poesia” dentro das escolas. Estas realizações nos trazem a certeza que estamos contribuindo com a criação de novas academias pelo Brasil afora. Sabemos como acadêmicos que quando ombreamos uma mesa ocupando uma “Cadeira” titulada por um “Patrão”, recebemos implicitamente a responsabilidade de servir ao nosso País.

Por fim, convido o leitor a ler a Revista/2024, um aceno literário das mentes que habitam a sede da Academia Guarulhense de Letras – AGL, na Vila Galvão, em Guarulhos (SP). É nas revistas anuais da AGL que cada acadêmico deixa sua identidade literária. Sim, acreditamos que são a Educação e a Cultura os motores (únicos) capazes de alçar nosso País à condição de Nação!

*Bosco Maciel*

Poeta, Folclorista, Cantador, Fundador da Casa dos Cordéis, Presidente da Academia Guarulhense de Letras - AGL, Membro Fundador da Academia Cajazeirense de Artes e Letras – ACAL



*46 Anos*  
*Trabalhando pelas Letras Guarulhenses*

PARTE I - ARTIGOS





ANTONIA VAZ

## O POETA E O LOUCO

Seguíam felizes, pela Vila dos Remédios, em Fernando de Noronha...

Iam caminhando, rindo e cantando, um poeta e um louco.

Que dupla fantástica e provável, sem tédio... às soltas, não tem remédio!

Era só riso e mais riso... Voltas e voltas na cabeça e no chão.

Aonde será que iriam àquelas horas?

O mote, a senha da conversa? É preciso?

Cada qual falava o que queria, o outro ouvia o que lhe aprouvesse.

Um falava do dia, de suas ambições, o outro de poesia, de suas emoções.

Houvesse diálogo, não seria mais fantástico.

O monólogo, a dois, era barulhento, prosa, verso e reverso, a todo momento.

O entusiasmo era tamanho, que resolveram mergulhar profundo no oceano, trágico!

O louco, nu, levou seu delírio, sorriso e bagulho, esqueceu suas roupas de banho.

O poeta carregou seus sonhos, rimas e suas roupas de mergulho.

Cada qual usou seu equipamento, seu pensamento e chuá! Chuá!

Eram duas crianças a saltitar contentes, numa profunda alegria infunda!

Nadar, não é preciso...

Viveram o tempo de Kairós... subjetivo!

E o tempo de Cronos não foi sentido.

O poeta voltou, o louco não!

O poeta emergiu cansado, carregado de poesia molhada.

O louco, pelado, ficou no fundo do mar gelado.

Com seus devaneios, no meio de lindos peixes do mar de Noronha.

Sentia-se um deles...

Naquele paraíso marinho, azulzinho... qual realidade, qual nada, poeta, louco foge como pode... mergulha numa alegria plena, aqui, ali, ou em Fernando de Noronha.

## REFLEXÕES DA MATURIDADE

Escrever é um ato de amor, que resvala no leitor.

Escrever é um sofrer e júbilo que insiste em se expressar, num intento de puro regozijo e lamento.

Antonia Vaz 09/06/2024

\*\*\*

Há tanta gente dentro de mim... Uma algazarra só! É preciso fazer um concerto inteligente, sonoro, capaz de entender cada indivíduo que veio antes de mim... Seria muito sublime!

Antonia Vaz

Arte, pra que te quero?

Mirar arte por toda parte, até que me farte d' arte.

A música é a mais bela das artes!

Vem... Vem, música boa, num assopro, que me faça bem, me eleve para outro mundo, me deixe feliz, mesmo que num sopro...

Antonia Vaz 15/01/2024

\*\*\*

A história da humanidade é a somatória das histórias de cada um de nós.

Todos os leitores podem ser escritores... cada qual do seu jeito e bendizer.

Antonia Vaz 09/01/2024

\*\*\*

As maiores alegrias e tristezas que eu tive na vida não foram com o dinheiro ou bens materiais, aconteceram na interação com o outro.

Lembrando Freud: a fonte do maior sofrimento humano vem do resultado do insucesso na relação com o outro.

Portanto, há que termos empatia, solidariedade, colaboração e compaixão para obtermos êxito nas relações pessoais e coletivas.

Antonia Vaz 10/06/2024

\*\*\*

Tenho muitas dúvidas e provocações, quase nenhuma certeza. Busco respostas às minhas inquietações.

Não bebo, não fumo, sou abstêmica... intoxicada de estímulos.

Tenho um corpo frágil, uma mente ágil e um espírito forte.

Meu norte tem sido a verdade, a justiça e a liberdade... nada aleatório.

Busca de vida inteira: o equilíbrio. Vontade enorme de acertar!

Antonia Vaz 10/01/2024

\*\*\*

Estar bem consigo mesmo é dar forma à nossa essência. Por meio do trabalho, da arte, de todo processo criativo, das relações pessoais e coletivas.

Tudo que está em nós precisa se manifestar por meio do bem, do bom e do belo. Assim, damos sentido ao nosso viver.

Antonia Vaz 13/01/2024

\*\*\*

Sou a pessoa que mais aprende, quando tento ensinar alguém...

Se não são as ervas daninhas que destroem as plantações e sim a preguiça do cultivador, que eu seja sempre diligente, para eliminar o mal e deixar florescer apenas o melhor de mim...

Antonia Vaz 14/01/2024

\*\*\*

A emoção pode obliterar a razão, mas também pode nos ajudar a pensar melhor. É uma questão de saber administrar as emoções. Manobra difícil e fascinante!

Antonia Vaz 16/01/2024

\*\*\*

A esta altura da jornada, não estou certa de nada.

Não possuo nada. Talvez seja apenas dona da minha essência, com muitas dúvidas, poucas certezas, hesitações, encantos, esperanças e descobertas.

Tenha ciência, nesta etapa da existência, o que realmente importa?

Antonia Vaz 16/01/2024

\*\*\*

Sou feita de passado, presente e futuro. Todos os tempos estão em mim: memórias, ações e desejos.

O tempo me faz imortal!

Antonia Vaz 23/01/2024

\*\*\*

É preciso trazer o Céu à Terra.

A verdade, o bem e o belo, miraculosamente, a nos encantar.

Utopia? Por que não? Como viver sem ela?

A criança que habita em mim clama por justiça, amor, paz, alegria...

VERDADE! Você também poderá ouvi-la... silêncio!

Antonia Vaz 01-04-2024

\*\*\*

Deus faz arte por toda parte, dentro e fora de mim... destarte, o cenário é divino, estandarte do corpo, d'alma e do espírito.

Antonia Vaz 25/01/2024

\*\*\*

Se tudo que vive, merece viver, então por que uma vida vive às expensas de outra vida?

Paradoxos, incógnitas incompreensíveis à luz da minha razão.

Antonia Vaz 27/01/2024

\*\*\*

Durante o meu percurso profissional e afetivo dediquei-me à arte de ajudar a construir pessoas. Artesã simples, com projetos arrojados.

Que audaciosa! Justo a obra mais complexa da biologia da natureza... Será?

Antonia Vaz 27/01/2024

\*\*\*

Todo amor é um espetáculo emocional único.

Não se contente com migalhas afetivas que caem de outras bocas... coma do melhor trigo que puder!

Antonia Vaz 31/01/2024

\*\*\*

De quando em vez, os ruídos internos são ensurdecedores, os mais difíceis de abafar, negociar ou calar... há que se resignificar o som, atravessado pela compreensão.

Antonia Vaz 31/01/2024

\*\*\*

Sou uma série de acontecimentos, uma história influenciada pela história do outro e também inspiro a história de alguém...

Não gosto de seguir roteiros preestabelecidos. Desejo ter oportunidade de tentar acertar e errar, vivenciar a descoberta autoral, como uma criança que rola seu corpo como carambola e ri quando se enrola.

Antonia Vaz 03/02/2024

\*\*\*

Se a raiz nos alimenta e a âncora nos paralisa, sinta sua inspiração: deseja ficar forte ou parado?

Qualquer decisão poderá mudar profundamente a sua vida.

A existência exige mudanças... evolução!

Não nascemos prontos, vamos nos construindo.

Ainda bem! Somos uma obra divina inacabada, essa é a graça!

Antonia Vaz 09/02/2024

\*\*\*

Cuidado, sou uma mulher de mais de 77 anos, ainda contendo muitos sonhos reais ou imaginários. Desejo realizar todos que forem possíveis... os outros, deixo-os para ti.

Antonia Vaz 11/02/2024

\*\*\*

Por mais que tenhamos fé, esperança, coragem e temperança, há que nos haveremos com o imponderável da vida:

A chuva que não veio, o sol que não brilhou, o namorado de Eva que tardou. Mas há sempre uma Diva, que suporta as longas e tristes metamorfoses da vida e se locupleta de beleza...

Antonia Vaz 21/02/2024

\*\*\*

Desnecessário falar tudo o que se pensa. Porém é imprescindível pensar bem tudo o que se diz!

Antonia Vaz 14/03/2024

\*\*\*

Todo ser vivo consciente tem intencionalidade.

Se a sementeira é livre e a colheita é obrigatória, a escolha é nossa...

É mister assumir as consequências dos nossos atos, fatos, fatos, votos... Sabedoria!

Antonia Vaz 25/03/2024

\*\*\*

Eu escrevo por uma forte demanda interna.

Eu escrevo para não morrer de solilóquio, aqui em Lisboa ou em Tóquio.

Eu escrevo para ser percebida, me sentir viva.

Eu escrevo quando a alma é terna ou de trovão.

Eu escrevo para não acabar em vão... quero ser eterna!

Antonia Vaz 26/03/2024

\*\*\*

Lúgubre, não!

Quero uma vida linda, sentir-me bem em qualquer tempo e lugar.

Aqui, amanhã, ou no Butantã.

Salubre! Deus me deixe sã, de corpo e alma. Já tem muito tantã por aí.

Assim, darei menos trabalho para ti.

Antonia Vaz 29/03/2024

\*\*\*

Sim! Sim! Infante Joaquim.  
O mundo é lindo, maravilhoso; cruel por vezes...  
Ousadia! Todo dia vivemos, só um dia partimos.  
Coragem! Viver é para os fortes.  
Deus é nosso norte.  
Não saia da festa antes que acabe!  
A vida pode ser farta, curta o dia sem fim.  
Não é fácil para você, nem para mim.  
Reze, medite, suplique, para aguentar os reveses...  
Todo dia valerá a pena, se alguém fizer um poema.  
Antonia Vaz 03/03/2024

\*\*\*

Se a vida é rara e bela, vamos celebrar seu encanto e nos locupletar de alegria!

Viver é uma graça que recebemos e, como tal, necessitamos compartilhá-la.

Antonia Vaz 05/03/2024

\*\*\*

Encontrar um sentido para a vida pode mudar a direção. A satisfação também...

Atribuir um sentido ao nosso dia, dia após dia, nos desafia a vencer as vicissitudes da existência; pode ser instigante...

Nossa salvação: paciência, persistência, determinação!

Adiante!

Antonia Vaz 08/04/2024

\*\*\*

Se a natureza se estrutura nas diferenças, vamos acolher o diferente, estimular o desenvolvimento das potencialidades de cada um, para o fortalecimento do grupo social.

É mister a colaboração, a empatia, a fraternidade, reconhecer o outro como irmão.

A vida é um presente divino. A Terra um paraíso possível!

Fazer a Terra à semelhança do Céu!

Antonia Vaz 29/04/2024

\*\*\*

Inspirada e pirada em Sócrates...

Se cair não é um fracasso, o fracasso vem quando você fica onde caiu. Levante-se... a caminhada continua, siga adiante!

Vence quem se adapta melhor, quem é resiliente!

Pense, mesmo cambaleante. Baile... baile, senão você dança!

Antonia Vaz 30/04/2024

\*\*\*

Reze para seu inimigo ser feliz. Gente feliz não enche o saco.

Antonia Vaz

\*\*\*

Quem diria...

Hoje, acordei plena de euforia!

Vontade de fazer poesia.

Corpo e mente em harmonia.

O mundo parecia em coesão, Gaza sem nenhuma arrelia.

Rússia e Ucrânia sem cizânia.

E eu numa ilusão... só tecia alusão à paz e ao amor que nos fazem tão bem!

Alegria! Alegria!

Antonia Vaz 03/05/2024

\*\*\*

Ser mãe é um júbilo!

A vida nos dá algumas alegrias para suportarmos as crueldades do mundo.

Sempre é tempo de reconhecer e agradecer a todas que assumem o dom da maternidade, sendo instrumentos de Deus para a divina etapa de comunicar a vida.

Gloriosa maternagem!

Antonia Vaz 12/05/2024

\*\*\*

É de gente doida e torta que eu gosto, me deixa tonta!

Porém, do retorcido que possa ser indireitado, flexível, nivelado do meu jeito... jeitoso de amar.

O sinuoso feito da arte, nas curvas das montanhas e das ondas do mar, numa coreografia dançante, brincante, estonteante...

Das curvas da Marina, da Mariana e da Maria Flor...

O boyfriend de Amanda com seus longos braços, enrola a jovem tropicana num enroscado abraço sensual, caliente de arrepiar todos os órgãos do sentido.

Perdeu o rumo da percepção?

O amor é lenitivo, cura os males do corpo, do mundo e d'alma. Enquanto o amor existir, a humanidade estará salva.

Salve.... salve o amor dos amantes presentes e ausentes!

Antonia Vaz 13/04/2024

\*\*\*

Há artistas cuja existência faz bem a tanta gente que deveriam ter múltiplos...

A arte se expressa quando alguma coisa arde.

Agora, estou a arder por ti...

Arteira, não há amplo caminho que me cabe.

Sei que neste instante, a saída é para dentro de mim...

Antonia Vaz 17/04/2024

Meu maior desiderato é saber do bem-estar dos meus filhos.  
São pessoas boas, do bem-querer social...

Enfim, estou me tornando cada vez mais desnecessária, luto muito difícil e de lenta recuperação.

Deus, salve-me de mim!

Oremos pelas mães, amém!

Antonia Vaz 24/04/2024

\*\*\*

Se velho é quem perdeu a capacidade de aprender; então saiba cada vez mais e melhor...

O quê? Tudo o que lhe aprouver!

Antonia Vaz 25/04/2024

\*\*\*

Vemos Deus na sutileza, no detalhe, no requinte, no bom, no bem, no belo, na verdade, no amor, na vida onde ela insistir e se encantar...

Antonia Vaz 25/04/2024

\*\*\*

Que viagem!

Só faço poesia com o coração.

Por favor, não machuquem meu órgão poético.

Fica patético, mudo, ferido... inativo até que alguém venha curá-lo com incenso de sândalo, a trazer boas energias que vândalos aspergem males.

Antonia Vaz 05/05/2024

\*\*\*

É tardinha na Riviera de São Lourenço...

O mar, as ondas, a praia e o sol que já se esconde.

Agora, sem alvoroço, vamos subir para o almoço.

Ninguém aguenta ser feliz por tanto tempo!

Antonia Vaz 05/05/2024

Amo girassóis, eles são muito inteligentes, estão sempre em direção à luz, rejeitam a ignorância...

Antonia Vaz

\*\*\*

Se um sorriso sincero é capaz de iluminar a escuridão do mundo, há pessoas que incendeiam com sua luminosidade.

Seja uma delas, clarifique o seu mundo e do outro!

Alegria! Alegria!

PAZ! PAZ! PAZ!

Antonia Vaz

\*\*\*

O mundo fala de tudo, tenha ou não tenha razão. Então, venha o que vier, faça o bem e o que lhe aprouver...

Antonia Vaz 01/06/2024

\*\*\*

Gosto do periférico, do profundo e do caminho do meio. Depende da necessidade da travessia do meu projeto...

Cada qual do seu jeito, jeitoso, faz seu trajeto inteiro ou não, conforme dá jeito! Perfeito!

Que o ineditismo do dia seja louvado, proveitoso a nos encantar...

Antonia Vaz 17/06/2024

\*\*\*

Sabeis, nem todos os dias são férteis.

A vida pode estar latente, contente em se esconder...

No momento oportuno e fecundo, vereis o milagre ressurgir do fundo do ser, resplandecente: é o novo, novamente!

Antonia Vaz 20/06/2024

\*\*\*

## VAZPEL, UMA EMPRESA FAMILIAR...

O ser humano é um projeto audacioso: no tempo, no espaço e na transcendência... Privilégio é ter um mote que nos levante e nos impulse adiante!

Logo depois da Segunda Guerra Mundial, a Europa estava arrasada. Os efeitos danosos do conflito mundial eram sentidos por toda parte.

Portugal não participou diretamente do conflito. Porém, era um país atingido pelos mais diferentes modos desumanos.

A juventude, sem perspectivas, buscava novas terras, novas oportunidades. Queria um lugar, onde se pudesse reinventar...

O jovem Adriano Alberto Vaz tinha um tio no Brasil; era uma direção! Veio na frente, com pouco mais de vinte anos... Deixou na aldeia mulher e filha. Dividido, com o coração partido, mas cheio de esperança, navegou mar adentro. Por trinta dias, só via mar, céu e muitos golfinhos e peixes a acompanhar o magnífico transatlântico... até o Porto de Santos, no Brasil!

Que alumbramento, sair de sua pequena aldeia de Felgueiras-Bragança, na fronteira com a Espanha e ver esse continente brasileiro... todo seu!

O tio foi seu porto seguro, no novo mundo. Como a maioria dos imigrantes lusitanos, trabalhava na sua panificação com os oito filhos. O sobrinho, por algum tempo, foi mais um braço para ajudar.

Logo depois, enviaria uma carta de chamada para mulher e filha... A pequena família amorosa estaria reunida em Santana, numa casa e mercearia alugadas... Surgia um modesto e tenaz empresário.

O irmão, José Manuel Vaz, com apenas 15 anos, também veio ajudar no árduo trabalho do comércio, sem folgas de Natal a Natal...

Os jovens precisavam sair de Portugal, antes dos 15 anos, para não servirem o exército e serem designados para as lutas de descolonização na África.

Era uma questão de vida e morte. As mães queriam livrar

seus meninos da guerra, da morte! Preferiam a saudade e as oportunidades que o Brasil oferecia, por maior que fosse o sofrimento afetivo e a possibilidade real de não os ver crescer...

O nosso primo Antonio Pimpão, do lado materno, com apenas 13 anos, viria mais tarde com os mesmos propósitos. Agora, éramos cinco em casa, no trabalho, nas esperanças, na fé!

Quem chegaria em setembro de 1963 para aumentar a família, era o namorado de Antonia Vaz, Antonio Duarte... Seria o padrinho, cuja formatura da amada estava próxima. Alegria! Alegria!

Ele veio de Paraguaçu Paulista (SP) fazer um concurso. Depois, abandonou uma segura carreira de servidor público, para se aventurar com os quatro sócios num projeto de panificação em Guarulhos, bairro do Picanço.

O casamento de Antonio e Antonia seria realizado em 1968, “o ano que não terminou”, tal a série importante de acontecimentos. Em 1970, do bairro de Santana, a família empreendedora mudou-se para Guarulhos, já com um lindo bebê...

A carreira de magistério da professora Antonia começaria, concomitantemente, na mesma rua da padaria, no Bairro do Jardim Moreira.

As coincidências são muitas: o mesmo nome, ambições, projetos, espírito de luta e muita vontade de evoluir em todas as dimensões humanas: pessoal, profissional, social e espiritual. Parece que deu certo!

Os quatro sócios: Adriano Alberto Vaz, José Manuel Vaz, Antonio Duarte e Antonio José Pimpão trabalharam vários anos juntos... Pouco a pouco, a liberdade econômica permitiu que cada um pudesse construir novos empreendimentos com sua família nuclear.

Os audazes Antonio Duarte e José Manuel Vaz fundaram a Vazppel. O ex-funcionário público Antonio Duarte convenceu o tio José Manuel Vaz a trocar o ramo têxtil pela panificação. Apesar

de gostar demais do ramo têxtil, foi para a panificação! Tiro certo para aquele momento do seu percurso!

Antonio Duarte, que firmou sociedade com José Vaz para consolidar a Vazppel, encontrou no ramo da embalagem aquilo que na panificação sabia por experiência! Como valorizar um produto? É a embalagem que protege, fornece manejo, possibilidade de segurança alimentar no transporte e também valoriza o produto!

Embalando sonhos e embalando os pães de cada dia. Assim teve início a Vazppel!

## O NOME DA VAZPPEL...

Antonia Vaz foi a madrinha. Aproveitou o sutil e histórico Vaz da família paterna e fez um poema.

O Vaz

Convém saber o que se come: se trigo ou centeio.

Saber de onde se veio.

Caminho à gauche, à direita, na contramão,

Ou sigo sem deboche o caminho do meio?

Saber de onde se veio desde então, para saber aonde se vai.

É o Vaz, o nome do pai, que me dá a direção.

Ainda menina ficava orgulhosa, vaidosa mesmo,

Quando a professora me chamava pelo nome inteiro.

O Vaz simples, forte, ecoava sonoro, enchia a sala de aula.

Os alunos me olhavam curiosos.

Eu, muito franzina, miúda, ficava enorme naquele instante.

Lembrava-me do Pero Vaz de Caminha,

Luís Vaz de Camões, e respondia alto e firme: “Presente!”.

Logo a euforia passava. Corava sentindo a estranheza da turma.

Recolhia o meu Vaz e me encolhia na carteira, com vergonha de ser tão diferente!

Vaz, Antonia. O garimpo como metáfora. Campinas, SP: Komedi, 2009

A Vazppel nasceu em 12/07/1990 como empresa de embalagens. Trinta e três anos, a idade de Cristo... muito significativo!

Inicialmente, suas modestas instalações ocuparam um galpão na Rua Antônio Pohlman n.12, bairro Picanço - Guarulhos, em prédio próprio.

Algum tempo depois, com o fortalecimento econômico da Vazppel, as instalações mudaram-se para um local mais amplo: Rua Mercúrio n. 57, Bairro Jardim Bela Vista - Guarulhos, também em prédio próprio.

José Manuel Vaz vendeu em 01/06/2006 sua parte da Vazppel para o sócio Antonio Duarte.

A Vazppel está sob nova direção a partir de 01/08/2023.

A empresa Vazppel tem muito respeito e credibilidade no mercado. Doravante, guiada pela nova gestão, que se amplie ainda mais, embalando sonhos reais ou imaginários, atingindo sua máxima excelência!

Guarulhos, 14/11/2023

Antonia Conceição Vaz Duarte

Educadora, psicanalista e escritora



**AURA GOLD**

## INTRODUÇÃO

Romances, prosas e poemas  
são manifestações da alma  
e sobrepujam qualquer exterioridade  
que interfira na escrita  
porque o poeta se ausenta do trivial  
e penetra no âmago de todas as coisas.

É assim que escrevo.  
Sou um pássaro, uma flor,  
um rio ou mar, uma criança,  
um velho, um mendigo,  
um doce ou um amargor.

Assim sou  
e assim são os meus versos.

Eu Sou Aura Gold.

## TROCAS

A vida é feita de trocas.  
Eu te ensino silêncio e mansidão.  
Tu me ensinas coragem e determinação.  
Se aprendermos, concordarmos ou não.

O que importa é o que trocamos.  
Trocamos porque nos amamos  
e se assim não fosse nos perderíamos...

O tempo marca nossos destinos.  
Quanto teremos para trocarmos?

Risos soltos, fala aberta,  
insistimos no que nos interessa aprendermos...

Vamos partir para a parceria  
criada por nossas vontades?

Troca de palavras instrutivas,  
troca de doces afagos na fala,  
troca de olhares de cumplicidade,  
troca de ensinamentos,  
de reciprocidade e amor.

## NEGRITUDE

Azul, amarelo, vermelho, verde.  
Uma cor somada às outras  
no painel da humanidade.  
Pintadas uma após outra,  
misturadas artisticamente  
pelo pintor Magno do Universo.

Experimentem essa mistura  
e verão que resulta no negro.  
Pois o preto são as cores em tintas sobrepostas  
preenchendo o espaço antes vazio.  
Advindo de todas as cores  
a um novo mundo colorido...

Sozinhos não somos nada.  
Unidos todos somos um.  
A consciência é incolor.  
O amor é também incolor.

Tudo é o mesmo que nada,  
mas coloridos pelo Divino,  
reunidos Nele em sobreposição,  
Somos Um com Ele, Deus em ação.

## MENDIGO DE ALMA

Num barraco infecto,  
crianças nuas vagando pelas ruas, miseráveis,  
à procura de algo em que não acreditam:  
encontrar um dia a solução nas ruas...

Uns estendem as mãos sujas e roídas  
esperando qualquer coisa que lhes mate a fome,  
outros saqueiam, roubam, tiram vidas e nada sentem.  
São robôs, seus filhos não têm nomes...

Assim vai caminhando a humanidade,  
robôs cegos, sem nenhuma orientação.  
Às vezes nem aceitam a caridade dos que,  
chocados, lhes estendem as mãos...

Vieram ao mundo para tentar vencer,  
encontraram barreiras que os desanimaram,  
entregaram seus destinos à dor e ao sofrer  
quando deviam lutar por quem tanto os amou...

Náufragos de um destino trágico,  
permanecem, então, estáticos.  
Não crescem, desistem  
sem entenderem a lição do porquê existem...

## TEMPORALIDADE

Tudo na vida é temporário.  
O Sol brilha durante o dia,  
mas esmorece ao entardecer.

A lua, estrelas, brilham à noite,  
mas se apagam ao amanhecer..  
O amor é como uma planta,  
se regado e cultivado, dura  
e, enquanto houver respeito, permanece.

Só uma coisa não é temporária:  
a vida da alma criada para o eterno...

## SEGREDO DESVELADO

Sentada em minha cadeira,  
olhando displicente o céu,  
nuvens escuras não me deixam ver  
o esplendor do dia ensolarado...

De repente, como se eu pedisse,  
abre-se momentaneamente ali  
uma cratera deixando a descoberto  
uma luz dourada em fundo azul...

Como um rápido e inesperado Fiat  
acessei a imensidão do Universo  
naquela réstia de luz  
com a qual fui presenteada...

Agora a luz novamente se escondeu,  
mas deixou sua indelével presença  
marcada naquela réstia que surgiu,  
desvelando um pouquinho da imensidão...

**BISMAEL B. MORAES**

## AO MESTRE BISMAEL, COM CARINHO

No promissor Estado de Pernambuco, segundo o IBGE, com dados de 2017, localizam-se 185 municípios, dentre os quais emergiu um lugarejo denominado Catende, cuja existência gira em torno da Usina Catende, estabelecida na rua Bela Aurora. Foi neste endereço que, no dia 20 de março de 1936 veio ao mundo mais um catendense, o saudável menino Bismael Batista de Moraes. Seus primeiros passos foram ensaiados sob a proteção e zelo de sua avó, dona Lia (Maria Hermínia da Conceição), que residia no sítio de seu irmão, senhor Zé Pessoa, cuja bondade e poder de benemerência abrigava sob o mesmo teto mais 6 irmãs, tias do menino recém-nascido, a saber: Emília, Julia, Zulmira, Zefinha, Carma (a única letrada) e dona Quitéria, genitora de Bismael.

Aos nove anos e levado pelo irmão mais velho, Bismael já trabalhava num pequeno negócio do senhor Zezé e, com uma foice nas mãos (perigo iminente), cortava cana para ser processada numa moenda improvisada, extraíndo o caldo para suprir a freguesia e, também, preparar rapaduras, garantindo alguns proventos

para o sustento da família. Menino inteligente e trabalhador, Bismael não demorou para aprender a assinar o seu nome, auxiliado que foi por Tia Maria do Carmo.

O pai do menino, o pedreiro Zé Batista, por questões de trabalho teve que se apartar daquele local, levando a família para residir em Caruaru, em uma modesta casa erigida nas margens do rio Ipojuca.

Novos rumos, nova e promissora oportunidade, pois o irmão adotivo Luiz Batista, três anos mais velho do que Bismael, arrumou emprego de auxiliar de sapateiro e já podia colaborar com as despesas da casa. Na nova empreitada do pedreiro Zé Batista, com a família vivendo em Caruaru e sediada no bairro Alto do Vassoural, Bismael conheceu um velho professor de nome José, e não perdeu tempo: aprendeu mais algumas letras e seus significados para a formação das palavras.

Menino esperto e observador, não levou muito tempo para que lhe fosse oferecido trabalho de ajudante de sapateiro, na rua dos Sapateiros, município de Caruaru. Não tardou muito para que Bismael estivesse às voltas com: sola de sapato, pé de ferro, latas de graxa, martelete e tudo o que era correlacionado com petrechos para restaurar sapatos envelhecidos.

Passado algum tempo, Lula, o incansável e comunicativo irmão do menino Bismael, conseguiu novo emprego, desta feita na cidade de Recife, no bairro Espinheiro, para se ativar no mister de “cortador de peças para confecção de sandálias”. Solidário, Lula levou consigo o irmão caçula para se ativar como ajudante, já que o pai dos meninos ali trabalhava, também, enquanto a velha mãe permanecia sozinha, em Caruaru. Não demorou muito tempo para que Lula e Bismael, saudosos ao extremo, sentissem a falta da velha mãe e, ambos retornaram para Caruaru, matando a saudade da insuperável matriarca. Ali permaneceram até que Lula completasse 17 anos, quando então resolveu, a convite de um fabricante de calçados, rumar para a cidade de São Paulo, deixando para trás

a velha mãe e os irmãos: Bismael, Maviael e Marluce. Decorrido algum tempo, o chefe da família, ainda residindo em Recife, ordenou que Bismael rumasse para São Paulo, para trabalhar com o irmão Lula. A versatilidade de Lula era tanta que, nas horas vagas, iniciou o aprendizado de tocar cavaquinho e não demorou a dominar a arte, tornando-se, em breve tempo, exímio musicista, integrando o “Conjunto Regional Mauro Silva”, que participava dos programas da Rádio Piratininga, ladeado por músicos de jaez elevado, a saber: violonista Plínio, sanfoneiro João Borsari, flautista Mauro Silva, dentre outros. O referido conjunto abrilhantou as festas de comemoração do 4º Centenário de São Paulo, em 1954, acompanhando cantores, ídolos da época, como Orlando Silva e Nelson Gonçalves.

Por ironia do destino, Bismael foi embarcado, novamente, dentro de um ônibus, de propriedade do senhor João Apolônio, levando na mochila um saquinho de farinha e dois pedacinhos de jabá. Partindo de Caruaru, cinco dias depois, ele chegava na rua Dr. Almeida Lima, cercanias da estação do Brás, onde o irmão Lula o esperava.

Concretizado o sonho de quase todos os nordestinos naquela época, o jovem Bismael pisava o chão paulistano, com a cabeça cheia de sonhos e emprego arrumado pelo mano Lula. Nova etapa em exercício, o jovem retirante tinha sonhos mirabolantes e os alimentava com fé, força, motivação e o objetivo maior: vencer na vida.

Impiedosamente, o tempo não para e a maioria mora logo ali: de repente, Bismael completou 18 anos, idade em que a Pátria necessita de seus préstimos e lhe impõe a obrigação cidadã (servir as Forças Armadas). Alistou-se para cerrar fileira no Exército Brasileiro, com 19 anos, sendo designado para assentar praça junto ao 4º RI (Quarto Regimento de Infantaria), sediado em Quitaúna, município de Osasco. A caserna lhe ocupou um ano de vida e, mesmo tendo concluído o curso preparatório para cabo, optou por deixar as fileiras militares.

Livre da caserna, Bismael seguiu os conselhos do vizinho Júlio, que o alertou para prestar concurso junto à Guarda Civil do Estado de São Paulo e, recebendo o referendo de sua genitora, prestou concurso e obteve êxito, ingressando naquela Instituição no mês de outubro de 1956, com a designação de guarda civil de Terceira Classe, incorporando o policiamento nas ruas do bairro da Barra Funda, em São Paulo.

Devidamente engajado na respeitável Instituição que cuidava da segurança da sociedade paulistana, Bismael foi conquistando postos e, por consequência, trabalhando em áreas diversas e ampliando os seus conhecimentos funcionais.

Em busca de novos horizontes, Bismael resolveu estudar línguas, optando por matricular-se no Instituto Roosevelt, cujo proprietário era o senhor Joseph Troster, onde estudou a língua inglesa por três anos e, no mês de agosto de 1961, foi agraciado com o diploma de Inglês Básico. Todo esse esforço não foi em vão: a qualificação permitiu que o jovem guarda civil galgasse posto mais avançado e, imediatamente, procurou a Divisão de Intérpretes, que abrangia 36 idiomas estrangeiros e, por mérito próprio, passou a integrar aquela Divisão, prestando serviços de plantonista no Correio Geral, situado no Vale do Anhangabaú, Centro de São Paulo.

Bismael era implacável: estudioso por excelência, ia participando de concursos e conquistando promoções, ascendendo na hierarquia, ocupando postos cada vez melhores e ampliando o seu desiderato, que era vencer na vida. A cada promoção conquistada a duras penas, progredia hierarquicamente e, desta feita, orgulhosamente registra que, por solicitação do senhor diretor do Instituto do Butantã, para lá foi destacado como intérprete da língua Inglesa, recepcionando os visitantes que falavam em Inglês, dando informações sobre cobras, lagartos, aranhas e outros animais peçonhentos. A sua passagem pelo Instituto Butantã foi meteórica, pois em breve tempo foi designado para trabalhar na Agência dos Correios, sediada no Conjunto Nacional, na Avenida Paulista, nº 2073, sede do Consulado Americano, que era coman-

dato pelo cônsul geral americano, ministro Daniel M. Bradock. Vale registrar que a sua permanência no cumprimento deste mister foi ampla, passando pelo comando de outros ministros, a saber: Scott C. Lion e Mr. Niles W. Bond. “Deixo consignado que, por ter trabalhado por longo tempo no Conjunto Nacional, prestei-lhe homenagem, escrevendo um livro alusivo a este período tão importante na minha vida profissional. A obra foi lançada com a presença da TV Record, que divulgou a matéria”, relata Bismael. Nesta etapa de sua trajetória profissional, junto ao Conjunto Nacional, Bismael conheceu várias pessoas de reais valores, dentre as quais, destaca o poeta Lindolf Bell, residente no maravilhoso estado de Santa Catarina.

A ascensão meteórica do guarda civil Bismael B. Moraes rendeu-lhe méritos e em breve tempo galgou, por esforço próprio, a insígnia de Classe Distinta (correspondente a 1º Sargento nas Forças Nacionais), proporcionando-lhe poder de comando sobre os demais guardas. Em posição elevada, nos idos do ano de 1968 (período da Ditadura, governo Médici) foi destacado para comandar 8 subalternos, com a incumbência de manter a segurança do Museu de Arte de São Paulo, cabendo-lhe, inclusive, manter a segurança da rainha da Inglaterra, Elisabeth e seu cônjuge, duque de Windsor, em solenidade no Masp, no dia 07 de novembro de 1968, considerando que o professor Pietro Maria Bardi e sua esposa, professora Lina Bo Bardi, exigiram que a segurança ficasse sob a responsabilidade da Guarda Civil e não da PMSP.

Neste compasso, Bismael lutava em prol do seu sonho: cursar Faculdade de Direito, e outro caminho não existia, senão estudar, estudar e estudar. Com parcos vencimentos e a vontade indômita de vencer, decidiu preparar-se sozinho, com os livros do ciclo secundário. Não demorou muito tempo e o abnegado Bismael, no dia 16 de junho de 1970, prestou exame no Colégio “La Salle”, sediado em Aparecida, sendo aprovado no Exame de Madureza Colegial. Suplantado o primeiro degrau, a luta seguiu e, em breve tempo, Bismael, estudando com afinco, ousou e se inscreveu para

o vestibular de Direito da Universidade Mackenzie, Instituição renomada e administrada pela reitora, professora doutora Esther de Figueiredo Ferraz, que demonstrava verdadeira aversão às provas pelo método “perguntas e respostas” nos vestibulares. Sob a sua batuta, foi implantado na renomada Mackenzie o método de prova dissertativa, para todas as matérias. Novamente, o espírito de guerreiro aflorou no lutador Bismael, que foi aprovado no vestibular e se preparou para suportar o custo alto para o seu status. Ocorre que o incansável lutador também se inscrevera para o Vestibular da USP, cuja prova seria em janeiro de 1971, e o resultado deste empenho redundou em nova vitória, pois o aluno dedicado também obteve êxito nesta empreitada: foi aprovado na faculdade gratuita da USP, preterindo, por razões óbvias, a Universidade Mackenzie. A recompensa por tanto esforço foi a benesse de concluir o tão sonhado desejo, sem ter que sucumbir com o preço altíssimo arbitrado por faculdades particulares. Para glória e orgulho infinito, o menino, que cortava canas no canavial tão distante, hoje pode se vangloriar de ter frequentado as arcadas do Largo de São Francisco.

Mestre Bismael traz na lembrança fato inusitado: no dia estipulado para se matricular no sonhado curso, o pretendente a uma das vagas disponíveis compareceu devidamente uniformizado como classe distinta, exibindo no braço a insígnia merecida e que conquistou com grande competência. A espera um tanto demorada lhe fez, entre tantos pensamentos, reparar que era o único naquela condição, facilmente identificável como um policial em exercício, o que lhe deixou imensamente orgulhoso.

Matriculado e inteirado dos deveres e haveres que a faculdade lhe proporcionaria, Bismael iniciou seu aprendizado no curso de Direito e, a duras penas, dedicou-se ao extremo por cinco longos anos, tendo a honra e o prazer de ter, como professores, vultos de alto coturno na seara do Direito, tais como: Dalmo de Abreu Dallari, Washington de Barros Monteiro, Miguel Reali, Manoel Gonçalves Ferreira Filho e Joaquim Canuto Mendes de

Almeida, além de outros professores renomados pertencentes ao Corpo Docente da magistral USP. O menino sonhador, que aos 9 anos cortava cana nos cafundós do Nordeste, agora, ostentando os louros de ser aluno da USP, no primeiro ano de Direito, alçou voo e prestou concurso para membro da “Academia de Letras da Faculdade de Direito de São Paulo”, instituição formada pelo Corpo Discente, sendo aprovado com mérito. Corria o ano de 1971 (época da vigência da Ditadura no Brasil).

O jovem guerreiro Bismael seguiu em frente. De dia trabalhava na corporação Guarda Civil e no período noturno frequentava a faculdade, dedicando-se de corpo e alma aos estudos, além de operar como membro da Academia de Letras, onde buscou interação com os pares, dedicando-se ao extremo e conquistando, em breve tempo, a presidência daquele órgão estudantil. Orgulhoso pelo título conquistado, o outrora cortador de cana nos cafundós do Nordeste, orgulhosamente, faz questão de registrar a composição da Diretoria da Academia que presidiria, na gestão de seu mandato. Para que fique constando nos anais da sua história, a Academia era composta por: Bismael Batista de Moraes - presidente; Rubens Tedeschi Rodrigues - vice-presidente; Nancy Sgursky Lodeiro - secretária; José Manoel de Aguiar Barros – tesoureiro, e os demais componentes: Antonio Augusto, Antonio de Souza Prudente, Luiz Antonio Garrido de Paula, Oscar Mellin Filho, Samuel Penido e Sandoval Martins Guimarães.

Empossado para a presidência do órgão acadêmico, tratou, como primeiro ato, de reavivar a Revista “Arcádia”, com trabalhos dos alunos, deixando para trás os 16 anos de ostracismo. O autor trata de rememorar a sua participação nessa obra inaugural com a poesia de sua lavra “O poluído” e a crônica “Acordes de Amor” que, certamente, foi originado pela beleza e postura de sua amada Dona Teresa. O autor traz na lembrança publicação de um trabalho editado na “Arcádia”, feito pela única aluna negra na turma, chamada Eunice Aparecida de Jesus, autora de “As mãos de Margarida” (sobre o folclore da economia do século XVIII).

O professor Bismael registra que Eunice, sua colega das arcadas do Largo de São Francisco, hoje é professora doutora na Fadusp e ele, Bismael, ao concluir o Curso de Direito, depois de prestar concurso com êxito, concluiu Mestrado em Direito Processual, sendo laureado com o título de mestre em Direito Processual pela USP, na data de 9 de dezembro de 1985. O coração do laureado pulsa hoje tanto quanto pulsava o coração do menino que ficou nas plantações de cana de Catende.

A partir desse patamar literato, vez por outra, o autor ainda dá asas à imaginação e mergulha em passado remoto, buscando abraçar carinhosamente o cortador de cana que deixou, hipoteticamente, na lida de outros “bismaeis” que ali labutam de sol a sol, quiçá sonhando com um amanhã venturoso.

Ocorre que o lutador Bismael queria mais e não desistia de seus intentos com facilidade: resolveu galgar o posto de Delegado de Polícia e, para tanto, inscreveu-se a uma das vagas, testando, mais uma vez, a sua capacidade e determinação, culminando com a aprovação para vir a se tornar delegado de Polícia do Estado de São Paulo. O noviciado o fez trabalhar como delegado titular dos municípios de Iepê, Capão Bonito e Regente Feijó, no interior do Estado. Como plantonista, trabalhou em alguns distritos da Capital, tais como: 1º DP – Região Sé (centro da Capital), 15º DP (região Norte da Capital), 42º DP – Parque São Lucas e 30º DP, no bairro do Tatuapé. Ainda, em fase de estágio, foi destacado para trabalhar na Corregedoria da Polícia Civil como titular de equipe.

Já como membro efetivo, o incansável Bismael foi trabalhar como delegado assistente dos seguintes Departamentos: DEPC (Departamento de Polícia Científica), Degran (Departamento de Polícia Judiciária da Capital) e DEPC (Departamento de Comunicação Social da Polícia) e foi o primeiro titular da Delegacia do Aeroporto Internacional de São Paulo - Guarulhos, de 1985 a 1986.

Nos longos anos de labuta dedicados à Corporação, o hoje “Mestre Bismael” ministrou aulas por 22 anos na Academia de Polícia, localizada na Cidade Universitária e nessa mesma seara, o incansável delegado, no período noturno, foi professor na Faculdade de Direito da FIG/Unimesp, sediada em Guarulhos, por 20 anos e, durante 4 anos lecionou na UNIP – Universidade Paulista (Campus Tatuapé), além de se ativar como mestre, por quatro anos, na Pontifícia Universidade Católica (Campus Santana).

Caminhando ainda por essa seara, o excelso Mestre Bismael, com honras e méritos, foi presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo, no período entre 1986 e 1987. É membro atuante da Academia de Ciências, Letras e Artes dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo e é membro efetivo da Academia Guarulhense de Letras, desde o ano de 1.990, tendo exercido, em tempos pretéritos, o cargo de presidente.

A sua vida acadêmica é extensa e, apesar de ter trabalhado, incessantemente, todos esses anos, o Mestre Bismael orgulha-se ao nominar o seu cabedal literário, consistente na publicação de 21 obras, a saber: “Paulista 2073, Etc.” cuja orelha foi escrita pelo médico Dr. Décio Pinto de Moura e pelo economista Jurandy Santos; “A ponte Imaginária”, cujo prefácio foi feito pelo jornalista Herculano Pires; “Ipiranga do Sol e da Lua”, com orelha produzida pelo jornalista J. Pereira; “Fatores de um crime, Estatística e Espaço Prisional”, prefaciado pelo juiz de Direito Antônio Seabra da Cruz Netto; “Apenas dois contos da terra”, com capa de Márcio Machado e Tania Orlando; “O Papel da Polícia no Regime Democrático”, prefaciado pelo professor José Afonso da Silva, ex-secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, com apresentação do desembargador Celso Luiz Limongi; “Direito e Polícia – Uma Introdução à Polícia Judiciária”, com prefácio do Dr. Rogerio Lauria Tucci; “A Polícia à Luz do Direito”, publicado pela Editora Revista dos Tribunais; “Pensação”, poesias publicadas pela Nova Era Editora; “Mensageiros Amnésicos”, prefaciado pelo juiz de Direito Dr. José Carlos de Lucca; “Polícia, Governo

e Sociedade”, com apresentação do Dr. Newton Fernandes; “Pena de Morte e Cremação numa Visão Espírita”, prefácio de Éder Fávaro; “O Espiritismo e a Polícia”, apresentação do procurador Washington Luiz Nogueira Fernandes; “Praça da Sé, meu Coração” com apresentação do poeta Lindolf Bell; “Prevenção Criminal ou Conivência com o Crime”, prefaciado pelo Dr. Hermínio Alberto Marques Porto, vice-reitor da UNIP; “Segurança Pública e Direitos Individuais”, com apresentação do desembargador Celso Luiz Limongi, presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo; “Estado e Segurança diante do Direito”, prefaciado pelo desembargador Haroldo Pinto da Luz Sobrinho, com apresentação do professor Dalmo de Abreu Dallari; “Artigos de Polícia e Direito”, com prefácio do professor Dalmo de Abreu Dallari; “Um breve ensaio de Polícia”, com apresentação do professor Maurício Henrique Guimarães Pereira, ex-delegado Geral de Polícia; “Orelhas e Prefácios (Uma breve Trajetória)”, prefaciado pelo professor Dr. Oscar Vilhena Vieira, diretor da Faculdade de Direito da FGV-SP; e o mais recente trabalho, “Elementos de Prevenção Criminal”, prefaciado pela professora doutora Ada Pelegrinni Grinover.

Aos amantes das letras, um breve relato das obras do professor Bismael Batista de Moraes, insigne acadêmico efetivo da AGL, comprovando que quem quer proximidade com a cultura deve perseverar e lutar sempre. A vitória virá como recompensa e a consagração prova que um escritor viverá indelével no rol dos imortais.

As letras se propagam e aquele que se propuser lançar mãos delas que o faça, em proveito próprio ou de outrem, assim como eu, orgulhosamente, me arvorei para prestar uma justa e sincera homenagem a um dos homens que ousei equiparar ao meu saudoso e inesquecível pai, Miguel Alves de Oliveira.

Guarulhos, 8/4/2024 – Mauro dos Santos Oliveira



DARLAN ZURC

## ASSIM É, ASSIM ELE FEZ<sup>1</sup>

Depois de passar boa parte da vida sendo um homem de ação (fazendo aquilo que o filósofo Georg W.F. Hegel chamou de “práxis”), depois de se esbaldar como *bon vivant*, depois de se embrenhar no intragável universo da contabilidade, depois de intermináveis reuniões políticas e inúmeros trabalhos nos bastidores da administração pública, depois de baixar de novo a âncora amorosa ao encontrar abrigo no mais recente matrimônio e depois, enfim, de tímidas e fugazes incursões no reino dos livros, eis que Luiz Eudes foi para a clausura intelectual, tomou coragem e se transformou em escritor — buscando, óbvio, a parte que lhe cabe no latifúndio bem disputado e muito envaidecido da literatura.

Antes nas sombras e cansado de pisar burocracias pisadas, Eudes chamou para si os holofotes, regulou a posição do papel e

---

1. Publicado originalmente como prefácio do livro *Manhã na garganta* (São Paulo: Pragmatha, 2024, 76 págs.), de Luiz Eudes. Por algum motivo estranho, o texto saiu no livro sem a revisão final. Porém, ela está presente aqui.

da caneta e começou a atuar aos borbotões. Está produzindo numa intensidade que chega a promover três lançamentos seus por ano. Talvez queira refazer suas escolhas anteriores ou ir além de, por exemplo, Honoré de Balzac. Tarefas quase impossíveis.

E os desafios podem piorar. Como o nível de qualidade da régua ficcional ficou bastante elevada depois que seu primo e mestre Antônio Torres ganhou o mundo, Eudes soube que tinha uma missão nada fácil pela frente.

O tempo é favorável apenas para quem sabe manejá-lo. E isso ele conseguiu aprender depois. Cada experiência que viveu na baiana Sátiro Dias (e fora de lá) foi esculpindo-o para se tornar o que queria ser. Assim é, assim ele fez.

As histórias contadas sempre ganham mais substância quando o autor as vive intensamente. Eudes possui hoje uma experiência de uma espécie de ancião com a vivacidade de menino. Pouca coisa abala sua paciência, embora seja tomado de vez em quando por uma rabugice que acaba se tornando cômica.

Outro fato curioso de seu estilo de vida é que ele tem uma mistura conflitante do perfil de homem do campo com as características de quem é bastante urbano. São tipos de contradição que todos os seres humanos carregam de alguma forma e a partir de situações diferentes.

Com o desafio que lhe propus para criar poemas após a percepção do quanto há de lirismo e regionalismo em seus livros, tais como *Noite de festa* (2010) e *Rosário desgastado* (2022), ele resolveu encarar a tarefa e redigiu esta coletânea. Assim é, assim ele fez.

Nada abala a obstinação de uma pessoa convicta. Eudes seguiu inabalável até terminar este primeiro projeto poético. No

silêncio das madrugadas de sua casa na também baiana Alagoínas, quando a manhã sempre está na garganta e no corpo inteiro, ele foi costurando com calma cada verso no tricô da poesia, a qual queria brotar faz tempo, mas era sufocada pela inclinação dele em conseguir ser reconhecido primeiro como prosador, romancista ou contista.

Tomado pela vontade de abraçar o mundo inteiro — não sabendo ele que, segundo um saudoso padre da região, quem muito abraça pouco aperta —, Eudes se lançou tentando apertar o cinema faz pouco tempo, quer adaptar coisas para ilustradores elaborarem, escreve literatura infantil, continua sendo agitador cultural nas raras horas vagas, mantém a veia empreendedora da juventude, flerta ainda com a famigerada época contábil, cuida de outros negócios empresariais, cultiva com afeto amigos antigos e novos e sabe que a vida é curta, miseravelmente curta. Assim é, assim ele fez.

O livro *Manhã na garganta* é composto de trinta e oito poemas em versos livres, alguns lembrando haicais, quase todos feitos de pensamentos fragmentados e sem desdobramentos, como vaga-lumes que surgem do nada, brilham no escuro e desaparecem. Inclusive, a relação dele com a luz e a escuridão é bem recorrente. Parece que isso entrega a vida religiosa que tem, marcada por rituais cristãos típicos do interior nordestino, com velas e rezas noturnas. Um fiel católico, um homem de sonhos intranquilos e com cara de monge.

Em razão de estar se lançando agora na poesia, Eudes tem ainda a timidez que já se dissipou na prosa. A propósito, tal prosa tem traços poéticos evidentes, mas estes apenas adornam de forma discreta uma obra recheada de períodos diretos, incisivos e entendíveis.

O estilo eudesiano é típico do modernismo: não faz curva desnecessária, esclarece logo o que deseja, evita rodeios. Claro que, no mundo da poesia, ele precisa carregar nas figuras de linguagem, pode elaborar quebras constantes e necessita deixar lacunas. Assim é, assim ele fez.

A vida no campo se impôs no livro. A cidade foi tragada por suas reminiscências bucólicas junto aos pais, às filhas, ao cachorro Vinagre, às árvores secas, à cigarra colorida, ao silêncio recolhido, etc. Também pudera: a Sátiro Dias de sua infância era um lugar silvestre, uma extensão da roça, e foi erguida por teimosia da história.

Aliás, o abundante registro das memórias do autor no livro é elemento crucial para o entendimento. Eudes fez um mergulho em si mesmo de maneira tão intensa que tudo parece confissão. Olhe o lado monge ou religioso aparecendo de novo.

Outro aspecto curioso nos versos dele é a alusão ao próprio ato de escrevê-los (essa autorreferência surge primeiro no poema de abertura). O desejo de que outros o aceitem surge também. Na verdade, todos nós queremos a aprovação alheia. Ninguém escapa dessa condição. Assim é, assim ele fez.

Muitos e muitos registros visuais estão em *Manhã na garganta*: desde o “sonho com luzes verdes”, passando por “caldo de cana na moenda” e indo para “alicate grita na noite”. Por outro lado, conseguir um sentido amplo a respeito do que o autor quer dizer é um desafio enorme para o leitor. A poesia de Eudes é fragmentada o suficiente para que as coisas tenham várias e várias interpretações. Em parte, isso é bom. Em parte, é um inferno para estudo.

Amarrado a algumas convenções que a prosa de modo geral estabelece (embora possam ser subvertidas a qualquer momento), Eudes se soltou nos poemas. Libertou-se semelhante a “manadas de olhares perdidos na escuridão”. Libertou-se até dentro das mais fidedignas recordações. Foi longe. Sem contar o irritante hábito que muitos poetas têm ao suprimir pontuações. A humanidade levou uns dois milênios para consolidar o sistema de pontuação, aí vem a poesia e joga tudo para os ares. Paciência. Assim é, assim ele fez.

Algumas comparações incomuns parecem infelizes no livro, só que tudo ganha sentido no final da estrofe:

“As flores são como cabras  
na madrugada escura.  
Nada sabem, nada podem”.

Às vezes, o final do poema não salva a boa cadência das palavras. Porém, a metáfora inicial já havia elevado de maneira agradável o trecho:

“A garra da raposa louca  
sobre a galinha quebra o silêncio.  
Sua pinça busca sangue  
e carnes brancas”.

Agora é pagar para ver como ficarão, nele próprio, o poeta e o prosador. A convivência parece tranquila até hoje, pois a prosa

eudesiana é influenciada pela poesia, ao menos de forma discreta. Não chega a ser uma prosa poética, ainda que a musicalidade dos romances dele possua essa tendência. A partir deste livro, ambas (poesia e prosa) disputam a mesma atenção de seu criador. Desdobramentos ocorrerão.

Seja lá o que virá, o objetivo final de Eudes é o de qualquer autor: estender-se em direção ao futuro, perpetuar-se. Como ele buscou aqui realizar isso por meio de uma viagem até suas lembranças infantis, este livro endossa sem querer (e outra vez) Hegel, que publicou o seguinte registro séculos atrás: “Quanto a seu supremo destino, a arte permanece para nós uma coisa do passado”. Passado por passado, futuro por futuro, Eudes entrou de cabeça na batalha do latifúndio da literatura. Assim é, assim ele fez.



**FÁBIO CARDOSO DOS SANTOS**

## CHARGE POLÍTICA: REVOLUÇÃO NA LEITURA VERBO-VISUAL DA REVISTA ISTOÉ/SENHOR

A partir dos termos-chave do círculo de Bakhtin, que têm nos intrigado e sido objeto de nossas pesquisas, apresentamos como um instigante desafio abordar tais conceitos em torno de discussões que giram em consonância com os conceitos do Círculo. Propomos, assim, levar o leitor a uma leitura mais significativa da charge política, a fim de propiciar-lhe o entendimento dos sentidos que a constituem. A charge selecionada é do cartunista Paulo Caruso, que apresenta “Avenida Brasil” em A ditadura da moda, que teve circulação nacional na revista IstoÉ/Senhor nº 1002, do ano de 1988 e foi publicada no dia 30/11/88.

Segue a charge:



Para procedermos à leitura desse gênero discursivo em que a linguagem verbal e a visual se imbricam, vejamos como se constitui etimologicamente a palavra charge. Segundo o dicionário Houaiss (2001), ela advém do latim *carricare*, passa para o francês como *carga*, datada do século XII, e por extensão de sentido como: “o que exagera o caráter de alguém ou de algo para torná-lo ridículo, representação exagerada e burlesca, caricatura, regres. de *charger* – carregar”. Ainda no Houaiss, define-se como um substantivo feminino: “desenho humorístico, com ou sem legenda ou balão, geralmente veiculado pela imprensa e tendo por tema algum acontecimento atual, que comporta crítica e focaliza, por meio de caricatura, uma ou mais personagens envolvidas”. Trata-se de elementos dos quais as charges são constituídas.

Pretendemos, na análise da charge, levar os leitores à compreensão dos recursos verbais e visuais imbricados na constituição do enunciado chargístico, contextualizando discursos que circularam na mídia e fatos históricos que foram recuperados pelo chargista, e que geraram a produção desse gênero discursivo de caráter opinativo no período de sua criação. Visamos, com isso, criar possibilidades para que os leitores possam ser críticos às leituras que constituem o universo da charge e da sociedade em que se inserem.

A charge deve ser compreendida como uma representação humorística, caricatural e de caráter político, satirizando um fato específico da sociedade. Destarte, é herdeira da caricatura e, embora tenha mudado de nome, dá continuidade a seu significado e função. Com relação à função social atribuída à charge, concordamos com a citação de Agostinho, segundo a qual a charge se constitui realidade inquestionável no universo da comunicação, dentro do qual não pretende apenas distrair, mas, ao contrário, alertar, denunciar, coibir e levar à reflexão (AGOSTINHO, 1993, p. 229).

Destacamos, na charge, a presença do humor, elemento comum que perpassa todas as formas de linguagem. Podemos considerar também a efemeridade da charge, que geralmente é esquecida diante dos acontecimentos da sociedade, mas permanece viva como memória histórica. Cagnin define-a como o desenho que se refere a fatos acontecidos em que agem pessoas reais, em geral conhecidas, com o propósito de denunciar, criticar e satirizar (CAGNIN, 19--).

Há outra característica da charge: constituir-se como instrumento de persuasão, intervindo, dessa forma, no processo de definições políticas e ideológicas do receptor, por meio da sedução

pelo humor, e criando, assim, um sentimento de aceitabilidade que permite um processo de mobilização e reflexão diante dos fatos da sociedade. Segundo Cagnin, cabe à charge:

expor uma ideia, dissertar sobre um tema. Ainda que esteja ligada a um fato ou acontecimento e o representante de alguma forma, sua preocupação, ou do chargista, não é o acontecimento, mas o conceito que faz dele, ou mais comumente a crítica, a denúncia do fato, quando não procura aliciar o leitor para os seus arrazoados princípios, programas ou ideologia. (CAGNIN, 19--)

Como característica composicional, a maioria das charges vem acompanhada de textos ou palavras, uma vez que o elemento linguístico se torna constitutivo de significados para explicitar e registrar sua intencionalidade ou compor o sentido humorístico e político. A charge, de acordo com Agostinho (1993, p. 228), se dirige

à ação do indivíduo dentro do social e, como consequência, necessita de vários elementos gráficos para se materializar, tais como: cenário, espaço, perspectiva, movimento, onomatopéias e, às vezes, texto verbal para completar a ação ou para dar voz aos personagens. (AGOSTINHO, 1993, p. 228)

O gênero discursivo charge, segundo Bakhtin, pertence à categoria dos gêneros secundários, é uma arte e uma criação complexa, que depende de identificação imediata do leitor. Para Bakhtin (2003, p. 271), esses gêneros complexos, secundários, suscitam no leitor uma “atitude responsiva” que pode ser “imediate ou de efeito retardado”, pois, ao perceber ou compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa frente a ele uma posição responsiva. Pode refutá-lo, acatá-lo, usá-lo. Essa posição responsiva é formada no decorrer do processo de compreensão do enunciado. (BAKHTIN, 2003, p.271)

Ainda em relação aos gêneros discursivos secundários, Bakhtin afirma que:

Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. (BAKH-TIN, 2003, p. 263)

No gênero discursivo charge, a palavra e a imagem estão imbricadas, pois sua leitura implica a leitura de dois tipos básicos de linguagens: a verbal e a visual. Naturalmente, a linguagem verbal configura-se pelo uso de palavras e frases, e a visual pelo uso de outros recursos, como desenhos, representação de expressões corporais e faciais, etc. A entonação e a modulação da fala dão-se, também, por meio de recursos gráficos, como letras maiúsculas, tremidas, pontilhadas, etc. As cores são igualmente significativas e podem acrescentar sentidos às personagens e às palavras, enquanto as letras (grafemas) podem também ser carregadas de significação por meio da forma como são representadas: fontes diversas, tremidas, grandes, tombadas, etc. Todos esses elementos misturam-se e completam-se no ato de decodificação da mensagem pelo outro. Assim o verbal e o visual imbricam-se e, segundo Brait:

Para que os leitores possam compreender os discursos, críticas, ironias, sátiras que estão impressas na charge política, os elementos verbais e visuais devem estar completamente ligados, pois devemos contextualizar e procurar relacionar imagem e texto que são partes integrantes do processo de leitura que leva à compreensão do texto chargístico. Assim, é preciso que o leitor seja capaz de relacionar as imagens e o texto, para que ele consiga proceder a uma leitura profícua, estabelecendo relações com as ideologias impressas na charge, recuperando o sentido e os valores desses discursos imbricados na sua constituição.

Dessa forma, o leitor ao final da análise deve perceber que o chargista recupera as informações da mídia para que, em seguida, possa fundi-las e direcioná-las sob a criação do gênero, dando, assim, origem à charge. As charges são criadas com base nos acontecimentos diários veiculados nas esferas discursivas da sociedade e cabe aos leitores lê-las e interpretá-las de maneira responsável. Acreditamos que a potencialidade da charge esteja no fato de conseguirmos depreender o sentido de como o chargista quis expressar e sintetizar os fatos veiculados na mídia com base em fusões e refrações adequadas, para que pudesse criar e comentar determinado fato político por meio do gênero chargístico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINHO, Aucione Torres. A charge. 1993. 330 f. Tese (Doutorado)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.
- AGOSTINHO, Aucione Torres. A charge. São Paulo: ECA/USP, 1993.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Tradução de Michel Lahud; Yara Frateschi. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- \_\_\_\_\_. A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais. Tradução Yara Frateschi Vieira. 6. ed. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.
- \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRAIT, Beth. Ironia em perspectiva polifônica. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2008.
- \_\_\_\_\_. Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2005.
- CAGNIN, Antonio Luiz. Os quadrinhos. São Paulo: Ática, 1975.
- \_\_\_\_\_. Carões, caras e caretas: salão de humor e de outros humores. [S.l.: s.n.], [19--]. Mimeografado.
- HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

**FÁTIMA GILIOLI**

## UMA FABULOSA LOCOMOTIVA

Era uma locomotiva antiga, mas de muita classe e prestígio. Carregava passageiros ilustres e pessoas do povo com a mesma maestria. Seus vagões de carga transportavam adubo, cimento, areia, pedra, madeira, metais de todos os tipos... e até ouro.

Algo, entretanto, não vinha funcionando bem, mas seus gestores não entendiam o que era. No trajeto que percorriam havia pedras, desvios, dormentes tortos, de tudo um pouco. A chuva constantemente banhava o maquinário, o vento forçava suas estruturas e o sol esquentava suas ferragens fazendo com que ora tombasse para um lado, ora resvalasse para o outro. Mas nada que as outras locomotivas também não enfrentassem.

O maior indicador de que alguma coisa não estava normal era a velocidade. Ela vinha diminuindo de tempos em tempos,

mesmo estando ao máximo de vapor, ao passo que um ruído estranho começava a chegar aos ouvidos de seus ocupantes. Sem nunca terem reparado nele, parecia agora aumentar, enquanto a velocidade e eficiência da máquina só diminuía.

Foi quando alguns passageiros começaram a alertar o maquinista. Ele teria de se ocupar daquele problema.

— Ora, não há nada de errado, nobre passageiro, nosso trem vai de vento em popa. Olhem pela janela! Não é linda essa vista? Uma maravilha só!

— Mas estamos praticamente parados, ilustríssimo condutor. Não havemos assim de chegar a lugar algum.

— Você não sabe de nada, caríssimo doutor. Nosso condutor está no comando e diz que não devemos nos preocupar. Que tudo está perfeito, como sempre esteve. Confiamos nele. Somos amigos de longa data.

— Isso não tem nada a ver com amizade, senhor. Não é nada pessoal. Apenas atenha-se aos fatos e verá. Alguma atitude precisa ser tomada ou podemos ficar pelo caminho.

Apesar dos alertas, o condutor não conseguia enxergar nada de errado. Seus olhos e ouvidos estavam fechados para todas as evidências. Queria apenas seguir viagem, como sempre havia feito.

Alguns passageiros começaram a notar que muito da carga se perdia com os sacolejos, que estavam perdendo tempo e material muito precioso. Mas outros não queriam sequer ouvir ou ler os manifestos de descontentamento. Eram amigos do maquinista

e sequer cogitariam a hipótese de que poderiam estar enfrentando problemas.

A situação já ficava insustentável quando um passageiro, recém-embarcado, resolveu descer do trem e observar lá debaixo. A velocidade era tão pouca que já não oferecia perigo para isso. Foi quando viu uma das rodas fora dos trilhos. Estava explicada a razão de tudo o que vinham enfrentando.

Mesmo assim, o maquinista e boa parte dos passageiros se negavam a acreditar “naquele novato”.

— Acaba de chegar e já quer dizer o que devemos fazer? Absurdo!

O novato chamou então outros passageiros para saírem do trem e observarem eles mesmos a situação de fora, com outros olhos. Foi então que viram que ele estava certo. A roda estava fora dos eixos.

Ainda assim, muitos se negavam a descer e olhar. A pedido do maquinista, mantinham seus olhos apenas na paisagem...

— Por que vamos mexer em algo que vem há tanto tempo funcionando desta forma? Estamos devagar, mas ainda nos movemos... Além disso, por irmos nessa velocidade é que podemos admirar tão bela vista!

— Estamos prestes a descarrilar, será que não veem isso? Daqui a pouco não iremos mais para a frente e ainda corremos o risco de sofrer um acidente fatal.

Com muito custo, o novato foi conseguindo fazer os passageiros enxergarem o perigo real que os ameaçava e aos poucos eles foram tomando ciência da situação.

— Mas o que você sugere para consertar isso?

— Não sei. Mas temos de pensar juntos. Encontraremos uma solução.

Depois de muito se reunirem, de ouvirem sugestões daqui e dali, chegaram à conclusão de que bastava que todos os passageiros fossem para fora e juntos colocassem a roda de volta nos trilhos.

E assim o fizeram.

Foi difícil, pesado, doloroso. Mas unidos, com o objetivo comum de ver aquela fabulosa máquina de volta aos trilhos e de novo a todo vapor, eles conseguiram.

## DESEJO DE NATAL

Eu queria que nesse Natal  
Toda dor se transformasse em alegria  
Que a esperança se renovasse a cada dia  
Que o ódio virasse perdão  
Que um abraço substituísse a solidão  
Que a amargura deixasse o peito aberto para a caridade  
Que tudo fosse motivo do riso, independentemente da idade  
Que as luzes de Natal da cidade iluminassem as pessoas por dentro  
E, num passe de mágica, aos seus corações trouxessem um acalento  
Que o amigo secreto se revelasse para quem nada tem  
E os laços de amizade não fossem apenas os que nos convém  
Que o bom velhinho presenteasse as crianças mais desamparadas  
E que elas fossem, a partir de então, sempre amadas  
Que os desempregados pudessem trabalhar e garantir o seu sustento  
Que ninguém mais tivesse que dormir ao relento  
Que as guerras se transformassem em luta de todos contra o mal  
Sem que nunca mais fosse disparada nenhuma arma letal  
Que a vida fosse verdadeiramente valorizada

A todo custo preservada

Seja a de quem for

Festejada com amor

Vivida para sempre

Como o verdadeiro presente

Que Jesus viva!

Feliz Natal!



**FERNANDO CANTO BERZAGHI**



**ONDE ESTÃO OS MEUS VERDES? OS MEUS AZUIS?**

O notável poeta gaúcho Mário Quintana diz em seu Poema de Circunstância:

“Onde estão os meus verdes?

Os meus azuis?

O Arranha-Céu comeu!

E, ainda falam nos mastodontes, nos brontossauros, nos tiranossauros, ...”.

O “bicho-papão” comeu, diria o cidadão comum. E o que faz o “bicho-papão”?

O nosso querido estado do Rio Grande do Sul nos mostra do que o “bicho-papão” é capaz.

Mostra a triste cena da volúpia das águas, ceifando seres viventes e vidas inocentes...

E, isso tudo face à construção irregular, fora de lugar, pela ganância desenfreada de Construtoras e da Especulação Imobiliária.

São construções que se instalam até mesmo sem obedecer ao Zoneamento existente, causando a morte de animais e aves da fauna local.

São construções feitas muitas vezes sobre charcos e pântanos.

Esses tiranossauros, como diria Quintana, destroem importantes Ecossistemas e Biomas...

A andorinha já não pode fazer alegre seu ninho.

O “quero-quero” já não quer ver mais essa destruição infernal. A corruíra não enche mais de alegria nossos beirais.

A avidez cúpida, a sanha avassaladora de alguns mercenários está destruindo os seres viventes e a vida no nosso “Habitat!”

Que triste e dantesco cenário este!

Recentemente, entrei com um processo junto à Prefeitura Municipal de Guarulhos para tombamento do pouco verde que restou no denominado Complexo Cultural João Cavaleiro Salém e entorno, que abrange o Lago dos Patos, o estádio Cícero de Miranda, mais a Academia Guarulhense de Letras, Centro de Exposições e biblioteca, além do Teatro Nelson Rodrigues, quadra de esportes e lazer.

Sabe qual foi a resposta? Uma enorme construção próxima à praça do Lago dos Patos.

Tristes e miseráveis figuras que insistem em ceifar vidas.

Onde estão os meus verdes? Os meus azuis?  
Onde estão nossos direitos constitucionais de cidadão?  
Onde estão nossas autoridades constituídas, que, aliás, são pagas por nós?  
“Que Deus nos livre de tamanha vergonha!  
Que Deus nos livre de tão supremo ridículo!”

## A LIBERDADE CANTA NO AR!



Um grito de liberdade canta no ar.  
O vento mostra a direção.  
Deixe a servidão para trás.  
Pelo manto dourado do firmamento, viajar.

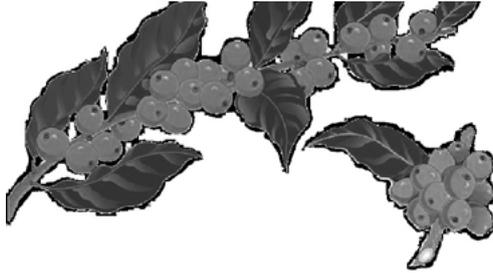
Ter fome de voar.  
O lírico do azul abraçar.  
Sentir o orvalho das estrelas o rosto tocar.  
O céu dos passarinhos ganhar.

Nas asas do Senhor, voar!  
“A liberdade canta no ar!”

## O DELICIOSO MOKA

Personalidade.  
Sabor.  
Companheirismo.  
Amor...

Vida e ação.  
Bons negócios.  
Boas ideias.  
Muita emoção...



Amor.  
Amizade.  
União.  
Paixão...

“Vamos sorver um delicioso moka?”

## A ÁGUIA X A SERPENTE

### A ÁGUIA

Águia: do lat. aquila.  
Enorme ave de rapina  
que prefere lugares altos e  
nidifica nas grimpas eleva-  
das dos rochedos escarpados.



Tem um grande por-  
te e chega a atingir 3 metros de envergadura. Ela tem uma vista  
penetrante, que alcança quilômetros de distância.

Um dos quatro seres viventes na visão de Ezequiel tinha o  
rosto de águia...

Ademais, a águia na Bíblia simboliza o cristão. É o símbolo dos que confiam em Deus.

As águias vivem sozinhas.

As águias são valentes, ousadas e destemidas. Elas enfrentam a tormenta, subindo acima das nuvens, onde encontram novamente o Sol.

Mesmo no momento derradeiro, quando estão à beira da morte, atingem os píncaros dos montes para morrer com dignidade e mais perto de Deus.

Devemos imitar as águias com Isaías em 40:31, que diz: “mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fadigam.”

Ou ainda no Salmo 103:5 “quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia.”

## A COBRA OU SERPENTE

Cobra: Do lat. “colubra”.

Serpente: do lat. “serpens” aquele que rasteja; réptil ofidioso, sobretudo das espécies peçonhentas.

Havida como o mais sagaz de todos os animais, (Gn 3:1).

Satanás entrou na serpente, assim como entrou em Judas, Saul e tantos outros que se encantam pelo canto da serpente.

Usando de astúcia enganou Eva, (Lc 22:3; 1Sm 16:14; 2Co 11:3).

Igualmente, a serpente foi amaldiçoada, (Gn 3:14). O descendente da mulher haveria de ferir a cabeça da serpente. (Gn 3:15).

Os ímpios, os perseguidores, os inimigos são comparados a serpentes.

O que permanece no Senhor terá como recompensa o v. 13 do Salmo 91. “Pisarás o leão e a áspide, calcarás aos pés o leãozinho e a serpente.”

Por derradeiro: a águia procura lugares altos para destruir sua presa, enquanto a serpente rasteja sobre seu próprio ventre na terra.

A águia sabe, por ser sábia, que a batalha contra a serpente deve ser ganha nas alturas e não na terra, que é o “habitat“ e domínio da antiga serpente ou Satanás.

Em suma: o dragão, a antiga serpente, é que é o diabo, Satanás, símbolo da astúcia, maldade e da traição.

A águia, símbolo da ascensão: com seu voo majestoso se agiganta, se supera para ganhar lugares altos e o espaço sideral.

## A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932



A Revolução de 32, também chamada de Guerra de São Paulo é, de fato e de verdade, a Luz da Pátria.

É a Luz da Pátria porque nos mostra o Caminho a seguir.

Ademais, uma lição de civismo, de amor à pátria e de cidadania. Não devemos confundir civismo com cinismo, porque a Revolução de 32 foi realmente uma lição de

civismo, que ecoa até nossos dias para alertar o povo brasileiro sobre a sagrada obediência à “Lei Maior”: A Constituição Brasileira.

Nunca foi tão necessária e oportuna a lição de 32 num momento em que se desrespeita a “Lex Magna!”, a Constituição, onde há o império do Relativismo, da conveniência, do oportunismo, do cinismo, da inversão de valores, etc.

Que o espírito da Revolução sirva de exemplo para as novas gerações, entronizado na figura do MMDC, sigla de quatro jovens que tombaram pela causa libertária da Constituição: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, assassinados pelas tropas federais.

“Viva 09 de julho: a luz da Pátria!”

“Viva São Paulo, a metrópole gloriosa!”

## REBENTAÇÃO

Horizontes longínquos e dilatados. Crepúsculo vestido de rubi dourado.

Corcéis gigantes cavalgam com força inaudita. Furor insano no velho oceano...

Vagalhões despencam em torrentes de cristal. Gaivotas traçam rotas pelo azul celestial.

Ondas encapeladas projetam seu dorso altivo para o céu sereno.

Guirlandas d'espuma são rosas brancas na preamar...



## O CRISTÃO VERDADEIRO VIVE À SOMBRA DA CRUZ



De fato e de verdade, nós cristãos nos abrigamos à sombra benfazeja da Cruz de Cristo.

A Cruz de Cristo é, sem dúvidas, o maior símbolo do cristão, senão também de toda humanidade.

À semelhança do pássaro, o cristão prefere o ermo ao povoado, o céu à terra, e, com sua voz bendiz incessante as Maravilhas do Criador.

Ademais, a Cruz de Cristo é muito mais representativa e simbólica que as maiores conquistas triunfantes da ciência e da tecnologia, por exemplo.

Um drone, a inteligência artificial, a matemática quântica, os algoritmos, por exemplo, nada são face à grandeza e o significado imanescentes da Cruz.

A Cruz é a defesa e proteção do cristão.

Foi, precisamente, através do sacrifício vicário de Jesus Cristo na cruz, que Jesus derrotou o inimigo de nossas almas.

Já a Ressurreição de Cristo, Senhor Nosso, avaliza a eficácia e a verdade do cristianismo, através da obra redentora do Espírito Santo, a terceira pessoa da Santíssima Trindade.

Diz a Sagrada Escritura em (1Co 12:13).

“Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.”

De mais a mais, a Cruz aponta para o amor incondicional que Deus tem por toda humanidade, na busca de uma reconciliação com ela, por meio do sacrifício vicário de Jesus Cristo na cruz.

Paulo é categórico em (Cl 1:20).

“Portanto, por meio do Filho, Deus resolveu trazer o Universo de volta para si mesmo. Ele trouxe a paz por meio da morte do seu Filho na cruz e assim trouxe de volta para si mesmo todas as coisas, tanto na terra como no céu.”

## QUANDO SETEMBRO CHEGAR

Castelo forte canta no ar.  
A Boa Nova virá nos alegrar.  
As flores explodem nos campos.  
Doce trinar de carriças nos beirais...



Um punhado de violetas adorna os vitrais.  
Frêmito de vida na relva ondulante.  
Os trigais: altares dourados do SENHOR.  
Uma nuvem de insetos inicia seu bailado singular...

## CROSS



Sinal ± da Igualdade e da Ascensão.  
Símbolo maior da Cristandade.  
Instante pleno de Fé, Amor e Caridade.  
Momento iluminado de perdão...

Nave singular a singrar os mares do espaço sideral.  
Castelo Forte que canta no ar.  
Ressurreição para toda humanidade.  
Divina Luz cheia de verdade...

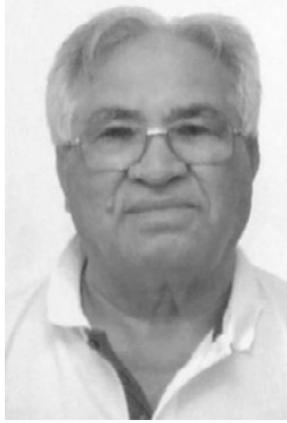
## A DIVINA LUZ



Santa luminosidade contempla o universo.  
Tapete de cristal tolda o céu de toda gente.  
No infinito azul cintilam constelações estelares.  
Fraternidade de amor e paz paira “solenis” no ar...

A aurora boreal resplandece no alvo silêncio de luar.  
A brilhante luminosidade nos aponta o caminho da “Verdade”.  
Noite de ternura e amor.  
Poema de céu e flor...

(Fernando Canto Berzagli: professor, advogado, jornalista, psicanalista, teólogo, membro da Academia Guarulhense de Letras - AGL e da Associação Portuguesa de Escritores – APE, com sede em Lisboa - Portugal).



**FRANCISCO DE SOUZA**

## SEM MEMÓRIA

### OLIMPÍADAS DO SERTÃO (autor desconhecido)

No desfile de abertura  
A bandeira nordestina  
Toda feita de retalhos  
Pelas mãos de Severina.  
Eu vi lá do camarote  
A cabra era a mascote  
E a tocha, uma lamparina.

Quem carregou a bandeira  
Foi Ritinha de Zé Bento  
Já a pira foi acesa  
Por Toin de Livramento  
Nosso atleta principal  
É recordista mundial  
Em hipismo de jumento.

Antes das competições  
Um lanche bem reforçado  
Com buchada, cajuína,  
Rapadura e milho assado,  
Fava verde com galinha  
Sarapatel com farinha  
Angu com bode guisado.

A prova de atletismo  
Conhecida por carreira  
De cem e duzentas léguas  
Com barreira e sem barreira  
Foi por dentro do cercado  
Atravessando um roçado  
Pelo meio da capoeira.

Os saltos lá no sertão  
Eram provas de “pinote”  
De cima de uma barreira  
Num pedaço de caixote  
O cabra de lá pulava  
Num açude tibungava  
Caindo feito um caçote.

Levantamento de peso  
Quem ganhou foi Bastião  
Cinco sacos de farinha  
Três arrobas de algodão  
Com esse peso todinho  
Ele se ajudou sozinho  
E se sagrou campeão.

Fizeram de três batentes  
Pódio pra premiação  
Com uns ramos de onze horas  
Fizeram a coroação  
E numa latada de lona  
Asa branca na sanfona  
Completava a emoção.

Terminou a Olimpíada de Paris. Ou será: Terminaram as Olimpíadas de Paris? Deixe-se falar os gramáticos. Esta história será lembrada para todo o sempre. Seja pelas medalhas conquistadas a duras penas por cada um dos atletas vitoriosos, mas, também, certamente, por cada um daqueles que tiveram a oportunidade de ver, ao menos pela televisão, a chamada Cidade Luz.

Nunca mais nos esquecemos quando visitamos um lugar diferente para nós, especialmente quando contemplamos o que cada lugar tem a oferecer aos nossos olhos, e acrescer ao nosso conhecimento. Criações humanas que produzem em nós, pela contemplação, uma satisfação imensurável de ter conhecido o fantástico mundo da realização. Em Paris, poucos deixaram de ver o Museu do Louvre<sup>1</sup>, com suas obras até milenares. Quem não contemplou a Catedral de Notre Dame<sup>2</sup>? O Arco do Triunfo, construído de 1806 a 1836, contando a história daquele país, mandado construir pela Casa de Bourbon para perpetuar as vitórias de Napoleão Bonaparte. Outro monumento que não será nunca esquecido é a Torre Eiffel, plantada no Campo de Marte, em torno de quem Santos Dumont fez levantar seu “14 Bis”, mostrando para o mundo que

- 
1. O maior museu de arte do mundo, foi inaugurado em 10 de agosto de 1793 e guarda em seus 72.7354m<sup>2</sup> aproximadamente 38 mil peças; certo de que a maioria delas foi confiscada de outros povos, mas lá estão para a veneração dos turistas.
  2. De longa história, localizada em local de culto dos celtas, depois ocupado pelos romanos que estabeleceram nele o culto ao deus Júpiter. Em 528 d.C. Quildeberto I projetou a basílica de Saint Etienne. Em 1.160 teve início a construção da Catedral que teve impulso maior em 1163, quando se deu uma inauguração no sistema de construção gótica. Em 1793, já no período da Revolução Francesa, quando tem início o chamado Período do Terror, a igreja foi dedicada à Deusa da Razão. Em meados do século XIX, voltou a dar lugar a devoção à Virgem Maria.

não estava errado o arquiteto Dédalo ao incutir em seu filho Ícaro a ideia de que o homem pode voar<sup>3</sup>. É considerada parte do patrimônio mundial da Unesco e é visitada, anualmente, em média, por sete milhões de pessoas<sup>4</sup>. E as visitas a esses monumentos são pagas.

Quando entramos na Catedral de Nossa Senhora em Guarulhos, observamos que ela também conta parte da história da cidade e do país. Ela é um monumento histórico, e por isso, na parte superior do Presbitério, no arco que divide a nave, estão ali há anos, as Armas do nosso Primeiro Império. Como sabido, o Brasil nasceu sob as ordens imperiais, e não de reinado; equivale a dizer que o trono do Brasil não foi herdado de ninguém, mas feito, criado pelo Príncipe Regente Dom Pedro de Orleans e Bragança. Mostra aquela efígie que, de passagem por São Paulo, o jovem imperador Pedro I esteve naquela igreja, e os preservadores do local tiveram a sublime consciência de perpetuar aquele momento, mantendo suas armas na construção e nas reformas que se seguiram.

Guarulhos resguarda, também, outros episódios da história. Lamentavelmente nem todos permaneceram. Fala-se muito ainda

- 
3. Em 1922, o jornal Comercio de Viseu publicou a lenda do homem voador, informando que em 1540, João Torto, cidadão viseuense teria anunciado que iria voar da torre da Sé até o Campo da Feira de São Mateus. Todos esses discursos seguem a saga de Ícaro, filho de Dédalo, arquiteto responsável pelo Labirinto de Creta que, quando presos, arquitetaram asas de cera de abelha com fiapos de pano e resolveram voar. Baseados nesta lenda muitos empreenderam experiências para demonstrar que o homem pode voar, mas somente Santos Dumont conseguiu a façanha em torno da Torre Eiffel.
  4. Construída de 1887 a 1889 para a Exposição Universal de 1889 pelo engenheiro Gustave Eiffel. Tem 330 metros de altura, correspondendo a um prédio de 110 andares.

da Casa da Candinha, como um símbolo do nosso pesado período escravocrata. Ela (a casa de Candinha) não deixa que se esqueça esse período da escravidão negra em nossos caminhos. Em quase todas as cidades do Brasil é possível encontrar-se o rasto dessa história, contada pela presença das irmandades dos Pretos, como até hoje soe estar presente como a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, ou Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte. No centro de São Paulo, ainda pontifica essa irmandade com sua Igreja no Largo do Paiçandu. Entretanto, em Guarulhos, nada, ou quase nada, que diga respeito à presença de negros, e sua cultura, em nossa cidade, foi preservado. Já tivemos nossa igreja do Rosário dos Homens Pretos, mas como disse, tivemos, não temos mais. Foi demolida sob o pretexto de ceder espaço ao alargamento da rua Dom Pedro II, com seu encontro com a avenida Monteiro Lobato. Tal obra nunca aconteceu.

Quem sabe se agora com a prefalada inteligência artificial, principalmente as autoridades municipais aprendam que a cultura de um povo está também em suas construções seculares, ou não, peças produzidas por artesãos habilidosos, histórias antigas, e que se valorizam no dia a dia, e acabam por atrair muita gente. Os milhões de pessoas que, anualmente, visitam a Europa e outros continentes deixam lá fortunas como pagamento de ingressos para visitar seus museus e prédios centenários. Aqui fazemos, exatamente, o contrário. Deixamos que apodreçam para justificar sua demolição. No lugar onde existia a igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, de Guarulhos, temos apenas, e tão somente, uma pedra fincada no chão, e que ninguém vê. Quase teve o mesmo destino o prédio

da rua Sete de Setembro, esquina com a rua Felício Marcondes, que registrou entre suas paredes boa parte da vida de Guarulhos. Lá funcionou o primeiro Fórum da cidade; depois, sediou a Câmara Municipal; ostentou as peças e animais empalhados do Museu de Zoologia e História Natural; após a mudança do museu para o Lago dos Patos, finalmente os políticos da cidade haviam encontrado um destino para ele: abandono. Felizmente agora está sendo restaurado. Tomara que o façam corretamente.

Há menos de trinta anos, Guarulhos saiu de sua condição de cidade industrial para se tornar uma comuna de serviços, dormitório e presídios. O maior aeroporto do país fez dela sua passagem; sequer deu-lhe o nome. Recentemente, mais um golpe lhe foi aplicado em sua história. No início do século XX, em 1919, aportou por aqui, como muitos outros, o imigrante italiano Giuseppe Saraceni e sua família. Com o dinheiro que trouxe, comprou uma área de terreno no caminho da Penha e lá construiu sua casa. Não foi uma construção modesta. Nela implantou uma das primeiras, senão, a única, empresa de produção de artefatos de couro, especialmente selas e arreios para animais. A revolução de 1930, em que Getúlio Vargas depôs Washington Luiz, e assumiu o governo do país pelo longo período de 15 anos, fez São Paulo se envolver numa guerra fratricida em 1932, na chamada Revolução Constitucionalista. A fábrica de Saraceni cedeu espaço para que suas máquinas tivessem convivência pacífica com os revolucionários, que ele passou a receber em seu porão, e dar guarida. Em 1936, Giuseppe Saraceni tornou-se prefeito de Guarulhos, e foi o primeiro morador da cidade a conseguir uma carteira de motorista. Em

1959, foi a vez da indústria de seus patrícios, os Olivetti, adquirirem boa parte do terreno, e construírem no local uma substancial indústria de máquinas de escrever e calculadoras, aí permanecendo até 1990, quando parou de produzir. Inicialmente, mudou-se para Santo Amaro, onde continuou com o serviço de reposição de peças. A casa, entretanto, permaneceu durante todo o tempo da indústria Olivetti, sendo utilizada como um escritório. Mas, com a saída dela para Santo Amaro, o comprador da propriedade resolveu não mais conservá-la, mesmo sendo ela tombada como patrimônio histórico, não somente para Guarulhos, mas para a história em geral. Sua área ficou como um anexo do estacionamento do Shopping Internacional, construído na sede, também tombada, da Olivetti, onde não foram permitidas grandes modificações em razão do tombamento. É voz corrente que, quando vista de cima, de helicópteros que promovem esses passeios, tem-se uma visão magnífica de uma máquina de escrever.

Movido por interesses escusos, porque nunca justificados, em 1º de junho de 2010, o então vereador Geraldo Celestino apresentou à Câmara Municipal de Guarulhos projeto de lei visando revogar o inciso XI, do artigo 28, da lei orgânica municipal nº 35, e assim liberou o caminho para destombar a Casa Saraceni. A artimanha fundou-se em parecer “técnico” do ilustre professor Carlos Augusto Mattei Faggin, segundo o qual a casa não oferecia qualquer importância do ponto de vista construtivo, cultural, histórico, nada. E a História? Não vale nada? Votado e aprovado o projeto, assinada nova lei, foi liberado o alvará de demolição, tudo em menos de uma semana.



ISABEL BORAZANIAN

## POESIA

### DANÇA DA MÃE NATUREZA

Dança a flor no jardim

Dança com a música do vento

Dança a flor do jardim

Dança a música no vento

Dança suave e faceira

Dança com muita leveza

Dança a flor com o vento

Dança da Mãe Natureza

Dança da Mãe Natureza

Dança a flor com o vento

Dança com muita leveza

Dança suave e faceira

Dança a música no vento

Dança a flor do jardim

Dança com a música do vento

Dança a flor no jardim

“Dança da Mãe Natureza” pode ser lido na ordem direta de cima para baixo, de baixo para cima, da esquerda para a direita, da direita para a esquerda, etc.

## MEUS VERSOS

Meus versos revelam momentos	Memórias das emoções
que supus, senti, observei	Meus versos sempre versam
Meus versos versam memórias	passeiam na imaginação
Memórias dos meus sentimentos	Meus versos nascem livremente
Meus versos registram momentos	captados pelos sentidos
captados pelos sentidos	Meus versos registram momentos
Meus versos nascem livremente	Memórias dos meus sentimentos
passeiam na imaginação	Meus versos versam memórias
Meus versos sempre versam	que supus, senti, observei
Memórias das emoções	Meus versos revelam momentos

“Meus Versos” pode ser lido na ordem direta de cima para baixo, de baixo para cima, da esquerda para a direita, da direita para a esquerda, etc.

## SIMPLESMENTE

Na alegria da vida  
valores sempre lampejam  
Pé descalço na areia  
o seu abraço e o seu beijo  
E o riso se fez liberto  
na realidade ecoou  
os versos se fizeram nossos  
dos nossos desejos diversos  
A vida então criou forma  
e a forma se transformou em versos  
traduzindo o nosso amor

## PASSA O TEMPO

Na espera do intento  
passa o tempo no instante  
O barulho do relógio  
tem um ritmo constante  
Passam as horas marcando o tempo  
passa o tempo registrando as horas  
Na espera passa o tempo  
o tempo que o homem criou  
O tempo é o tempo do tempo  
do tempo que já vem vindo  
e do tempo que já passou

## VENTA O VENTO

Venta o vento

ventilado no ventilador

Venta o vento

ventilando a dor

Venta o vento

espalhando meus pensamentos

Venta o vento

descortinando meus sentimentos

Venta o vento

ventilando a dor

Venta o vento

ventilado no ventilador

Venta o vento

Venta a dor

## CONFIDENCIANDO

A poesia revelou meus momentos,  
alicerçou a minha vida.

Ensinou-me a pensar, refletir, observar...

A poesia se enraizou no meu viver,  
se tornou expressão dos meus sentimentos,  
traduzindo a realidade dos sentidos.

A poesia revelou meus momentos,  
Alicerçou minha vida,  
se tornou expressão dos meus sentimentos.

Ensinou-me a pensar, refletir, observar...

Enraizou-se no meu viver.

A poesia revelou meus momentos,  
Perpetuou meus sentimentos  
e impulsionou meu viver.

## CIRANDA DA VIDA

Mundo gerado  
gera o mundo  
Mundo girado  
gira do mundo  
Mundo gerando  
gerando o mundo  
Mundo girando  
girando o mundo  
Mundo gira  
gira o mundo

## CANTO DO MEU CORAÇÃO

Ah! Me enlaço...  
nesta nostalgia da boêmia,  
neste coro sem linha,  
sem dono, sem rumo...  
Ah! Me embriago  
no canto, cantando  
um canto desafinado.  
Minha voz se perde,  
meu canto se solta,  
me perco no canto  
cantando um canto guardado.  
Um canto guardado  
em um canto  
do meu coração.

## NUMA CONCHINHA DO MAR

Amor,  
trago no peito uma saudade tamanha  
que chega até a me sufocar.  
Trago na alma uma riqueza infinita  
que é o sentir, que é te amar...  
E rolando no tempo,  
averiguando outro espaço.  
vivi você.  
Em cada andança na areia,  
em cada brilho do Sol,  
em cada estrela no ar,  
buscava você no momento  
e consegui te sentir  
por muito te amar.  
E como registro  
em que você ausente  
estava sempre presente,  
trouxe parte dos meus sentimentos  
numa conchinha do mar...

## TARDINHA EM CANÇÃO

Brincam as crianças à tardinha,  
fazendo festa lá na pracinha.  
A lua escancarada vem chegando  
e as borboletas já vêm dançando.  
Eu vejo a esperança em cada olhar,  
eu sinto a alegria se espalhar.  
São risos de criança  
na música da alegria.  
São versos de amor  
são formas de poesia.  
E quando a lua chega  
eu pego o violão  
e canto para o mundo essa canção...

Lua que envolve o meu querer,  
lua que eu vejo e você vê,  
traduz lembranças de nós dois,  
lua do antes e do depois.  
Lua que brilha no olhar,  
mistério da Terra a girar.  
Lua, testemunha de um amor  
que o tempo um dia registrou.  
Lua, beleza de se ver.  
Lua, meu querer é igual você.



**IVO DE SOUZA 'POETA DOS MARES'**

## MISS XILHÃO

Tirriim... Tirriim... Tirriim...

— Alô!

— Sonhei com você!

Tum, Tum, Tum...

A frase acima é muito simples e sem maldade, mas dependendo de como você diz e para quem diz, pode causar grandes transtornos. Antes de discorrer sobre estes transtornos vamos entender o significado da palavra sonho.

Segundo os especialistas, sonhos são atividades mentais espontâneas que ocorrem durante o sono. Normalmente os sonhos ocorrem combinados com os movimentos dos olhos, e são chama-

dos de fase REM (Rapid Eye Movements), ocupando cerca de até 25% do tempo de sono entre os adultos e cerca de 50% do sono entre as crianças.

Sonhos também são demonstração de uma realidade do inconsciente. Fazendo uma analogia, podemos pensar numa espécie de “fotografia” do inconsciente no momento do sono; por isso, o sonho demonstra aspectos da vida emocional.

Cada sonho tem sua linguagem própria.

Há também aqueles sonhos de olhos abertos que dizem respeito às escolhas que fazemos, como por exemplo, os negócios aos quais nos dedicamos; qual posição social pretendemos alcançar; onde vamos morar ou estudar; quanto aos amigos; o relacionamento com os filhos; enfim os bens materiais em geral.

Passamos nosso tempo sonhando em somar habilidades para encher nosso currículo de competências. Nosso objetivo principal na vida é viabilizar a realização de nossos sonhos. Uma coisa é certa, ninguém pode sonhar por nós. Nosso sonho é um projeto pessoal, contudo outras pessoas são fundamentais para que possamos realizá-lo.

Voltando aos sonhos do sono, podemos considerar que a maioria de nós não tem dificuldade em encontrar exemplos de sonhos angustiantes ou de desejo de realização. Podemos não ter consciência dos nossos desejos ou medos, até serem revelados por nossos sonhos. Às vezes, nossos sonhos inconscientes são tão intensos que não precisamos de ajuda para interpretá-los, ou não fazem qualquer sentido.

Uma vez esclarecidos os diversos tipos de sonhos, Apolo conta que foi sobre os sonhos definidos como atividades mentais que lhe causaram o maior transtorno. Alguns anos depois de deixar a empresa na qual trabalhou e realizou parte de seu sonho material, Apolo ficou sabendo que outros funcionários haviam deixado a empresa e tomou a iniciativa de telefonar-lhes. Ligou para o primeiro, para o segundo, para o terceiro, querendo saber o que estavam fazendo, se ainda continuavam na ativa ou se haviam aproveitado a ocasião para se aposentar. Perguntava sobre os familiares, enfim, uma conversa normal. Às vezes marcando encontro em algum bistrô da cidade para um café, e para pôr o papo em dia.

Nesses encontros, Apolo acabou descobrindo o e-mail, o telefone e o paradeiro de outros ex-colegas de trabalho ou de profissão. Foi assim que ele descobriu o telefone de Noêmia.

Noêmia era psicopedagoga de formação acadêmica, mas trabalhava no setor administrativo da mesma empresa em que Apolo trabalhou. Tinha um metro e sessenta e cinco de altura, mas devido aos saltos altos que pareciam parte de sua pele, nunca se apresentava inferior a um metro e setenta. Sua esbelteza e seus cabelos longos e ondulados causavam inveja às colegas de trabalho e arrancava suspiros dos homens, na rua e no escritório. Seus olhos amendoados e suas sobrancelhas espessas, porém bem cuidadas, eram uma das características mais marcantes de sua beleza.

Noêmia era casada, mãe de um casal de filhos casados e tinha uma netinha. Segundo ela, seus filhos nunca lhe deram trabalho. Orgulhava-se disso.

Apolo ligou para ela com a intenção de parabenizá-la pelo aniversário, mas antes de cumprimentá-la falou:

— Olá, Noêmia! Como vai?

— Quem é? — perguntou ela no outro lado da linha, com voz macia.

— Um admirador — respondeu Apolo, rindo.

Tum, Tum, Tum...

Noêmia desligou imediatamente o telefone, interrompendo o diálogo. Apolo contou até dez e apertou o redial do aparelho. Ela atendeu novamente.

— Quem está falando? — perguntou ela, num tom mais ríspido.

— Um amigo — respondeu ele, se identificando.

— Você não é meu amigo e nem amigo do meu marido.

— É verdade! — Confirmou Apolo.

— Então por que está me ligando? — perguntou Noêmia.

— Fomos colegas de trabalho por muitos anos e pensei que... — justificou-se.

— Somente colegas de trabalho — disse ela, interrompendo-o.

— Sonhei com você, e liguei para saber como você está — disse ele.

— Estou bem, mas não estou interessada em seus sonhos — respondeu ela, com voz de poucos amigos.

— Não liguei para falar de meus sonhos — ele disse.

— Foi você que ligou dizendo ser meu admirador? — perguntou a seguir.

— Como assim? — respondeu ele, em forma de pergunta.

— Não é nada, não! — respondeu secamente, perguntando em seguida: — Como vão seus filhos e sua esposa?

Deu ênfase para a palavra “esposa”. Apolo respondeu, sem pestanejar:

— Minha esposa está muito bem. Meus filhos também. O mais novo está morando no Canadá.

— Que bom! — felicitou, secamente. — Desejo-lhe sorte.

— Muito obrigado! — agradeceu ele, esticando o diálogo. — O meu filho é dois anos mais novo do que o seu. Eles brincaram juntos numa festa da empresa, e em outra na sua casa.

— Eu me lembro disso. Na minha casa estavam vários funcionários da empresa.

— Exatamente. Com meu sonho não foi diferente. Sonhei com o pessoal da empresa, e entre eles estava você.

— Não quero saber dos detalhes do seu sonho — argumentou ela.

— Noêmia, sonho é uma reação involuntária — tentou explicar Apolo.

Foi inútil, ela estava irreduzível. Era verdade o que ele estava dizendo. Havia sonhado com todos. Apenas um sonho, uma destas reações involuntárias do cérebro, destas que só os psicanalistas explicam.

— Posso parabenizá-la pelo seu aniversário? — perguntou Apolo.

— Como é que você sabe do meu aniversário? — quis saber ela, mais calma.

— Ainda tenho uma cópia da lista de aniversariantes de cada semestre. Além disso, mantenho contato permanente com vários ex-colegas da empresa. — esclareceu ele.

Em nenhum momento Apolo usou a palavra “amiga” enquanto conversava com a Noêmia, para não polemizar com sua ideia de que foram apenas ex-colegas de trabalho.

Disposta a descaracterizar a credibilidade dele de uma vez por todas, ela comentou:

— Lembro-me muito bem de sua fama de conquistador barato.

— De onde você tirou essa ideia, Noêmia? — perguntou ele, assustado. — Em nenhum momento me insinuei para você.

— Comigo não, é verdade. Mas com as outras moças sim, era o que se comentava sobre sua atitude.

— Fale por você, e não pelas outras — disse ele.

Apolo lembrou-se da conversa que teve certa vez com Juvenal, que trabalhava na área administrativa, junto com a Noêmia, e se consideravam amigos, segundo declaração dela própria. Naque-la ocasião, Juvenal comentou que Noêmia, que nascera no litoral de Santa Catarina, numa vila de pescadores que vivem da cultura de ostras e de mexilhões, havia sido coroada “Rainha do Mexi-

lhão”, um concurso de beleza que acontece anualmente durante o festival dos mariscos. Ela havia mostrado ao Juvenal um álbum de fotos onde exibia seu corpo escultural com roupas de banho, traje social e o tradicional longo, com a faixa e a coroa sobre os longos cabelos, durante o período de faculdade na própria vila de pescadores à qual pertencia.

— A Noêmia é muito vaidosa. — comentou Juvenal na ocasião. — Ela se considera a mulher mais bonita da empresa, e espera sempre um elogio que faça referência a sua beleza no início de qualquer diálogo. Quem não a enaltece não ganha sua simpatia. O que mais a irrita é quando a chamam de “mulher ostra”, apelido dado pela torcida adversária favorável à segunda colocada, e que logo se espalhou pelos corredores da universidade.

Apolo percebeu então que aquela entonação na voz de Noêmia tinha uma razão de ser. Era a falta de elogio. Ela havia tomado aquela frase “sonhei com você” como uma cantada e não como elogio, razão pela qual teria se irritado.

— É melhor a gente parar com esta discussão — disse ela.

— Concordo plenamente — falou Apolo.

Antes de desligar o telefone, Apolo fez questão de dizer:

— Mesmo não sendo meus amigos, transmita meu abraço para seu marido e seus filhos.

Sabia que não adiantava argumentar, mas mesmo assim Apolo fez questão de lembrá-la de que ela trabalhava na área administrativa, e ele havia trabalhado na área técnica; portanto seus contatos eram estritamente profissionais. Além disso, o seu sonho

era um sonho como outro qualquer. Não havia nenhuma conotação específica.

Alguns anos depois, por ocasião do aniversário da neta de Juvenal, eles se encontraram novamente. Noêmia já não usava os cabelos longos; usava-os na altura do colarinho da blusa, porém seus traços de beleza continuavam perceptíveis. Apolo, por outro lado, apresentava as marcas do tempo através dos cabelos grisalhos, das marcas do sol na pele, no rosto, além dos óculos de lentes grossas para corrigir uma miopia. Ela estava acompanhada do esposo, e Apolo acompanhado de sua mulher. Cumprimentaram-se como se estivessem se vendo pela primeira vez, e não houvesse nenhum assunto em comum. Sentaram-se à mesma mesa, mas não trocaram uma só palavra, agindo como adolescentes que ficam de mal. Apolo e o esposo dela conversaram sobre assuntos da política atual; não eram amigos, mas um sabia quem era o outro. Da mesma maneira, Noêmia conversou com a mulher de Apolo.

Juvenal, notando o clima de animosidade entre Apolo e Noêmia, fez uma piada que só eles entenderam.

**JACQUES MIRANDA**

## UM JUSTO DEVANEIO COM O MEU PSEUDO CYBER FUTURO

Pensando nos livros que li e associando a essa frenética digitalização do mundo, busquei uma conversa, um diálogo, quiçá um devaneio, com o meu eu do futuro; com quem eu serei, ou melhor, poderei ser mais adiante, e tentei — é bem verdade — explicar a ele em algumas linhas dessa missiva, ora perambulando entre as curvas do real e do virtual, ora saltitando entre o novo e o velho, quicando entre o digital e o analógico e me lembrando de todas essas marcas literárias da minha trajetória terrena.

Começo lembrando que o mundo gira e as marés digitais nos envolvem como aquelas ondas que Santiago enfrentou em *O Velho e o Mar*, de Hemingway, cujos desafios eram concretos, como a luta contra o peixe gigante. Embora, nesse instante, nos debatemos em águas invisíveis, feitas de algoritmos, fake news e perfis minuciosamente idealizados e com finalidades bem específicas.

Faço-me recordar, também, que a profundidade não está no oceano, mas nas linhas de código que controlam nossas percepções, ou seja, aquelas coisas de linguagem de programação, tipo o HTML, o Java e em alguns determinados bancos de dados, como os da Oracle, SQL e afins. Santiago — aquele de Hemingway — trazia o peixe às custas de sua própria força, e os jovens (ah, os jovens!) hoje mal conseguem emergir do oceano virtual sem sentir o peso das comparações nas redes sociais.

Será que estes jovens querem, em verdade, voar como Fernão Capelo Gaivota, tentando ultrapassar limites que, paradoxalmente, os mantêm no chão, sufocados por likes e comentários? Ou a liberdade do voo tornou-se uma prisão digital, cuja promessa de conexão transforma-se em um isolamento emocional, uma depressão.

E como estamos cuidando de nossas “rosas” hoje? Saint-Exupéry, em *O Pequeno Príncipe*, nos ensinou que as relações humanas são construídas com dedicação, mas, na saudosa era do Orkut (aquelas divertidas comunidades) e agora do Facebook, Instagram e TikTok, a rosa é apenas uma projeção, esperando ser curtida. A rosa virou um emoji, e o que deveria ser cuidado tornou-se um mero enfeite, um penduricalho digital.

Não é exagero dizer que nossos sentimentos são regidos por algoritmos. E o afeto? Este foi trocado pela busca incessante de validação; os tais likes, curtidas, compartilhadas e afins.

Imagino Holden Caulfield, o rebelde de *O Apanhador no Campo de Centeio*, preso em um feed infinito, observando o mundo como uma grande farsa. Para ele, o Facebook seria um desfile de superficialidades, de vidas cuidadosamente editadas. Ah, as pri-

meiras linhas do livro seriam algo como “eu odeio o Facebook, o Instagram, o Tik Tok”.

Na obra, o desespero de Holden por autenticidade certamente se afogaria em selfies filtradas e realidades alteradas. E como ele odiaria as deep fakes, com razão, pois é a prova cabal de que, neste pseudo futuro, nada é realmente verdadeiro.

No entanto, talvez ninguém entendesse essa loucura melhor que Dom Quixote. A batalha contra moinhos de vento transformou-se em uma luta contra notificações que jamais cessam. E quem não se lembra do barulhinho daquele programa de comunicação instantânea, o ICQ? Voltando ao Dom Quixote, ele, em busca de honra e justiça, confundiria as redes sociais com dragões modernos, criaturas imaginárias que, no fundo, alimentariam o ciclo de aprovação e rejeição. Se ao menos pudesse, ele nos diria que tudo isso é uma loucura virtual.

É oportuno dizer que cada “inimigo” digital — os famosos moinhos que enfrentamos — podem ser um mísero troll, um hater qualquer ou até um deep fake, algo criado para confundir a mente e nos manter conectados em uma falsa batalha por uma Modernidade Líquida, parafraseando Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, que foi um farol nas soluções das questões afetas a uma das monografias que escrevi.

Cem Anos de Solidão, de Gabriel García Márquez, parece também descrever perfeitamente essa era. Nunca estivemos tão conectados e, também, tão solitários. O que deveria nos unir nos separa ainda mais, e os ciclos de solidão e superficialidade são novos laços invisíveis. Estamos presos como os Buendía, em uma repetição infinita de likes, posts e stories que pouco nos aproximam um do outro.

E como estamos criando nossas “pérolas”? Rubem Alves, em *Ostra Feliz Não Faz Pérola*, nos lembra do valor do desconforto e da dor no processo criativo. Mas, em um mundo onde tudo é imediato e superficial, ninguém mais quer passar por esse desconforto. Preferimos o alívio imediato das redes a enfrentar nossas inquietações e criar algo significativo cujos autores explicam isso como a geração dopaminérgica (viciados em Dopamina, o famigerado hormônio da felicidade), ou seja, viciados em likes, que procuram em vídeos curtos (alguns de apenas 6 segundos), a saciedade hormonal, mas nunca de informação ou conhecimento, pois isso, em realidade, pouco importa.

Estamos, de fato, sob o olhar do Big Brother de George Orwell. O tal do algoritmo que decide o que vemos, sentimos e acreditamos. Estamos sendo moldados por corporações de tecnologia que controlam nossas experiências e alimentam o loop de dependência.

Yuval Noah Harari em *21 Lições para o século 21* advertiu: a tecnologia nos torna vulneráveis, e o que parecia ser liberdade digital revela-se uma forma de escravidão emocional. E vai além, perguntando: “Como é possível viver nessa era de perplexidade, quando as narrativas antigas tendem a se desmoronar e não existe nenhuma outra real para substituí-las?”

Nessa travessia entre o real e o cibernético, continuo lutando para que meus alunos compreendam que o direito e a justiça são construídos no encontro humano, nas experiências vividas, e não nos debates virtuais.

Saramago, no *Ensaio sobre a Cegueira*, retrata uma sociedade imersa na escuridão, incapaz de ver o outro. A cegueira con-

temporânea é digital: estamos tão focados nas telas que deixamos de enxergar as necessidades reais ao nosso redor.

Como militante jurídico e professor, vejo essa cegueira ameaçando a percepção crítica e a capacidade de empatia dos jovens. Enquanto Saramago descreve uma luta coletiva pela sobrevivência e dignidade, eu me esforço para ensinar a importância de enxergar a justiça no mundo concreto, onde as batalhas jurídicas e sociais precisam ser travadas.

Assim como os personagens de *A Cabana*, de William P. Young, e os de *O Caçador de Pipas*, de Khaled Hosseini, somos forçados a confrontar nossas feridas mais profundas e, nesse processo, redescobrir o valor do perdão, da redenção e da conexão humana.

Mia Couto nos alerta sobre o perigo de nos afastarmos de nossa terra, da nossa realidade, como um símbolo de pertencimento e identidade. Mas no nosso mundo atual, a conexão com o solo parece cada vez mais frágil. Como em *A Confissão da Leoa*, onde as personagens vivem o embate entre o mundo real e o sobrenatural, a geração contemporânea parece presa entre o tangível e o virtual, esquecendo que, para florescer, é preciso primeiro firmar os pés no chão.

Nessa arena jurídica em que atuo, a vida de verdade pulsa — onde as injustiças reais precisam ser enfrentadas com coragem e determinação. Enquanto o mundo virtual tenta nos distrair com suas promessas de facilidade e fuga, mantenho-me firme na lida do real, lembrando que as transformações verdadeiras só acontecem quando nos permitimos sentir, agir e, acima de tudo, nos engajar de corpo e alma no presente.

Talvez, como Dom Quixote, precisemos de um momento de lucidez. Como Rubem Alves, um pouco de desconforto e uma pitada da rebeldia de Caulfield. E talvez, como Santiago, tenhamos que perceber que as verdadeiras batalhas são aquelas que travamos dentro de nós mesmos — fora das telas, nas profundezas de quem somos, como bem vaticinou Harari. Afinal, o que é essencial, como nos disse Saint-Exupéry, “é invisível aos olhos”, mas em algum momento já foi real como são (e devem ser!) nossas memórias.



**JANDILISA GRASSANO**

Acadêmica Honorária

## POEMAS

### ENCANTO

E se foi a luz,  
e se foi a vida...  
Tão acalentadas foram as ilusões,  
tão sonhados foram os sonhos.  
E o agora...  
Onde colocar a flor?  
Em que espaço voará o olhar...  
Onde pousará a dor?  
E o que fazer com o amor...  
  
Como despirá agora este coração?  
Como vestirá agora este corpo?  
De que cor...  
Onde pôr?  
Como recompor...

E se foram as palavras...  
O que dizer agora?  
Nenhum sentido aflora.  
E se foi a mais sutil das ilusões,  
já não se refazem no orvalho as emoções...  
Sobrepõem-se a tristeza e o desencanto...  
Já não se faz sequer o canto;  
já não se vê o brilho, a luz do encanto...  
Desaparece o ter,  
morre o ser.

## SEM TEMPO

Em meio à vida, vivo agora.  
Permeia em mim, no entanto,  
o medo do tempo,  
que sem tempo me põe pra fora,  
me mostra agora,  
que já não tenho todo tempo,  
que na busca do alento  
tenho mais passado que presente  
e no futuro não sei se me farei ausente.

Sinto que devo correr, fazer,  
pensar, ouvir, buscar...  
Tudo em volta me toca:  
é o ser, o som, o tom.  
A cor da flor,  
o cheiro do amor...

Neste enlevo me deixo,  
me transporto,  
me volto  
e nada ouço.

Tenho apenas  
 desejo louco  
 de não me sentir,  
 de me deixar ir,  
 no espaço,  
 sem tempo pra acordar.  
 Eu não mais quero pensar:  
 me permito em tempo - sonhar.

## OUTROS TEMPOS

De pálida melancolia inunda-se a alma.  
 De velada tristeza acabrunha-se o coração.  
 Mas, por que parar?  
 Pra que falar..  
 Se é de dor o momento,  
 se o que se diz é só lamento..  
 Desnuda-se de pungente desencanto  
 o espírito, que num canto  
 do ser teima em estar.  
 Não toma o todo.  
 Força não tem para seguir,  
 nem vê o brilho que de fora vem,  
 de um sol cinzento, cruento,  
 que conta contos dos quais personagem foi,  
 sem querer, sem perceber.  
 É de padecer o instante, de desesperança o viver..  
 No entanto, tento de todas as formas o alento,  
 eis que me é dado o momento  
 de sorrir pleno sorriso,  
 de sentir nos pés o piso de um chão ditoso..  
 De um tempo, quiçá, venturoso.

## ACALANTO

Falar, sentir,  
viver um momento  
eu gostaria,  
mas não devo,  
não poderia.  
Uma alegria triste  
acalenta terna  
uns suspiros soltos...  
E os pensamentos?  
Envoltos, perdidos  
em emoções, desordenados...  
Os sentimentos tomam-me,  
teimam em elevar-me,  
possuir-me, me pôr à prova.  
Palavras brincam na minha cabeça,  
umas tentando saltar,  
tomar forma, outras querendo lembrar...  
Em meio a este turbilhão  
me desencontro, me debato,  
me despedaço.  
Ouvir, sentir,  
viver um momento  
eu gostaria,  
mas, não posso,  
não devo,  
não saberia.  
Despertar, no entanto,  
não é o que desejo,  
se o que mais almejo é viver,  
afundar neste fascínio.

Tremer, sofrer e muito mais querer,  
sem contudo, poder.  
Depois do encanto...  
Como ficar...  
o que fazer... como sobreviver?  
E foram tantas as esperas, tantas...

## VIDAS AMARGAS

Por que chorar lágrimas que já chorei?  
Por que sonhar sonhos que já sonhei?  
Se das tristezas eu vivo  
ou sobrevivo... não sei!  
Se da espera que desespera  
parto partes do eu partido  
Se as tuas idas estabelecem marcas  
para as muitas e muitas vindas  
Por que olhos que olhar te querem,  
olham olhares que fazem sofrer?  
Por que tantas e tão longas sempre as desesperanças,  
Tão sofridas, efêmeras são as lembranças?  
Que encanto é este que vasculho tanto?  
Que amor é este nada mais que pranto?  
Se um teu sorriso acalenta e... pronto!

## REFÚGIO

De sombria esperança  
se fez todo aquele dia.  
Temperada de desesperança  
se fez toda uma vida.  
Em meio a tudo  
enxergo e escuto  
tão somente a própria alma.  
Cala-se a razão,  
emudecem-se os sentidos.  
E não há espaço  
para tão grande tristeza.  
(A dor precisa de espaço).  
Imenso torpor emerge,  
quer ficar,  
prefere plácido aplacar  
obscuros desejos.  
Alaridos já não os há.  
Ligeiro albor amortece,  
e exaure,  
e arrebatá.  
Jubiloso sol de múltiplos olhos,  
já não os vejo.  
Refugio-me em mim,  
na busca do meu eu  
que de soslaio se foi,  
torpe, se perdeu.  
Não sei, no entanto,  
se um dia sequer,  
em meio a tudo  
me acharei.  
E foram tantas as esperanças, tantas...

## NADA SEI

Do que escrever  
se nada sei,  
se ao meu redor  
do que eu preciso  
eu nada vejo.  
Sobre o que falar  
se o que se diz  
eu não compreendo,  
e me faltam palavras,  
e me sobram indagações...  
Vãs são as tristezas,  
os pensamentos, os sentimentos vãos.  
Eu queria despir  
de minh'alma as incertezas.  
Entender de pronto  
meus obscuros desejos  
e através de uma nesga do meu céu  
vislumbrar estrelas.  
E que elas me falassem  
o que eu mais desejo ouvir.  
Que aos meus olhos mostrassem  
o que mais almejo ver.  
Que nas suas cores encontrasse eu  
as minhas mais ínfimas verdades,  
mas que falassem delas  
sem áridas palavras.  
Assim, talvez,  
eu tivesse mais tempo pra sonhar,  
não mais tivesse medo de acordar.

## SAUDADE

Se de saudade morrer pudesse,  
viver, quem sabe, no momento, não mais quisesse.  
Enlevada em sonhos a alma está.  
Que de amores, de fantasias e de delírios trago agora pungido o ser.  
Tivesse o consolo da palavra amena,  
sentisse na pele o morno afago,  
no ondulado cabelo o doce toque.  
O batom, a boca, inebriado deixasse o seu olhar.  
O corpo delgado de couro vestido  
levasse a pensar, talvez sonhar,  
quem sabe até imaginar...  
Ilusões de amor...  
Sentir, viver e, por que não, amar...  
Quem sabe assim pudesse...  
Quem sabe, talvez fizesse,  
mesmo na dor, pra viver empenho.  
Não traria, tampouco, no calcado cenho, estampado amargor.  
Permitisse a alegria ao meu céu voltar  
levando de pronto a tristeza, a dor, o pranto.  
Quem sabe assim pudesse  
colorir de encanto a vida  
e na morte nem mais pensar... quisesse.

## SEM FIM

Quando nos teus olhos  
amor não vejo.  
Quando do brilho  
que havia nada mais  
que um amargo lampejo.  
Enigmáticas sensações,  
incertas emoções...  
Talvez, até uma súplica,  
uma raiva,  
uma trégua, uma busca  
do indefinido,  
do incontido.  
Talvez, até uma ponta de dor  
num ponto do olhar  
que acusa,  
que aponta,  
que desaponta...  
Díficeis são estas dúvidas,  
estas intermitências,  
estes vazios tão completos.  
Impossíveis são estas dores...  
E foram tantas as esperas, tantas...

## UM REGISTRO E UM ATÉ BREVE

... Por fim, permito-me dizer que coloquei em pauta algumas ideias, fui pioneira em outras, criei movimentos, protestos, intervenções. Busquei levar Guarulhos em especial e outras urbes queridas a localidades em países ainda inusitados para a Arte Brasileira. Criar materiais próprios para desenvolver minhas criações, além de desenvolver meu estilo próprio em trabalhar em técnicas originais, foi um desafio palpitante.

Vi nas formas de pintar e compor através das palavras em versos uma forma incrível de criar e, um pouco mais longe, pelo contato próximo com a música instrumental, senti a felicidade e a proximidade da criação e da simbiose em todas as formas de Arte.

Deixo legado interessante a um imenso número de alunos/artistas, não só para um caminho a uma interpretação, visão, concepção, execução e utilização dos materiais que criei, mas a uma apreciação esmerada pela Arte de ver a Arte.

Fica aqui este registro e um até breve.

**J.R.JERÔNIMO**

## ARTIGO

### CALÇADAS PROIBIDAS PARA PEDESTRE

As calçadas – ou, como também são chamadas, passeios ou passeios públicos – não são propriedades privadas. São públicas. O que são particulares, salvo alguma legislação especial que possa haver ou venha a surgir, conforme o município, são as obrigações que os donos dos imóveis, que a elas correspondem, têm para seu calçamento e conservação.

Mas é pouco. Tais obrigações, na maioria das cidades, não têm surtido o efeito para que os responsáveis pelas calçadas cuidem delas, a fim de que propiciem, sempre, o trânsito de pedestres.

Há calçadas que, se o pedestre insistir em transitá-las, tem que ser atleta ou acrobata ou alpinista, jamais poderá ser uma pessoa comum e muito menos uma pessoa com deficiência.

Aos proprietários dos imóveis jamais deveria ser permitido fazer o que quisessem com as calçadas, como se fosse uma extensão do piso de seus quintais e garagens. Pelo contrário, o chão da entrada de suas propriedades, da linha que divide o terreno para dentro, é que deveria conformar-se às calçadas, e estas acomodarem-se de modo a favorecer plenamente o tráfego de pedestres, principalmente de cadeirantes, usuários de muletas, deficientes visuais, obesos, crianças, idosos, gestantes, pai ou mãe com carrinho de bebê.



A realidade tem mostrado que, para manterem suas entradas de veículos mais planas e obterem maior aproveitamento de seus terrenos, os proprietários relevam a condição das calçadas.

Segundo a Constituição Federal<sup>1</sup>, a jurisdição – poder para legislar, fiscalizar, julgar e multar, por exemplo – sobre as calçadas é do município. Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.

---

1. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)  
(visto 02/09/2024)

Assim, cabe a cada um, como cidadão consciente, procurar saber o que a legislação determina em sua cidade. Há várias formas de obtê-la: consultando o site de sua prefeitura, telefonando ou indo até ela pessoalmente. E, se em sua cidade ainda não tiver essa legislação específica e a correspondente fiscalização, conclamamos a inteligência do senhor ou da senhora proprietário(a) para que possa ter a iniciativa de, em sua nova construção, já providenciar calçadas adequadas.

E, à grande maioria que já tem sua construção concluída, que possa ir corrigindo sua calçada no menor prazo possível. Tem

ações que precisam ser conjuntas, em que não adianta o proprietário de um imóvel fazer sua parte. Carece que o seu vizinho da esquerda e ou o da direita também faça o mesmo, de forma que o piso tenha uma continuidade e torne-se uma calçada só, mesmo que seja feita



de materiais diferentes, se a legislação assim permitir. Neste caso, converse com eles e unam-se para esta solução. Em vez de estorvos, mesmo que às vezes belos, as calçadas têm que ser úteis, para todas as pessoas, inclusive para os próprios usuários do imóvel.

Num projeto, pois, considere o nível da calçada correspondente ao da guia ali instalada, ou a instalar, sempre com uma inclinação mínima, suficiente para a água escorrer, mas não para suscitar o tombamento de uma cadeira de rodas. Que tenha seu piso antiderrapante e permeável, que seja livre de obstáculos impeditivos e que disponha de acesso desde o nível da



rua, quando estiver em esquina ou diante de faixa de pedestres. Então, a partir desta calçada, que já se prevê ter condições totais

de ser trafegada, a priori, por pessoas com deficiência, passa-se a construir o pavimento da entrada do terreno onde está a edificação. É natural que, em situações onde o desnível da rua para o terreno seja grande, haverá uma perda maior no aproveitamento deste terreno. Porém, é isto mesmo que deve acontecer, pois o preço desta perda de cada um é amplamente compensado com o ganho em segurança e mobilidade no trânsito e em qualidade de vida para todos.



A seguir, alguns trechos do CTB - Código de Trânsito Brasileiro<sup>2</sup> - Lei 9.503, de 23 de setembro 1997, que trata sobre calçadas:

Art. 29. O trânsito de veículos nas vias terrestres abertas à circulação obedecerá às seguintes normas:

V - o trânsito de veículos sobre passeios, calçadas e nos acostamentos, só poderá ocorrer para que se adentre ou se saia dos imóveis ou áreas especiais de estacionamento;

Art. 68. É assegurada ao pedestre a utilização dos passeios ou passagens apropriadas das vias urbanas e dos acostamentos das vias rurais para circulação, podendo a autoridade competente permitir a utilização de parte da calçada para outros fins, desde que não seja prejudicial ao fluxo de pedestres.

Art. 246. Deixar de sinalizar qualquer obstáculo à livre circulação, à segurança de veículo e pedestres, tanto no leito da via terrestre como na calçada, ou obstaculizar a via indevidamente:

Infração - gravíssima;

Penalidade - multa, agravada em até cinco vezes, a critério da autoridade de trânsito, conforme o risco à segurança.

Parágrafo único. A penalidade será aplicada à pessoa física ou jurídica responsável pela obstrução, devendo a autoridade com circunscrição sobre a via providenciar a sinalização de emergência, às expensas do responsável, ou, se possível, promover a desobstrução.

---

2. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9503Compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9503Compilado.htm) (visto 02/09/2024)

## ANEXO I, DOS CONCEITOS E DEFINIÇÕES

**CALÇADA** - parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação e outros fins.

**LOGRADOURO PÚBLICO** - espaço livre destinado pela municipalidade à circulação, parada ou estacionamento de veículos, ou à circulação de pedestres, tais como calçada, parques, áreas de lazer, calçadões.

**PASSEIO** - parte da calçada ou da pista de rolamento, neste último caso, separada por pintura ou elemento físico separador, livre de interferências, destinada à circulação exclusiva de pedestres e, excepcionalmente, de ciclistas.

**VIA** - superfície por onde transitam veículos, pessoas e animais, compreendendo a pista, a calçada, o acostamento, ilha e canteiro central.

## POEMAS<sup>3</sup>

### DECISIVA BLITZ

— Você está sabendo?  
Tem blitz na avenida!

---

3. JERÔNIMO, J.R. Vias e versos, por um trânsito mais seguro, Guarulhos, Ed. do Autor, 2ª edição, 2024.

— Sim, estou!

— E por que não divulgou?  
Nem sequer me avisou!  
Que amigo é você?

— Opa! Opa! Suaviza!  
Blitz não se avisa!  
Sou amigo pra valer!

— Ah, é?

— Sim!

Pois se um bêbado lá for pego,  
em vez de seguir na direção,  
todos, e você, serão protegidos  
de atropelamento ou colisão.

Agora, se avisar todo mundo,  
os bêbados, ladrões, desviarão,  
e então, quem ficará protegido?,  
de atropelamento, roubo, colisão?

Por isso a blitz é decisiva!  
Pra proteger cada cidadão!

— É!... assim, bem explicado,  
você, de fato, tem razão!  
Então..., muito obrigado!,  
meu amigo, meu irmão!

## INTERSEÇÃO

Na interseção,  
interceda você  
com atenção,  
no seu proceder.

Quando a via, logo à frente,  
apresenta interseção,  
que seja cruzamento,  
redobre sua atenção.

Se não há indicação,  
tem ordem de passagem,  
preferência é da direita,  
dê-lhe a vez e boa viagem.

Na interseção,  
interceda você  
com atenção,  
no seu proceder.

E nos casos que tiver  
sinais na interseção,  
é fazer o que disser,  
semáforo, placa e chão.

E em toda circunstância,  
além do sinalizado,  
é preciso ter constância  
em guiar com cuidado.

Na interseção,  
interceda você  
com atenção,  
no seu proceder.

## SETA

Dizer aonde vai, gosta não?  
Pare! No trânsito é diferente,  
deve-se dar toda satisfação.  
Não basta só você conhecer  
muito bem a sua direção,  
os outros também têm que saber,  
e sempre com antecipação.

Seta não é ornamento,  
nem mero acessório,  
pra se usar como opção.  
É útil instrumento,  
é recurso obrigatório  
à correta sinalização.

A seta contribui à segurança  
de todos pela via,  
avisando das manobras,  
antes da mudança,  
à devida distância,  
e com tempo de sobra.

Não usar a seta só confunde  
e prejudica quem está perto,  
que de repente se surpreende  
com atos bruscos e incertos.

O bom uso da seta indica,  
não só o caminho por onde você for,  
mas também que, no seu veículo,  
vai... um bom condutor.

Acione a seta sempre  
ao prever sua ocasião,  
e o trânsito se oriente,  
grato, à sua educação.

## FRASES<sup>4</sup>

Pode-se ter muitas experiências e viajar a muitos lugares, porém o seu maior evento e o seu principal destino é o encontro consigo mesmo.

Ajuda ter boas ideias: meditar, caminhar, escrever, desenhar e querer tê-las.

Quando o condutor do veículo de trás não preserva a distância mínima de segurança em relação ao seu, se possível procure dar-lhe passagem, se não, para compensar, aumente seu espaço em relação ao da frente.

Distância no trânsito, proximidade da vida.

A maior parte das limitações que temos resulta da dedicação que não demos.

Seja em nível de um organismo, de um indivíduo ou de um ambiente, o equilíbrio contribui à paz, porém esta é indispensável ao equilíbrio.

Site deste autor:

[www.jrjeronimo.com.br](http://www.jrjeronimo.com.br)

---

4. JERÔNIMO, J.R. As mil frases de J.R.Jerônimo, Guarulhos, Ed. do Autor, 1ª edição, 2014.



MANOEL MONTEIRO



Por Manoel Monteiro e Gilvan Ribeiro

## DOS PRIMÓDIOS DA AVIAÇÃO AOS 120 ANOS DE CASIMIRO MONTENEGRO FILHO

### INTRODUÇÃO

Desde os tempos idos da humanidade o ser humano tem se envolvido em trágicas guerras e conflitos beligerantes. Há algum

tempo tenho escrito sobre a história militar, principalmente no que tange à história da aviação militar, que é um dos meus principais objetos de pesquisa.

Nesse pequeno excerto, colocarei um pouco mais de sabor e mostrarei junto com as palavras do meu amigo, historiador Gilvan Ribeiro, os primórdios da aviação, dando uma relevância para nossa querida terra da garoa.

## BARTOLOMEU DE GUSMÃO

Bartolomeu de Gusmão (1685-1724) foi um sacerdote e inventor brasileiro. Entre suas experiências estava o primeiro balão construído no mundo. Ficou conhecido como “O padre voador”. Nasceu em Santos, São Paulo, no dia 18 de dezembro de 1685. Era filho do cirurgião-mor Francisco Lourenço Rodrigues e Maria Álvares. O casal teve doze filhos e oito deles entraram para a vida religiosa.

No dia 07 de agosto de 1709, em Portugal, em sua 3ª tentativa, apresentou-se na Sala dos Embaixadores da Casa da Índia, na presença do rei e da rainha, e de quem seria o Papa Inocêncio XIII, o cardeal Conti. Gusmão fez um balão com ar aquecido voar até o teto e, na sequência, usaram varas para destruí-lo, a fim de que não incendiasse o recinto. Chamou o seu invento de “passarola”.

## ALBERTO SANTOS-DUMONT

Alberto Santos Dumont (1873-1932), o brasileiro que revolucionou a aviação, dedicou sua vida a construir e aperfeiçoar máquinas voadoras. Seus primeiros experimentos com balões di-

rigíveis, equipados com motores a gasolina, o levaram a realizar feitos históricos, como contornar a Torre Eiffel.

No entanto, foi com o 14-Bis que Santos Dumont marcou para sempre a história da aviação. Em 1906, esse avião mais pesado que o ar realizou o primeiro voo oficial reconhecido internacionalmente, consolidando Santos Dumont como um dos pioneiros da área. Além do 14-Bis, o inventor brasileiro desenvolveu o Demoiselle, um avião menor e mais ágil, considerado um dos primeiros modelos de avião de turismo.

Santos Dumont não se limitou aos céus. Ele também deixou sua marca em outras áreas, como com o relógio de pulso, que popularizou após solicitar ao relojoeiro Cartier um modelo mais prático para usar durante seus voos. Além disso, desenvolveu o conceito de hangar, criou um chuveiro de água quente e até mesmo um esqui mecânico para escalar montanhas. Seu legado vai além das máquinas voadoras, demonstrando sua genialidade e versatilidade como inventor.

## CAMPOS DE AVIAÇÃO

No início do século XX, o Brasil vivia um momento crucial para a aviação. Campos de Aviação como o Campo de Marte, em São Paulo, e o Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro (futuro centro da aviação militar), foram criados.

Em 1912, a corrida aérea São Paulo-Santos-São Paulo atraiu olhares para o país. O destaque ficou por conta do francês Roland Garros, futuro piloto de caça na Primeira Guerra Mundial. Roland Garros inovou ao instalar uma metralhadora no avião, eliminando

a necessidade de um segundo tripulante e aumentando a agilidade em combate.

Com a ajuda de Edu Chaves, Roland Garros venceu a corrida e, em 1920, realizaram juntos o primeiro voo internacional entre o Rio de Janeiro e Buenos Aires. Essa parceria foi fundamental para o desenvolvimento da aviação no Brasil.

## OS PILOTOS E SEUS BREVÊS

Vale destacar que Alberto Santos Dumont foi o 1º brasileiro a ser brevetado, em 1909, com brevê número 12, o 2º brasileiro foi o piloto da Marinha, Jorge Henrique Moller, em 29 de abril de 1911, tornando-se o 1º piloto militar brevetado e Edu Chaves foi o 3º piloto brasileiro brevetado, recebendo o brevê 559, da FAI, em 28 de julho de 1911.

Ricardo João Kirk foi o 1º piloto do Exército Brasileiro a ser brevetado, em 22 de outubro de 1912, ou seja, foi o 1º piloto do Exército brevetado, mas sendo o 2º piloto militar, atrás apenas de Jorge Henrique Moller, da Marinha. Ricardo Kirk foi convocado pelo general Setembrino de Carvalho para comandar as operações aéreas em apoio às forças terrestres. No dia 1º de março de 1915 uma pane mecânica, associada às condições meteorológicas desfavoráveis, fez com que o piloto sofresse um acidente e morresse no local, que ficava situado às margens da rodovia que ligava a União da Vitória a Caçador, no município de General Carneiro. Ricardo João Kirk foi promovido a capitão após a sua morte e atualmente é o Patrono da Aviação do Exército Brasileiro.

## 1ª GUERRA MUNDIAL

O Brasil participou da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), enviando tanto tropas terrestres quanto aviadores. A participação brasileira se intensificou após o ataque a navios brasileiros, culminando na declaração de guerra à Alemanha em 1917.

Segundo o escritor Daróz, a contribuição brasileira para o esforço de guerra aliado foi multifacetada. O país enviou uma divisão naval para patrulhar a costa oeste da África, uma missão médica para operar um hospital em Paris, uma comissão militar para estudar operações na França e um grupo de aviadores navais para participar de missões de combate.

O Brasil foi o único país sul-americano a enviar tropas para a Europa durante o conflito. Essa participação demonstra o compromisso brasileiro com a causa aliada e reforçou seus laços internacionais.

## SERVIÇO DE DEFESA DAS COSTAS E FRONTEIRAS DO BRASIL

A criação do Serviço de Defesa das Costas e Fronteiras do Brasil em 1917 é um marco importante para a aviação brasileira. A iniciativa, impulsionada por deputados e financiada por um crédito especial, visava fortalecer a defesa do país por meio do uso de aeronaves.

Pilotos brasileiros, como o tenente Fábio de Sá Earp, participaram ativamente das operações aéreas durante a Primeira Guerra Mundial. Atuando em missões de patrulhamento sobre o Canal da Mancha, enfrentaram desafios como as condições climáticas adversas, a ausência de tecnologia para navegação e o cansaço físico devido à longa duração dos voos.

A participação dos pilotos brasileiros na guerra demonstra um alto grau de patriotismo e profissionalismo. Assim como o ás norte-americano Rickenbacker expressou após o conflito, a adrenalina e a sensação de cumprir um papel crucial na defesa da pátria tornaram a experiência marcante para esses aviadores.

## MODERNIZAÇÃO DA AVIAÇÃO MILITAR BRASILEIRA

Após a Primeira Guerra Mundial, o Brasil iniciou um processo de modernização de sua aviação militar. Para alcançar esse objetivo, o país contratou a Missão Militar Francesa de Aviação entre 1918 e 1939. Essa parceria estratégica permitiu a aquisição de aeronaves e a transferência de tecnologia e conhecimento técnico da França para o Brasil.

## AERONAVES FRANCESAS E PILOTOS LENDÁRIOS

A frota aérea brasileira foi equipada com modelos franceses de alta performance, como o Nieuport, o Breguet 14 e o Spad, aeronaves que haviam se destacado na Primeira Guerra Mundial. Pilotos franceses lendários, como Georges Guynemer e René Fonck, haviam alcançado grande sucesso pilotando esses mesmos modelos. A experiência francesa foi fundamental para o desenvolvimento da aviação militar brasileira.

## EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA AERONÁUTICA

Além da aquisição de aeronaves, o Brasil também investiu na expansão de sua infraestrutura aeronáutica. Um marco impor-

tante nesse processo foi a inauguração do Campo dos Afonsos, em 10 de julho de 1919. Essa base aérea tornou-se um centro estratégico para a aviação militar brasileira, contribuindo para o fortalecimento da defesa aérea do país.

## PIONEIRAS DA AVIAÇÃO BRASILEIRA

As mulheres brasileiras marcaram presença na história da aviação desde o início do século XX. Thereza Marzo e Anésia Pinheiro Machado foram as primeiras brasileiras a obterem seus brevês de piloto em 1922, demonstrando o pioneirismo feminino na área.

## A ERA DE OURO DA AVIAÇÃO CIVIL BRASILEIRA

A década de 1920 foi marcada por grandes feitos da aviação civil brasileira. João Ribeiro de Barros, ao atravessar o Atlântico em 1927, antecipou Charles Lindbergh e contribuiu para o desenvolvimento da aviação civil no país. Nesse mesmo ano, a Varig, principal companhia aérea brasileira, foi fundada, seguida por outras empresas, como o Sindicato Condor.

## A CRIAÇÃO DO CORREIO AÉREO MILITAR

Em 1931, o Correio Aéreo Militar foi criado com o objetivo de integrar o território nacional. Essa iniciativa, liderada pelo general José Fernandes Leite de Castro, transformou a aviação militar brasileira, expandindo seus horizontes para além das operações táticas.

## A FORÇA AÉREA BRASILEIRA E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Com a criação da Força Aérea Brasileira em 1941, a aviação militar brasileira passou por uma nova fase. Durante a Segunda Guerra Mundial, pilotos brasileiros participaram ativamente do conflito, tanto em missões de patrulhamento costeiro quanto em operações de combate na Europa.

### O 1º GRUPO DE AVIAÇÃO DE CAÇA - SENTA A PÚA

O 1º Grupo de Aviação de Caça, liderado pelo major aviador Nero Moura, desempenhou um papel fundamental na Segunda Guerra Mundial. Os pilotos brasileiros, conhecidos como “Jambocks”, destacaram-se por sua coragem e profissionalismo, combatendo ao lado das forças aliadas na Itália. A unidade tornou-se um símbolo do orgulho nacional e da capacidade da aviação brasileira.

### CASIMIRO MONTENEGRO FILHO

Casimiro Montenegro Filho foi um militar brasileiro que revolucionou a aviação no país. Sua paixão pela aviação o levou a idealizar e fundar instituições cruciais para o desenvolvimento da área. Ainda jovem, foi um dos responsáveis pela criação do Correio Aéreo Militar, que posteriormente evoluiu para o Correio Aéreo Nacional, impulsionando a integração territorial e popularizando a aviação no Brasil.

Com a visão de construir uma indústria aeronáutica forte e independente, Montenegro fundou o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e o Centro Técnico de Aeronáutica (CTA). O ITA

formou gerações de engenheiros aeronáuticos, enquanto o CTA dedicou-se à pesquisa e desenvolvimento de tecnologias para a indústria. Essas instituições transformaram o Brasil em um centro de excelência em aviação, desenvolvendo projetos e produtos de alta tecnologia.

O legado de Montenegro é imensurável. Sua determinação e visão estratégica colocaram o Brasil na vanguarda da aviação mundial. O ITA e o CTA são frutos de seu trabalho e continuam a formar profissionais e pesquisadores de alto nível. Casimiro Montenegro Filho é considerado o patrono da Engenharia da Aeronáutica e um exemplo para todos aqueles que buscam um futuro mais promissor para o Brasil.



O cearense Casimiro Montenegro Filho: sonho de tornar o Brasil uma potência aeronáutica (FAB/Divulgação)

## FRASE DO MARECHAL DO AR CASIMIRO MONTENEGRO FILHO

“Em toda minha vida profissional, jamais acreditei em mesianismo, estrelismo, concentração do poder e do mérito em um só

indivíduo. Sempre trabalhei em equipe. E se algum merecimento tenho, é o de ter sabido despertar em meus companheiros o entusiasmo, delegar-lhes autoridade com responsabilidade, exortá-los ao pleno uso de suas potencialidades e qualidades, em proveito do povo brasileiro”.

## CONCLUSÃO

No ano em que a Força Aérea Brasileira está comemorando os 120 anos de nascimento do marechal do Ar Casimiro Montenegro Filho, Patrono da Engenharia da Aeronáutica, é importante rememorar a história da aviação no Brasil, que é rica em feitos e personagens que moldaram o futuro da aviação mundial. Desde os primeiros experimentos de Bartolomeu de Gusmão com a “passarola”, passando pelas revolucionárias invenções de Santos Dumont e pelas importantes contribuições de nomes como Nero Moura, Eduardo Gomes e outros, o Brasil sempre esteve na vanguarda da pesquisa e desenvolvimento aeronáutico.

Os campos de aviação do Rio de Janeiro e de São Paulo, como o Campo de Marte, foram palcos de grandes feitos e testemunhas da evolução da aviação no país. Os conflitos mundiais, especialmente a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, aceleraram o desenvolvimento tecnológico da aviação em todo o mundo, e o Brasil, através da Força Expedicionária Brasileira, também contribuiu para esses avanços.

A trajetória desses pioneiros demonstra a importância da pesquisa, da inovação e do investimento em educação para o desenvolvimento de uma indústria aeronáutica forte e independente. O legado desses homens continua a inspirar novas gerações de engenheiros, cientistas e apaixonados pela aviação, consolidando o Brasil como uma potência aeronáutica global.

**ROBERTO SAMUEL**

## ARTIGOS

### VERMES ESTELARES

Gosto de coisas absurdas, adoro piada nonsense, acredito em entrelaçamento e sobreposição quântica, tenho certeza que um dia chegaremos ao teletransporte de seres vivos, um dia conseguiremos ultrapassar milhares de vezes a velocidade da luz, acessaremos a quarta dimensão, viajaremos pelo tempo/espaço e um dia alcançaremos a imortalidade. O impossível é somente mais uma sala que ainda não encontramos a chave, mas isso é só questão de tempo. Temos muito a evoluir. Visto da Lua somos menos que insetos, somos bacilos. Visto de fora do sistema solar, nosso planeta é menor do que um grão de poeira, olhando de fora de nossa galáxia, todo o nosso sistema solar é insignificante, embora, aqui da Terra, nos pareça absurdamente gigantesco.

Diante de nossa diminuta, quase nula, importância perante o universo, somos bactérias lutando, matando outras bactérias para possuir mais espaço neste pálido ponto de poeira cósmica. Somos seres irracionais, incapazes de perceber nossa insignificância. Somos crianças que ainda não sabemos como sair do cercadinho nos imposto pela natureza. Somos seres sem inteligência que pouco a pouco vamos destruindo o barco que nos mantém vivos no oceano sideral. Caso algum dia um ser mais evoluído apareça para nos analisar, o atacaremos, feito formigas irracionais mordendo seus calcanhares. Temos muito a evoluir ainda.

Sabe, quando ouço que tal país atacou outro país, matou outros humanos sem dó nem piedade, que assassinou seus filhotes, destruiu alimentos, não deixou chegar remédios aos feridos, para se mostrar mais forte neste grão de poeira suspenso no vazio do espaço, penso que somos ervas daninhas interestelares, seres perigosos e perversos acima do aceitável, que devemos ser evitados, postos em segura e permanente quarentena, para não contaminar outros seres.

Ok, admito que não sou o dono da verdade. Mas, atualmente, é difícil achar alguém com dúvidas; grande parte dos humanos tem certezas absolutas sobre quase tudo. Talvez minha maior certeza seja apenas minha eterna incerteza sobre tudo que eu sei. Olhem, não gosto de ouvir pessoas que têm certeza absoluta sobre a veracidade das coisas. A mecânica quântica é uma benção. Ela veio nos trazer uma infinidade de incertezas sobre as, até aqui, ciências exatas. Não somos infalíveis, somos arrogantes. Saber e ter consciência sobre a imprecisão da verdade é fundamental para perceber que somos quase nada. Gosto de pensar que a consciência do que é ser um humano é uma criação de humanos para o humano se sentir importante, melhor do que realmente é. Ele é feito as criaturas criadas na Idade Média: os santos, os anjos e os demônios, apenas mais uma criação humana, para humanos.

Mas pensem comigo, se somos tão cruéis com o nosso próprio povo, se torturamos nossos iguais sem nenhuma cerimônia, não seria uma catástrofe conhecer a quarta dimensão? Atingir a velocidade da luz, saindo de nosso chiqueirinho infantil? Imaginem um ser tão abominável viajando pelo tempo viralizando nossos sórdidos costumes humanos, um animal que encontra ótimas justificativas para matar a própria prole ainda no útero: ah isso seria um perigo para o universo. Um ser tão irracional assim não merece a imortalidade, tampouco viajar pelas estrelas. O Humano, classificando-se como ser inteligente, viajando pelo espaço seria uma piada muito sem graça e por demais perigosa. Ha, ha, ha.

## SOMENTE OS LOUCOS PODEM!

A exacerbada insanidade política nos olhos e sorrisos de um jovem é algo assustador. É feito um vírus que trava a inteligência cognitiva do indivíduo, impedindo-o de concatenar qualquer argumento que esteja contrário à sua ideologia. Apaga os parâmetros mais fundamentais da realidade; seu mundo é paralelo ao nosso, pintado com cores próprias, fundamentado em absurdos moldados à sua personalidade. Qualquer ser que pense diferente é um inimigo mortal a ser extinto, ser combatido sem piedade em praça pública ou em sítio digital, transformando-o em poeira.

Já disse mais de uma vez: o mundo se move mais rápido por meio dos loucos e seus atos insanos. Os centrados planejam tanto que perdem o trem da história, a janela de oportunidade. Os precavidos são lentos demais, cautelosos demais. Têm tudo demais, menos a ousadia, o destemor. Os lunáticos têm velocidade, faça

nos dentes e mais erros. Contudo, há erros que chegam na hora certa. Assim o mundo vai caminhando aos trancos e solavancos, sem planejamento prévio, sem cuidado algum. Tantas vezes acertamos em cheio e progredimos; noutros momentos erramos feio e as consequências duram por décadas.

Imagine a seguinte loucura: de um lado a sociedade como um grande bloco, sempre desorganizado e sem saber sobre os seus direitos. Do outro lado, a máquina governamental ciente de si mesma e de seus poderes quase infinitos. Pense, imagine, continue na loucura: caso a sociedade necessite de mais remédios, de mais educação, e os mais graduados, os bambambãs do Estado queiram aumentar os próprios salários, seus penduricalhos financeiros, quem vencerá esta disputa? Eu te digo, nem haverá disputa: ganham fácil de nós, de goleada, é uma espécie de 7 a 0 sem dó e sem consciência pesada. O povo seguirá a vida com pouco remédio, pouca comida, pouca saúde e uma inútil esperança.

A máquina estatal é como a monstruosa Hidra de 9 cabeças de Lerna, que somente foi morta por Hércules, um semideus grego, e nós sabemos que deuses não existem, né? A cada cabeça da Hidra que Hércules cortava, outras duas nasciam daquela ferida, por isso era considerada imbatível. Só loucos ousam enfrentar hidra de tantas cabeças. Mas feito Hércules que teve a ajuda de seu fiel servo IOLAUS, que ia cauterizando as feridas com uma tocha, impedindo que novas cabeças nascessem. Quem quiser enfrentar a máquina estatal, saiba que vai precisar de muita ajuda, pouca sanidade e um piromaníaco com uma tocha nas mãos.

Aviso aos anormais que desejem diminuir as cabeças dessa Hidra consumidora de nossas colheitas e que mata sua sede com o nosso suor: cada setor que possa ser desativado, cortado, a ferida deve ser cauterizada com cuidado, para que outros dois setores não

sejam criados. Mas, cuidado! Feito fera acuada, a máquina tentará destruí-lo, transformando-te em inimigo da sociedade. Com os olhos cheios de ódio, assustará os mais valentes dos heróis, pois até seus iguais serão convencidos de que o inimigo és tu. Somente os mais loucos e insanos podem nos salvar, pois eles ignoram os insultos e os conselhos dos vassalos. Não se iluda! Os normais jamais ficarão do seu lado.

## PURO ALGODÃO-DOCE!

Somos responsáveis pelo que plantamos, pelo que cultivamos, pelos sonhos que acalentamos no coração dos tristes. Nesses tempos de eleição, o povo recebe muitas visitas, ouve promessas de um mundo melhor. O povo crê, ele necessita dos sonhos para enfrentar as dores cotidianas. As promessas, por vezes, são carinhos na alma dessa gente tão necessitada. Não tratem com desprezo os sonhos alheios: eles alimentam a alma e, sem ela, somos apenas máquinas. Somos responsáveis pelo que cativamos, frase do escritor Antoine de Saint-Exupéry. Ele sabia do que estava fazendo.

Já estive em diversas reuniões políticas durante minha carreira profissional e vi muitos olhinhos brilhando, acreditando nos sonhos propostos. Mas quais caminhos seguir para realizar tais sonhos? Quais ferramentas usar, onde se encontram tais estradas? Meu Deus! Com técnica, com um bom treinamento, o orador vai capturando pouco a pouco a plateia tantas vezes enganada, por tantos outros espalhadores de sonhos. No entanto, e apesar de tantas outras experiências ruins, aquele povo se permite sonhar no-

vamente, se permite acreditar que aquele rosário de promessas é possível realizar. No fundo do peito, terreno já tão árido, a semente dormente da esperança brota devagar. As frases são puro algodão-doce: são lindas, coloridas, adoçam a boca. Porém, desaparecem rápido, junto com aquele profeta tão bem vestido, de lindo e cativante sorriso, desaparecendo no final da estrada em seu belo e possante carro.

Na volta para casa, o coração está cheio de esperanças, a boca adocicada pelo discurso, que lhe pareceu coerente mesmo, possível. Seus olhos fixos no chão. Parte da rua sem pavimento e com muita poeira, o sol ardido do fim de outono e início de inverno, o ar quase sem umidade, seus olhos ardem. A rua íngreme, as casas precisando de nova pintura, outras nunca receberam rebo-co, acabamento. Nesta rua ainda há três casas feitas de madeira. Crianças com 7, 8 anos, descalças, brincam de futebol na rua. Calçadas com muitos papéis, sacolas plásticas velhas, embalagens de salgadinhos baratos deixam aquele lugar com ar de abandono. Um garoto passa de bicicleta fazendo acrobacias e a empinando como fazem os motoqueiros.

Chega à sua casa e entra pela porta da cozinha. A pia cheia de louça para lavar e a alma alimentada pelas promessas daquele senhor. Não, não se lembra mais do nome daquele sujeito! Lembra tão somente das promessas, das coisas boas prometidas. Nem precisava de tanto, se cumprisse a metade já seria o suficiente para ajeitar a sua vida. A conta da água está com o pagamento atrasado, a conta da luz deve chegar esta semana. E se ele lhe arrumasse um emprego? Nunca mais iria se preocupar com as contas, com as compras do mês, poderia ir ao shopping muitas vezes. Bem! Não custa sonhar! Vai que ele seja diferente de outros e resolva ajudar mesmo os mais carentes. Neste momento, sentiu novamente o sedutor gosto de algodão-doce dissolvendo em sua boca.

## CORTINA DE FUMAÇA DE MACONHA

Meu Deus! É muita gente lutando pelo direito de fumar maconha, pelo direito de ser maconheiro. E olha que a Justiça foi generosa com o povo que gosta do beck: possuir 40 gramas da danada canabis não te qualifica como um traficante. Fazendo uma pesquisa na internet, descobri que um maço de cigarros com 20 unidades tem cerca de 16 gramas, dois maços: 32 gramas. Ou seja, se você for pego com quarenta cigarros de maconha, está de boa. E olha que nos cigarros industrializados tem ainda o peso dos filtros. Você também pode ter até 6 pés de maconha em casa. Baseado em um site especializado, um pé dessa erva pode render 224 gramas, ou 448 cigarros, ou beck. Caramba! É uma droga muito “leve”, “light”. Em uma colheita, o agricultor poderá obter até 2.688 do cigarrito proibido. Tenho 10 irmãos. Já imaginou a plantação?

Durante minha vida conheci muitos maconheiros, uns bichos-grilos doidos, doidos. Eles compravam só o suficiente para fazer um ou dois cigarros, poucos fumavam mais de uma vez por dia e quase sempre um cigarro dava para pelo menos dois consumidores. Eu nunca experimentei, nunca tive a menor curiosidade, embora fosse viciado em tabaco desde os 15 anos. Percebi durante a vida que o tabaco tem poder viciante muito, mas muito maior do que a maconha. Mas um conselho: para fins recreativos, fique bem longe de ambos.

Muitos em nosso país usam a verdade de maneira desonesta. É claro, e os médicos já provaram isso, que com a canabis é possível fazer ótimos remédios que podem aliviar dores e melhorar a vida de muitos doentes, mas daí defender seu uso para simplesmente “curtir uma viagem” alucinógena recreativamente é jogar fumaça demais em nossa cara para tentar esconder a verdade. É

comum em algumas praças, no centro da cidade, o cheiro de mato queimando. Tenha certeza: com a liberação da cannabis alguém vai ganhar muito dinheiro.

Vamos fazer um comparativo? Vejamos a flor Papoula. Ela é comestível, é uma linda flor. Suas sementes podem ser usadas em suco e bolos, mas é proibido seu cultivo aqui no Brasil. Sabia? Com ela se produz o ópio, a morfina, potente analgésico utilizado para tirar a dor em casos mais severos, doentes em estado terminal. Ela também nos dá a heroína. Ela é chamada de a mãe dos opiáceos. Mesmo sabendo dos benefícios da papoula, não vou defender seu uso recreativo. Pois isso seria viajar demais. Pela minha experiência de vida, todo grande movimento que diz ser a favor do povo tem interesses de gente que mora longe das periferias e favelas.

Certa vez conheci uma mulher meio cigana que dizia conseguir ver o passado e o futuro pela fumaça do cigarro de maconha. Nesse dia ela me disse uma grande verdade: somente pobres, pretos e pardos são maconheiros. Ricos usam a cannabis apenas de forma recreativa. Outra vidente, que costumava ficar próxima à Oficina Cultural 3 Rios, em São Paulo, lá pelos anos 80, via o passado e o futuro nas folhas de chá de lírio, alucinógeno bem comum na época. Mas ela quase sempre saía da frequência do cliente e se conectava com o próprio passado. Então chorava muito. Ela nunca precisou prever o próprio futuro. Ela sabia que isso ela não teria muito!

## NOSSAS “FAIXAS DE GAZA”

A guerra nunca faz sentido e nela não há vencedores. Quando a guerra tem início, o bom senso, a compaixão e, principalmen-

te, a verdade são friamente pulverizados, pois se eles estiverem presentes, o conflito não terá início. Alguém que ame ou defenda guerras, não está centrado, está é bem fora do eixo. Quero acreditar que se os generais, comandantes pudessem ver os corpos de crianças esvaçadas por suas bombas, não haveria tantos massacres. Ficar de longe e olhar somente o número de mortes não atinge nem a alma, nem o coração.

A você que defende os conflitos armados, gostaria de propor um exercício mental. Imagine seu pai e sua mãe agonizando, feridos por balas de grosso calibre. Imagine seu amor com a cabeça explodida por uma granada. Apenas por alguns momentos imagine você sendo roubado, seus direitos mais básicos serem ignorados. Imagine sua terra sendo ocupada por uma gente estranha. E, depois de tudo isso, ouvir o mundo te condenar por ter reagido.

Pense comigo. Você sai do trabalho, fica uma hora e meia no ônibus lotado, passa no bar, vê os amigos, toma uma e segue pra casa. Já perto de seu portão é abordado por um soldado. Começa uma revista, seus vizinhos acompanham a cena de longe. Alguns com um sorriso maroto nos lábios, outros mostram certa preocupação. Você fecha a cara, a vergonha lhe corrói. O soldado percebe que você não está gostando, ele usa palavras duras, firmes, até você reagir. Aí, você apanha na frente de sua família. Amigos, sua esposa e suas crianças correm para ajudá-lo, mas, ameaçando sacar uma arma, um segundo militar mantém todos longe. Quem não viu a cena diz que: se o militar bateu, algum motivo você deu. E pronto: de vítima, você é agora o vilão. Essa história é comum demais nas periferias das grandes cidades brasileiras.

Não, o soldado não faz isso por mal. Ele foi treinado para ser temido, para nunca ser questionado, ele é o braço armado do Estado, a barreira de contenção da revolta de um pobre povo po-

bre. Revolta que seria até justificável, mas que toda vez que eclode, a corda arrebenta e enforca os do lado mais pobre. Olha só: a besta morreu porque quis! Um peão querendo peitar um soldado, tá querendo o quê? Feito palestinos e israelenses, nas periferias brasileiras policial e pobre trabalhador são, ambos, as vítimas de uma guerra que traz muitos lucros e poder a um grande sistema econômico e político! Ah! Mas isso as vítimas não percebem e o pessoal do topo não pretende perder jamais.

Temos nossas próprias guerras diárias. Temos nossas vítimas e nossos algozes locais. Temos nossos próprios demônios, pecados, nossas maldades, nossas omissões. Infelizmente, no Brasil, temos nossas dezenas de Faixas de Gaza. Cada Estado tem sua própria guerra local. No ano de 2021 foram contabilizadas 48.400 mortes violentas em nossa terra, e isso mostra uma queda na violência. Em 2018 as mortes violentas foram bem maiores: em torno de 60 mil. Estamos vivendo muitas guerras locais há muitos anos.

**VALDIR CARLETO**

## ARTIGOS

### O QUE DIZER A UMA MÃE QUE PERDEU O FILHO?

Quis o destino que, com poucos dias de diferença, dois casais amigos perdessem filhos precocemente. Na quarta-feira, 18 de setembro, quando seria celebrada a Missa de Sétimo Dia do Bruno, filho dos meus amigos José Carlos e Marisa, recebi a notícia do falecimento do Eduardo, filho dos meus amigos Marco e Ana Maria. Compareci ao velório do Edu à tarde e à missa do Bruno à noite.

À beira do caixão do filho, Ana, que conheci em meados dos anos 1980, estava desesperada, repetindo seguidamente que o filho havia morrido, buscando forças para acreditar no que estava acontecendo ou tentando de alguma forma encontrar um jeito de descobrir que aquilo não fosse verdade. Edu, filho exemplar, irmão companheiro, marido responsável, pai amoroso, estava com apenas 36 anos e faleceu ao sofrer um acidente quando dirigia uma

motocicleta no trânsito de Guarulhos. Sequer houve chance de ser socorrido, pois faleceu de imediato, no local do acidente.

Abracei primeiro o Marco, ouvindo dele o quanto estava lhe doendo perder o filho, ainda mais assim, dessa forma abrupta. Eu disse a ele que não sabia como abordar a Ana, não sabia o que dizer a ela naquele momento. Ele respondeu que eu a abraçasse, pois certamente ela gostaria de saber que eu, amigo há décadas, estava ali para ser solidário a eles. Assim fiz. Ela disse para mim o que estava dizendo a cada pessoa que se aproximava dela: “Meu filho... Ele morreu! Meu filho morreu!”. Entre lágrimas, só consegui dizer isto a ela: “O que eu posso te dizer neste momento, amiga?”.

De fato, não dá sequer para imaginar o tamanho da dor de um pai diante dessa situação. E da mãe, então, que gerou aquele ser, que o amamentou, que cuidou dele sempre? Impossível avaliar. Não há palavras que pudessem servir de consolo. Por acaso, saber que o filho se foi sem padecer por meses em uma cama de hospital servirá de consolo? Amenizará a dor dessa mãe? Não há remédio para essa dor.

Bruno esteve internado por quatro meses. Nada do que foi feito para salvá-lo foi suficiente. Faleceu aos 41 anos. A missa estava marcada para ser celebrada na praça N. Sra. de Fátima, no Jardim Tranquilidade. Ao chegar lá, soubemos que havia sido transferida para o Santuário São Judas Tadeu, no Torres Tibagi. Para lá nos dirigimos e ao chegar, a missa já tinha começado. Localizei onde estavam os pais do Bruno, os vi em lágrimas por vários momentos. Como eu tinha um compromisso em São Paulo naquela noite, não pude ficar até o fim. Fui até eles, dei-lhes meu solidário abraço. E saí sem dizer nada. O que dizer a uma mãe que perdeu o filho? O que dizer a um pai que perdeu o filho?

Vivendo, passando por todo tipo de experiências, a gente aprende muita coisa. Mas isso ainda não aprendi.

## O TIETÊ ESTÁ AINDA MAIS POLUÍDO E SOMOS TODOS CULPADOS

Em 22 de setembro, celebra-se o Dia do Rio Tietê. Na mais recente edição do estudo Observando o Tietê, a Fundação SOS Mata Atlântica aponta uma piora na poluição do maior rio paulista. Os dados indicam que, apesar de melhorias pontuais em alguns trechos, a extensão da mancha de água imprópria para usos múltiplos alcançou 207 quilômetros dos seus 1,1 mil quilômetros. É um aumento de 29% em comparação ao ano anterior, quando a mancha cobria 160 quilômetros.

O relatório, produzido no âmbito do projeto Observando os Rios, contou com a participação de 44 grupos de voluntários em 28 municípios, incluindo 22 pontos na capital paulista, sendo complementado com dados levantados pela equipe técnica da SOS Mata Atlântica e da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo). Foram utilizados 16 indicadores de qualidade seguindo o Índice de Qualidade da Água (IQA), abrangendo 39 rios da bacia do Tietê a partir do monitoramento de 61 pontos de coleta. Desses, 62% apresentaram qualidade de água regular, 11% boa e 26% ruim ou péssima.

A qualidade da água do rio Tietê foi monitorada num total de 576 quilômetros, desde sua nascente, em Salesópolis, até Barra Bonita, na hidrovia Tietê-Paraná. Foi encontrada água de boa qualidade ao longo de 60 km entre a nascente e Mogi das Cruzes e outro trecho de 59 km na região do Reservatório de Barra Bonita. A condição regular da água se estende por 250 km, em três segmentos ao longo do Médio Tietê. Mas a poluição torna a água imprópria para usos múltiplos em 207 quilômetros (com qualidade ruim em 131 e péssima em 76); em 2021, eram 85 km.

Nas cabeceiras do Alto Tietê, entre Suzano e Guarulhos, os indicadores também exibem uma tendência de agravamento nas condições ambientais. Embora haja projetos estruturais de saneamento em curso, como o atual Integra Tietê, do governo do Estado de São Paulo, a qualidade da água continua a ser comprometida

por condições locais – seja de poluição por esgoto, gestão de reservatórios e operação de barragens, clima ou resultante de atividades agropecuárias ou de remanescentes de efluentes tratados, mas em carga superior à capacidade de diluição dos rios.

Gustavo Veronesi, coordenador do Observando os Rios, reforça a necessidade de planos integrados que considerem os impactos das mudanças climáticas e do saneamento ambiental nas cidades. “Poluir um rio é rápido, mas a recuperação é lenta e exige um estado de atenção constante”, ressalta.

O estudo completo está disponível no site da Fundação SOS Mata Atlântica:

<https://bit.ly/tiete2024>

## O BOM EXEMPLO DE PARIS

No século 20, o rio Sena foi declarado “morto” devido à intensa poluição industrial e urbana, o que comprometeu gravemente sua biodiversidade e afastou a população. A partir da década de 1990, um projeto de longo prazo incluiu rigorosas medidas de saneamento, controle de poluição industrial, apoio a práticas agrícolas sustentáveis e reinserção de espécies aquáticas. Ainda assim, o objetivo de torná-lo totalmente balneável ainda não foi plenamente alcançado. Durante as Olimpíadas, por exemplo, ainda houve percepção de que, apesar dos avanços significativos, o Sena ainda não era um rio seguro para práticas esportivas e de lazer.

## O MAU EXEMPLO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Enquanto há organismos preocupados em gerar soluções a serem implementadas para a melhoria da qualidade da água, per-

siste o mau comportamento de parte preponderante da população em relação ao meio ambiente.

As características pluviais da região metropolitana de São Paulo haveriam de permitir que os rios fossem vias rápidas de transporte de passageiros, como ocorre em vários países. Mesmo em São Paulo, na região da represa Billings. Em maio deste ano, passou a ser possível fazer o trajeto entre os terminais Cantinho do Céu e Parque Mar Paulista Bruno Covas em 12 e 17 minutos, enquanto de ônibus a duração é de 1h20. Porém, praticamente todos os cursos d'água são altamente poluídos, tornando impossível utilizá-lo para o transporte hidroviário.

Dá para imaginar como seria útil à população poder locomover-se entre Guarulhos e a região central de São Paulo, utilizando o rio Tietê e seus afluentes Cabuçu de Cima e Baquirivu. No entanto, quem teria coragem de aventurar-se nas águas fétidas desses cursos d'água?

De quem, porém, é a culpa pela poluição dos rios? Em parte, lógico, dos sucessivos governos que administraram as cidades e não deram atenção às redes de esgotos ou que permitiram que apenas fosse feita a coleta, sem o devido encaminhamento a estações de tratamento. Mas, não é só esgoto que polui os rios. Como é perceptível a olho nu, imensa quantidade de lixo é carregada para o Tietê pelos afluentes dos vários municípios que o margeiam, incluindo os da Capital.

As pessoas agem com naturalidade, mantendo hábitos enraizados, como se suas atitudes, que lhes parecem pequenas, não fizessem diferença no triste resultado que se vê no Tietê e demais rios. E, por consequência, nos oceanos.

Quem joga uma bituca de cigarro pela janela do carro ou na porta do boteco não faz contas para chegar à montanha de lixo que, somada, essa atitude infeliz provoca. Em Guarulhos, deve haver cerca de 200 mil fumantes, no mínimo. Se cada um fumar

em média um maço por dia, são 4 milhões de bitucas que acabam indo parar nos cursos d'água, além de contribuir para sujar as ruas e entupir bueiros.

Quem deixa de separar resíduos plásticos para que sejam reciclados e os mistura com rejeitos que vão para o aterro sanitário também contribui, de forma significativa, para ocorrência de enchentes, que tantos transtornos provocam, e com a poluição dos rios.

Quem despeja na pia o óleo que foi usado em frituras, em vez de separá-lo e dar-lhe o destino correto, colabora com a poluição dos rios e para prejudicar a qualidade da água dos oceanos, com reflexos negativos para a própria alimentação humana.

Enfim, há uma série de atitudes que as pessoas podem tomar para reduzir o impacto negativo na natureza. Na maioria das cidades, há os caminhões de coleta seletiva, para os quais devem ser encaminhados os materiais recicláveis. Há também os ecopontos, para onde devem ser levados outros materiais, como entulho, móveis velhos e restos de madeiramento de telhados. Há ONGs que arrecadam tampinhas plásticas de garrafas e de embalagens longa-vida, bem como lacres de latas de cervejas e refrigerantes. É preciso tomar consciência de que a mudança de hábitos é imprescindível. Não há mais lugares disponíveis para novos aterros sanitários e os cursos d'água não suportam mais tantas agressões.

Vamos educar as crianças desde cedo a respeitar o meio ambiente. As escolas têm papel fundamental nisso, mas a educação ambiental precisa começar nas famílias. E nas famílias onde os adultos não tiverem tomado consciência das mudanças necessárias, que as crianças repassem para os parentes o que tiverem aprendido na escola quanto a isso.

É obrigação de todos deixar um mundo mais saudável para as próximas gerações.



YANNICK BASSUMA

## GRATIDÃO

Você já ouviu ou leu a parábola de Jesus sobre os dez leprosos? Então, se já ouviu ou leu, eu vou contá-la novamente, antes de contar minha própria história.

Naquele tempo, Jesus passava próximo da Samaria, uma cidade que fazia fronteira com Jerusalém. E lá vinha vindo o Mestre Jesus com seus discípulos, quando escudou gritos vindos de algumas tendas que estavam fora da cidade.

— Jesus!?! Mestre!?! Ajuda-nos! Tenha piedade de nós!

Todos gritavam, e como Jesus ficou comovido pelas súplicas e sofrimentos daqueles dez leprosos, se achegou perto deles dizendo:

— Saudações, meus filhos, o que quereis que eu vos faça?

E todos gritaram com lamentações dizendo em uma só voz:

— Cura-nos, Mestre, de nossas feridas.

Jesus respirou fundo olhando para o céu, como se pedisse

permissão para seu Pai, e logo em seguida pousou seus olhos radiosos em todos aqueles homens que sofriam, não só no corpo, mas que tinham as chagas em suas almas, e falou:

— Aqui assim seja, vão agora para o sacerdote da cidade, e mostrem suas feridas.

Os leprosos se olharam e não entenderam, como eles iriam novamente mostrar as feridas para o sacerdote? Eles já tinham sido banidos da cidade, por estarem com lepra, tal como mandava a lei. Quando as primeiras feridas apareciam, todos os habitantes eram obrigados a mostrá-las para o sacerdote, que dava um tempo para que eles voltassem novamente para se apresentarem em sua presença, e caso as feridas não se curassem, eles eram declarados imundos, e expulsos da cidade, tal como mandava a lei. Mas, um único Samaritano que estava no grupo, todos os outros eram judeus, entendeu a mensagem do mestre Jesus, e falando ternamente disse:

— Sim, Mestre, irei agora correndo mostrar minhas feridas para o sacerdote.

Mal acabou de falar, saiu correndo rumo à cidade. E todos os outros saíram correndo atrás dele, e corriam muito mais rápido que ele, que até o ultrapassaram. E quando corriam, começaram a ter as sensibilidades em seus pés e mãos novamente. E, mesmo antes de adentrarem a cidade, todos estavam curados. O Samaritano que tinha parado e olhado suas mãos com espanto e felicidade, pois não havia mais as feridas, ao invés de correr para o sacerdote, começou a correr em direção ao Mestre da Galileia, que já se afastava com seus discípulos. Corria, chorava e gritava, com a mais pura gratidão pela cura alcançada. Os discípulos, ouvindo os gritos atrás de si, ficaram assustados, mas Jesus sabendo o que se passava tomou a frente e foi em direção do Samaritano que chegava esbaforido.

— O que queres agora, meu filho?

Respirando rapidamente pela corrida apressada, ele tomou fôlego e se ajoelhou nos pés do Mestre Jesus.

— Mestre!

Falou com todas as forças de sua alma, enquanto era observado pelos olhos adocicados de Jesus.

— Eu voltei para agradecer a cura alcançada...

E parou de falar, pois a emoção era tanta, que começou a chorar e soluçar como uma criança. O Mestre Jesus se aproximou dele e, afagando seus cabelos, o ajudou a levantar, e depois falou serenamente.

— E onde estão os outros nove? Por ventura não foram curados também?

O Samaritano, enxugando suas lágrimas, não só pela cura alcançada, mas pela presença energética do Mestre Jesus que era por demasia carregada de energias salutares, responde tristemente:

— Sim, meu Mestre, todos se curaram.

E Jesus, olhando para seus discípulos que estavam emocionados também com a cena, ensinou mais uma lição para eles, falando:

— Em verdade, em verdade vos digo, a gratidão é uma das virtudes mais belas que os seres humanos podem cultivar em seus corações. E quando toda a humanidade seguir os passos desse humilde samaritano, o mundo será um lugar iluminado para se viver.

Todos ficaram com suas cabeças baixas, em oração, para que a gratidão fosse uma das virtudes alcançadas em suas vidas, e novamente o Mestre toma a palavra.

— Vá, meu filho, e ilumine o mundo com a gratidão do Criador Cósmico em seu coração...

Essa história ilustra o que aconteceu comigo, neste mês, onde trabalho. Dez passageiros foram prejudicados por outra empresa, pois seu voo tinha sido cancelado, e estavam desde a manhã no aeroporto. Claro que a outra empresa deu todos os auxílios, como alimentação e tentava acomodação na empresa em que trabalho. Como essa empresa não tinha os acordos que possibilitavam os pagamentos diretamente pela contabilidade das empresas, ela deveria fazer o pagamento em espécie e na hora, e isso leva tempo. Para se levantar uma certa quantia de dinheiro tão rápido e conseguir todas as vagas, leva algum tempo. Situação que os dez passageiros não entendiam e começaram a protestar.

Os representantes da empresa foram embora, e eu fiquei aguardando via WhatsApp a resposta. E de 10 em 10 minutos, todos os dez clientes se revezavam para me questionar se já tinha sido resolvido o problema deles. E isso foi por quase 3 horas. Eu sempre apaziguando, dizendo que logo a situação seria resolvida e todos estariam no voo. Alguns ficavam conformados, outros não. Enquanto isso, eu ia verificando o andamento dos procedimentos, pois a insistência dos passageiros estava ficando insuportável. Eu não conseguia fazer meu trabalho, e mesmo falando que logo tudo ficaria resolvido, alguns queriam voltar para o outro terminal e brigar com os funcionários da outra empresa. Atitude essa que impedi, dizendo que se eles saíssem dali, corriam o risco de perder a vaga.

E a boa notícia veio quase 4 horas depois, o pagamento tinha sido realizado, e tirei o cartão de embarque de todos. Como eu estava atendendo uma fila grande no setor em que eu trabalhava, pedi para minha supervisora entregar os cartões, o que foi feito imediatamente. Eu pensei: Que bom, mais um problema resolvido! E, para minha surpresa, um desses clientes passou por toda a fila, e veio falar comigo.

— Oi, eu vim aqui para agradecer a você, pela paciência e persistência em nos ajudar.

Eu sorri e na mesma hora lembrei dessa parábola do Mestre Jesus. Claro que não quero me comparar a Jesus, e nem os clientes aos leprosos, é bom deixar bem claro isso, pois hoje em dia tudo é distorcido. O que quero chamar atenção, é pela gratidão que esse cliente teve: eram dez, e somente um voltou. E isso me fez refletir. Já faz 2021 anos que Cristo partiu de nosso Planeta, e até hoje, quando dez conseguem um benefício, somente um Samaritano volta? Então, trabalhe mais a gratidão em nossos corações, por tudo o que a vida nos dá. O simples de nossa vida é o que temos de mais importante. Pense nisso...

Yannick Bassuma

15/11/2021

Conto de Yannick Bassuma, escritor e palestrante

Facebook: Milton Bassuma

Instagram: Professor Bassuma/ Yannick Bassuma escritor

Youtube: Yannick Bassuma escritor

Vk: Milton Bassuma





*46 Anos*  
*Trabalhando pelas Letras Guarulhenses*

**PARTE II**  
**NOTAS FÚNEBRES**



## NOTA FÚNEBRE - SEBASTIÃO DÁCIO DE MOURA MONTANS - 28/08/1930 / 4/04/2024

Sebastião Dácio de Moura Montans nasceu em Altinópolis (SP), em 28 de agosto de 1930, formou-se em Medicina pela Universidade de São Paulo, com residência em ginecologia e cirurgia pelo Hospital das Clínicas em São Paulo.

Em 1960, com 30 anos de idade, chegou em Guarulhos (SP), onde idealizou e deu vida ao lado de sócios ao Grupo Carlos Chagas, composto pelo Hospital Carlos Chagas e pelas empresas Seisa de Assistência Médica.

Durante toda sua trajetória profissional, fez mais de 8.000 partos e centenas de cirurgias, sempre com muita dedicação e serviço de excelência.

Em sua vida profissional, foi diretor do Hospital Carlos Chagas, sempre trabalhando além do período, e quando era questionado por que trabalhava tanto, ele respondia: “eu amo fazer o que faço”, provando assim seu amor pela Medicina.

Foi membro efetivo da Academia Guarulhense de Letras - AGL, e como tal foi empossado em 8 de dezembro de 2010 com 80 anos de idade, passando a ocupar a cadeira 39, cujo patrono era Flavio Cleto Giovanni Trombetti.

Atuou ainda como médico no Hospital Emilio Ribas em São Paulo (SP), destacando-se pelo conhecimento do ofício, onde era tratado como Mestre.

No campo pessoal, foi Governador do Distrito L-16 do Lions Clube (Hoje LC-5).

Atuando como político, foi candidato à Prefeitura de Guarulhos em 1982. Também concorreu a uma vaga de Vereador para a Câmara Municipal de Guarulhos, no ano de 1988.

Escreveu dois livros. Um com o título “Minha razão de viver”, em que falava de suas lutas para lograr êxito em seus projetos de vida, desde o ensino primário em sua terra natal, até a universidade, quando se formou pela Universidade de São Paulo – USP. Em outro livro ele fala das viagens com sua esposa.

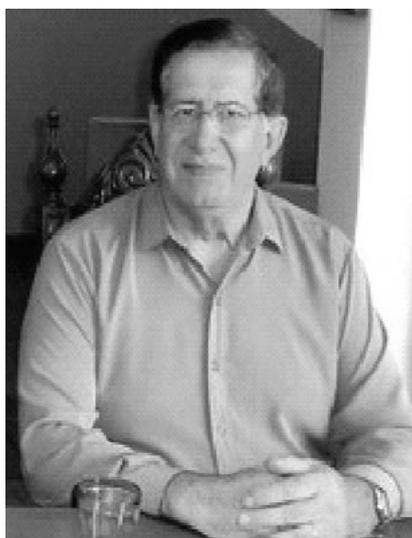
Contribuiu com o Instituto Cultural Casa dos Cordéis. Todo fim de mês ele pagava sua “mensalidade”. Ora eu ia em sua residência buscá-lo, e sua esposa sempre me atendia cordialmente, em outras vezes eu ia em seu escritório na Avenida Esperança, onde ele adorava contar histórias ... e, em outras oportunidades, seu amigo, o acadêmico Aristides Castelo Hanssen, ia comigo, quando esticávamos nossas conversas em tardes gostosas, falando de Guarulhos e de nossa Academia de Letras.

Em 4 de abril de 2024, o médico Dr. Sebastião Dácio de Moura Montans encerrou sua missão na Terra, com 94 anos de idade vividos com dignidade para a família e para o ofício da Medicina.

Foi um homem bom, e foi um exemplo para todos que com ele conviveram.

*Bosco Maciel*  
Presidente





## NOTA FÚNEBRE - SILVIO RIBEIRO - 09/06/1940 - 11/07/2024

“A morte é uma certeza, mas também é uma surpresa”.

Sílvio Ribeiro, formado em direito, pedagogia, estudos sociais e geografia, além de outros cursos, foi professor em vários estabelecimentos de ensino.

Pesquisador, historiador e escritor guarulhense, cadeira 27, cujo patrono é Pedro Dias Gonçalves, da Academia Guarulhense de Letras, nos surpreendeu, não com suas magníficas histórias, mas com a sua partida definitiva. Na noite de 11 de julho de 2024, em Campinas (SP), deu o último suspiro ao lado do computador, ferramenta que usava com frequência para seus preciosos registros, até altas horas.

Falar de Sílvio Ribeiro é muito fácil, pois são muitas as suas conquistas como homem de bem, filho, marido, pai e avô amoroso, preocupado em fazer sempre o melhor. São muitos os predicados a partir de suas raízes e da família que formou com Dona Dirce, esposa e mãe dedicada, a partir de 1963, assim permanecendo por 61 anos. Teve dois filhos (Sílvio Eduardo e Wagner), duas netas e um neto. Foi dedicado à família e constantemente atento à realidade da sua cidade, da nossa cidade de Guarulhos, desde os longínquos anos 40/50 do século passado. Nascido na Vila Maria, São Paulo, chegou em Guarulhos em 1947, no bairro de Gopoúva, na Vila Pascoal, onde ficou até 1979. Residiu em Guarulhos até 2019, quando mudou para Campinas, e, zeloso pela cidade de Guarulhos, continuou pesquisando e escrevendo sobre a cidade que o acolheu e que foi o berço da sua família com Dona Dirce e filhos.

Muitas histórias ele nos contou e até as deixou escritas; porém, ainda teria muitas outras histórias a contar, tamanha a vontade e a dedicação em pesquisar e registrar fatos com autenticidade de testemunhos próprios e de outras pessoas que viveram o que nos relata.

Falar de suas obras, confesso não ter competência, pois são várias e com riqueza de detalhes que só o pesquisador e historiador consegue. Mesmo assim, me atrevo a comentar: o saudoso confrade eternizou momentos da nossa cidade que serão motivos de busca e de estudo por muito tempo. Seu trabalho é respeitado por todos, mas

principalmente por guarulhenses natos, como eu, pois sentem o valor dos seus registros e agradecem pelo trabalho de um “artesão” na arte de contar histórias. Seus livros foram sempre fundamentados em pesquisas que exigiram grande dedicação e precisão. Entre eles, afirmo que ninguém, como Sílvio Ribeiro, contou a história do trem da Cantareira com tantas nuances, que nos remetem a tempos idos e emocionam.

Suas obras publicadas, além da participação em jornais e revistas:

Guarulhos – Uma Explosão

Destino... Guarulhos (A História do Trem da Cantareira)

Fragmentos do Futebol de Guarulhos - “Uma história inescusável”

História da Educação - A Educação no tempo e no espaço

. . . e, mais outras cujo lançamento preparava.

Sílvio Ribeiro, desde a minha gestão, exercendo, com absoluto rigor, a função de tesoureiro geral, em muitas conversas já expressava seus sentimentos de tornar a AGL cada vez mais pujante, tendo seus símbolos sendo respeitados por todos. A ideia de criar uma bandeira para o sodalício foi muito estudada e, por sua iniciativa, foi aprovada e instituída na gestão seguinte, do também saudoso presidente Ary Baddini Tavares.

Como presidente da gestão 2012/2014, presto-lhe minha homenagem e meu agradecimento pelo trabalho dedicado e eficiente que foi parte importante nas várias conquistas alcançadas naquele biênio, que teve como lema “organização e visibilidade”.

Foram muitos encontros de acertos e programações que exigiram a presença do tesoureiro geral e lá estava ele, com a pasta da tesouraria e suas ideias, propiciando, ao sodalício, momentos de crescimento e sucesso nas várias atividades da gestão.

Seus escritos, seus exemplos serão sempre lembrados com gratidão.

Com a fé, que Sílvio também compartilhava, podemos esperar do Deus Criador o acolhimento definitivo ao nosso querido e saudoso confrade, concedendo-lhe o prêmio reservado aos justos.

*Clovis Domingues*  
Acadêmico Efetivo



*46 Anos*  
*Trabalhando pelas Letras Guarulhenses*

**PARTE III**  
**SINOPSE DAS ATIVIDADES**  
**RECENTES DA AGL**

## SINOPSE DAS ATIVIDADES RECENTES DA AGL ACADEMIA GUARULHENSE DE LETRAS: DE JULHO DE 2023 A SETEMBRO DE 2024. A HISTÓRIA CONTINUA!

A seguir, um resumo das atas das reuniões ordinárias e extraordinárias referente ao período acima.

Julho de 2023. O então presidente da AGL, Mauro, conduz a reunião no dia 26 sugerindo que se promova alterações estatutárias, aventando-se combinar reunião específica para esta tratativa.

Neste mês o acadêmico Bassuma representou o sodalício no Conselho do Patrimônio Histórico, uma vez que Jerônimo participou de ação no Grupo de Segurança Viária, em nome da AGL, com representantes da Polícia Rodoviária, Bombeiros, Polícia Militar, Guarda Civil, Detran, SAMU, Secretaria de Saúde, entre outros. Carleto, como tem sido há vários anos o coordenador da Revista AGL, orientou a todos quanto aos prazos de entrega dos textos e trabalhos de revisão e diagramação.

Após apresentações na Tribuna Livre, pequeno desentendimento ocorreu ante reiteradas lembranças feitas pelo presidente sobre a contribuição financeira dos confrades à academia, sendo aparentemente amenizado em seguida.

O acadêmico Valdir Carleto doou ao acervo da AGL a obra do cartunista guarulhense Fausto Bergocce intitulada “Histórias de Esquina”. E a seu convite, o Sr. Marcelo Guanaes, autor do Projeto Documentário sobre o Hino de Guarulhos, solicitou aos confrades informações que pudessem contribuir ao seu trabalho.

30 de agosto. E como tem sido em cada reunião, os confrades presentes entoaram o hino da AGL, sob orientação do Maestro Colacioppo. A secretária Teresinha, em face da aproximação da confraternização acadêmica de final de ano, informou que fez o pré-agendamento do Anfiteatro Pedro Dias Gonçalves, nas dependên-

cias da Biblioteca Municipal Monteiro Lobato, para 13/12/2023. O maestro coordenará a parte literomusical da festa, com a colaboração dos confrades Fátima, Isabel, Bismael, Jerônimo e Darlan.

A confeira Karla Maria que, em breve, trará ao mundo o abençoado João, encontra-se em repouso por determinação médica, sem data determinada para retorno.

Mauro submeteu à mesa requerimento do Movimento Cultural e Literário “Mulheres Escritoras da Cidade de Guarulhos” para uso do brasão da AGL em banners e flyers de propaganda de seus eventos, obtendo aprovação desde que a cada evento a diretoria seja consultada.

As confeitras Antonia e Fátima participaram de programa televisivo conduzido pelo confrade Roberto Samuel. Bosco propõe que a AGL auxilie escritores de outras cidades a fundar academias de letras e, para isso, Jerônimo sugeriu a criação de um tutorial no site da AGL.

Dedicado ao folclore guarulhense, Bosco se ativou na 22ª Romaria a N. Sra. de Bonsucesso, em 26/08/2023.

Em pauta também a luta pela reconquista do espaço de sua sede cedido pela AGL.

Os confrades Darlan e Fátima participaram do evento “Encontro de Escritores no Alameda Café” em 26/08/2023.

O acadêmico Jerônimo comandou a palestra “Leiam todos porque é bom” na EPG Antonio Gonçalves Dias, em 29/08/2023 com as presenças dos confrades: Mauro, Teresinha, Bassuma e Valdir.

O confrade Ivo participou do evento “Circo Escola do Jardim Seródio”.

Os confrades Valdir, Roberto Samuel e Fátima representaram a Confraria no lançamento da “Antologia Mulheres Extraordinárias”.

A Tribuna Livre teve também o retorno do acadêmico José Augusto, que leu seu texto “Dia após Dia, Disciplina e Gratidão”, e doou dois volumes para o acervo acadêmico. Jerônimo declamou a poesia “Reunião Compulsória”, referindo-se a um ajuntamento de pessoas quando houve alagamento nas cercanias do prédio onde está a AGL. O confrade Darlan fez doação para a academia de dois

volumes do livro “Vinagre, o Cachorro”, de autoria do escritor Luiz Eldes, cujas ilustrações são do doador.

Em setembro de 2023, como de praxe às 14h da última quarta-feira do mês, a reunião ocorreu no dia 27.

Eis que a congreira Antonia surge com um jovem vendedor de guloseimas que encontrou no Lago dos Patos, o qual apresenta seu produto cantando músicas de sua autoria à clientela. Instado a demonstrar sua arte, cantou um rap e, sob aplausos, retirou-se com largo sorriso e agradecimento.

Mais uma palestra “Leiam todos porque é bom”, foi realizada pelo confrade Jerônimo, desta vez na EPG Mário Quintana, em 12/09/2023 com as presenças de Mauro, Teresinha, Darlan e Fátima.

O acadêmico Augusto, no dia 23, representou o sodalício na E. E. República da Venezuela, em evento do Rotary Guarulhos, “Adote uma Escola”.

A congreira Luciene, no dia 23/09, proferiu palestra no Colégio Parthenon da Vila Augusta.

No momento Tribuna Livre, o confrade Jerônimo expressou um tributo ao saudoso confrade Nelson Antônio Natalino, patrono da Cadeira 16, por ocasião de mais um ano de seu passamento, e declamou “Asnildo na contramão”, poema de sua autoria. O acadêmico Berzaghi declamou seus poemas “A luz da cor de luar” e “A conquista”.

Outubro, 2023, dia 25, o presidente Mauro deu início a mais uma reunião que teve a secretária Teresinha pedindo a palavra para relatar ter sabido de questionamento de que é servidora pública municipal há mais de 40 anos designada para prestar serviços à academia. Disse ter pedido adesão ao Programa de Demissão Voluntária à Prefeitura. Em seguida, o presidente recebeu mensagem no grupo da Academia na rede social WhatsApp, em nome dos acadêmicos Gil Campos e Wellington Alves, com um requerimento de informações à Presidência, acerca da existência de duas servidoras da Prefeitura à disposição do Sodalício, Teresinha Maltez e Wilma Colacioppo. O documento foi

lido pelo presidente a todos os presentes, e fixava a data de 8/12 para que a Presidência respondesse a questões levantadas pelos dois membros efetivos. A mensagem foi recebida com surpresa pela maioria dos presentes e ficou a expectativa para que os esclarecimentos fossem dados para prosseguimento da normalidade da academia.

Outra palestra “Leiam todos porque é bom” foi realizada no CEU Jardim Cumbica pelo confrade Jerônimo.

Os acadêmicos Valdir, Darlan, Bosco e Fátima representaram a AGL na Conferência Municipal de Cultura na Câmara Municipal.

Mauro noticiou que os confrades Plínio e Aguiar, que esteve internado por 15 dias, encontram-se fragilizados.

Carleto exibiu protótipo da Revista 2023, demonstrando uma arte coordenada por ele e diagramada por Jerônimo. Decidiu-se o uso do nome artístico na 4ª capa, no sumário e abaixo da foto do acadêmico junto ao texto, quando participante da Revista, ficando, na galeria final, o nome artístico e, entre parênteses, o nome de batismo.

O acadêmico Fábio agradeceu aos confrades Mauro, Fátima e Antonia, que estiveram em evento de aniversário da Editora Miraculus, na Faculdade Academus, organização que preside.

Na Tribuna Livre, Bismael distribuiu trabalho autoral intitulado “Divagação”, publicado na seção de leitores da Folha de S. Paulo. Valdir Carleto exibiu o livro O Peregrino na rota da luz, de Clayton Parreira, que todo ano parte caminhando com destino ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida.

Este resumo foi da última ata feita pela secretária Teresinha.

Em 29 de novembro de 2023, o presidente Bosco iniciou a reunião ordinária nº 456.

Carleto comunicou a necessidade de se mencionar nesta ata as renúncias formalizadas pelo ex-presidente Mauro dos Santos Oliveira, pela ex-secretária geral Teresinha Silva Maltez de Souza e pelo ex-presidente do Conselho Fiscal, Armando Attilio Colacioppo Sobrinho, para registro em cartório das respectivas posses: de João Bosco da Silva (Bosco Maciel) como presidente; José Roberto Jerônimo como secretário geral e que o Conselho Fiscal pas-

sa a ter a seguinte composição: Clovis Domingues, Francisco de Souza e Fábio Cardoso dos Santos, ficando como suplentes André Figueiredo Rodrigues e Gil Campos de Farias.

Jerônimo registrou ter proferido mais duas palestras “Leiam todos porque é bom”, em 31/10 na EPG Dorcelina de Oliveira e em 09/11 na EPG D’Almeida Barbosa com as presenças e ajudas de Darlan, Manoel, Mauro e Teresinha, na primeira, e Bassuma, Mauro e Teresinha, na segunda.

Fátima participou do evento “Mulheres que cantam”, no Teatro Adamastor, em 10/11, com três poemas de sua autoria.

Ivo participou de feiras literárias nas cidades de São Sebastião e Ilhabela, divulgando a AGL.

Carleto, Jerônimo, Mauro e Teresinha participaram do sarau de lançamento do livro “Poesia de todos” de autoria dos próprios alunos, na EPG Celso Furtado, em 24/11.

Jerônimo sugeriu que deveríamos registrar em vídeo os depoimentos das coordenadoras das escolas em que dedicamos nossos trabalhos, representando a AGL, pois são emocionantes e altamente significativos quanto ao valor que reconhecem e à gratidão que nos manifestam. Carleto sugeriu termos um vídeo institucional da AGL.

Carleto discorreu, na tribuna, sobre a reunião entre ele, presidente Bosco, Roberto Samuel, Gil e Wellington, em 10/11, acerca do Requerimento emitido por Gil e Wellington sobre as funcionárias da Secretaria de Cultura de Guarulhos, Teresinha e Wilma, que estão designadas à AGL. Gil e Wellington, ambos on-line, destacou a oportunidade do entendimento, que agora tem havido mais organização da biblioteca, mas sem o cumprimento de jornada regular de trabalho pelas duas servidoras.

A confraternização da Academia foi agendada para 13/12, no auditório Pedro Dias Gonçalves, da BML - Biblioteca Monteiro Lobato, com lançamento da Revista AGL 2023, uma programação literomusical, a cargo da Fátima, do Maestro e da Wilma e entrega da

Medalha do Mérito Cultural Dr. João Ranali para a Orquestra de Violinos Coração da Viola, em substituição à que fora perdida por eles.

Por intermédio da confeitaria Fátima, o MCLME - Movimento Cultural Literário Mulheres Escritoras solicitou autorização de uso do brasão da AGL como apoio institucional em material de divulgação de sua confraternização e lançamento de estante literária, tendo sido aprovada.

Ao acervo da AGL fora doada a obra “Nonni di São Paulo”, de Oliviero Pluviano, o qual foi recepcionado e assistido por Bosco, Carleto e Wilma, na sede da AGL.

Bosco pedirá para eventos o Centro de Exposições José Ismael, que fica no andar térreo sob a sala de reuniões da AGL.

No momento “Tribuna livre”, Bismael apresentou seu poema “Minha história do forró”; Ivo fez convite a todos para o “Saraú Poeta dos Mares, Arte e Prosa”, com realização dia 12/12 no CCI - Centro de Convivência do Idoso, no bairro Santa Mena; Berzaghi apresentou sua reflexão sobre o ego e o ódio; e Jerônimo recitou seu poema “Sinceramente”.

O presidente Bosco proferiu palavras para constatar que vivemos um momento importante da Academia e encerrou a reunião.

Chegou o dia da confraternização, 13 de dezembro de 2023, no auditório Pedro Dias Gonçalves, da Biblioteca Monteiro Lobato. 45 anos da Academia Guarulhense de Letras.

A confeitaria Wilma, mestre de cerimônias, das as boas-vindas e anuncia o maestro Colacioppo, que interpreta, ao piano, e cantado por aproximadamente 80 pessoas presentes ao evento, o Hino Nacional Brasileiro, seguido do Hino de Guarulhos e, com os acadêmicos chamados ao palco para a entoação do Hino da AGL.

O confrade Bismael declamou seu poema “A Retirada”, o dueto Hélio Doyle e Rose Fukuda cantaram “Vivo per lei”, de Valério Zelli e Gatto Panceri.

O acadêmico Ivo recitou seu poema “Começar” e dançou ao ritmo de “Dançando na Chuva”. Fernando de Souza cantou “O Sole mio”, de Eduardo Di Capua,

A acadêmica Isabel recitou seu poema “Mistério”.

Maria Clara Mendonça Carleto, neta do confrade Carleto, apresentou ao piano as músicas “A fada do bosque”, de Lorenzo Fernandez, e “Make it home - uma releitura da Suite n.5”, de J. S. Bach.

O acadêmico Jerônimo, para demonstrar parte do que faz nas escolas quando da palestra “Leiam todos porque é bom”, apresentou o “rap da leitura”.

Nicolas Guerra, apresentou um solo ao piano da música “Passacaglia”, de Hendel. A acadêmica Fátima leu sua crônica “Cadeira de Mulher.

A freira Antonia, acompanhada da Teresinha, pediu a esta para recitar seu poema sobre amizade.

Maria Angélica Machado cantou “Holy Night”, de George Hunt.

O acadêmico Berzaghi apresentou sua mensagem natalina “Jesus: Alvorada Eterna da Esperança”.

Para fechamento, a freira Wilma chamou a Orquestra de Violeiros “Coração da Viola”, ocasião em que o presidente Bosco entregou a Medalha do Mérito Cultural João Ranali à corporação, que apresentou quatro músicas e encerrou com uma canção natalina.

O acadêmico Carleto, como orador da AGL, ressaltou os oradores que o antecederam e citou nominalmente os mais recentes, José Augusto R. Pinheiro e Lineu Roque Aceiro; discursou sobre a importância que a atuação da AGL vem tendo junto às escolas do município, anunciou o lançamento da Revista AGL 2023.

O presidente Bosco enalteceu o trabalho que as academias de letras vêm realizando pelo Brasil e a parceria que a AGL mantém com elas e convidou a todos para o salão ao lado a fim de receberem a revista, com direito a autógrafos, e serem recepcionados com sucos, salgados e bolos.

Novo ano, dia 31 de janeiro de 2024, o presidente Bosco iniciou a reunião ordinária nº 458, pedindo informações sobre a 3ª Bienal do Livro de Guarulhos que se avizinha. Jerônimo informou que ocorrerá de 15 a 24/03 e Carleto lembrou que será no mesmo

endereço da edição anterior, no Espaço Inter e pediu aos confrades que queiram participar com alguma atividade na Bienal, solicitem à Secretaria da AGL até 5 de fevereiro para encaminhamento à Secretaria de Educação.

Bosco manifestou interesse que eventos como a Semana Castro Alves de Letras e Artes e a FLEG - Feira do livro do Escritor Guarulhense pudessem voltar a ser realizados. Jerônimo observou que devemos considerar esse retorno, mas não exatamente neste ano, pois a Academia vive um momento de poucos membros atuantes e voltaríamos a tratar, assim que tivermos um número de acadêmicos que possibilite tornar bem-sucedidas tais realizações.

Carleto, Darlan e Roberto coordenam a maneira de se conseguir um notebook para a AGL.

Bosco e Carleto falaram do sucesso da participação da AGL, com Bosco, Darlan, Carleto e Fátima, no lançamento da exposição “Nonni di São Paulo”, de Oliviero Pluviano, com a presença do cônsul italiano Domênico Fornara, em 25/01, no C. E. Adamastor.

A confreira Karla pediu, em 29/12/2023, para tornar-se Acadêmica Correspondente, devido à sua mudança de residência para São Paulo e o coletivo decidiu que deixará esta decisão para alguns meses à frente. Ocasão em que a confreira Aura lembrou-nos que ela não está, atualmente, residindo em Guarulhos, mas tem participado das reuniões virtualmente e, às vezes, presencialmente.

Devido renúncia feita por Wellington Alves, a cadeira 16 tornou-se vaga. A propósito, será publicado edital para inscrição de candidatas a vagas de Acadêmicos Efetivos que disponham de tempo para atuar em favor da AGL e que, por se tratar de uma associação privada, com a disposição de contribuir financeiramente para seu funcionamento.

Sobre o espaço no andar inferior da Sede, a AGL pedirá de volta à prefeitura, via ofício.

Para a catalogação da biblioteca da AGL, Carleto pleiteia a doação de um software e propõe um rodízio entre os membros para organizar a biblioteca e proceder à catalogação do acervo.

Bosco solicitou que fosse criada uma comissão para visitas a acadêmicos enfermos e o confrade Darlan colocou-se como responsável pela comissão.

Carleto planeja realizarmos vendas de livros, LP's e CD's para arrecadação de recursos à AGL, e que tratará com o Centro do Professorado Paulista para ensejar evento com sarau.

Jerônimo sugeriu que se utilize a calçada coberta que há diante do Centro de Exposições de Artes Prof. José Ismael, junto à Sede da AGL, aproveitando-se o movimento de frequentadores do Lago dos Patos, se se conseguir a autorização da Prefeitura.

Jerônimo informou que o site está funcionando bem e que o Carleto e a Fátima têm feito inclusões de conteúdo. Darlan prontificou-se a também colaborar neste trabalho.

28 de fevereiro de 2024, reunião ordinária nº 459.

Ante aos pedidos de desligamento de Mauro - cadeira 4, Teresinha - cadeira 11, Maestro Colacioppo - cadeira 22 e Elaine Patrícia (acadêmica honorária), o presidente Bosco solicitou aos presentes que se manifestassem.

Antonia pediu que fosse formada uma comissão para tentar demovê-los de suas renúncias.

Berzaghi observou que, nas cartas, foram grafados adjetivos de cunho definitivo referentes às decisões.

A confreira Fátima disse também ter a expectativa de que voltem.

Isabel falou que, desde 1993, sempre viu os confrades Mauro, Teresinha e Colacioppo atuantes e dedicados, de tal forma que, em algumas situações da Academia, eles é que mantiveram a instituição em funcionamento.

Carleto disse ter tentado falar com Mauro e Teresinha.

Bassuma concordou com a formação de uma comissão.

Jerônimo discorreu que, em momento anterior à renúncia do cargo de presidente, falou com Mauro sugerindo-lhe que se mantivesse no cargo e visse a situação como uma oportunidade

de mudança para a harmonização e o fortalecimento da AGL, e que ele, Mauro, liderasse essa mudança; sugeriu que pesquisasse datas, reunisse documentos e procedesse aos esclarecimentos para promover as decisões mais assertivas ao bem da academia e seguirmos em frente.

O confrade Fábio destacou a história do Mauro, da Teresinha e do Colacioppo e concordou com os esforços na tentativa de demovê-los de suas decisões. Bosco disse concordar com as falas acima e com o encontro proposto de uma comissão para reunir-se com eles e tentar reintegrá-los.

O confrade Gil, no modo virtual, disse que sejam quais forem as decisões dos confrades, deverão ser respeitadas e dar-se sequência.

Bosco informou que redigirá, com a confreira Fátima, uma carta para entregar aos três confrades em questão e à Elaine, quando do encontro.

Bosco solicitou à Fátima responsabilizar-se por trazer água nos dias de reuniões, ao Berzaghi indicar pessoa para a limpeza da sede dois dias antes de cada reunião, ao Fábio para cuidar da transmissão on-line das reuniões.

O ofício para reaver o espaço sob a sede da AGL o confrade Roberto entregou no gabinete do prefeito, do vice-prefeito e do secretário de Cultura.

Quanto ao estande da AGL na 3ª Bienal Internacional do Livro de Guarulhos, que ocorrerá de 15 a 24/03/2024, fora tratado sobre montagem, funcionamento, atendimento, vendas e sobre as apresentações de cada acadêmico.

Carleto disse ter um notebook que poderá doar à AGL, carecendo apenas uma pequena manutenção do aparelho.

A confreira Antonia informou que o confrade Plínio está convalescente.

Carleto sugeriu a inscrição da AGL num edital da Lei Paulo Gustavo, mas a confreira Fátima informou que os projetos se limitam a audiovisual.

Sobre a quantidade de vagas a serem preenchidas para Acadêmico Efetivo foi resolvido tratar depois da tentativa de demover a renúncia dos confrades que a pediram.

Bosco comunicou que cederá cópia da chave da sede para o confrade Darlan trabalhar na biblioteca nos horários que lhe for possível.

Não houve apresentação no espaço Tribuna Livre.

O presidente Bosco, na reunião ordinária nº 460, de 27 de março de 2024, sobre as tentativas de demissão das solicitações de desligamento do Dr. Mauro, Dra. Teresinha, Maestro Colacioppo e Elaine Patrícia, convidou aos presentes para se manifestarem.

Bassuma falou que conversou com Teresinha e insistiu para que demovessem de suas decisões e obteve como resposta que não iriam mudar.

Antonia disse que implorou ao Mauro e Teresinha, inclusive para que participassem da 3ª Bienal, sem sucesso. Carleto falou com Teresinha, que se mostrou irredutível em sua decisão. Jerônimo enviou ao Mauro e à Teresinha convite para o Sarau da Academia, com realização na 3ª Bienal, sem resposta.

Bismael também informou ter tentado que demovessem das decisões, mas que ambos não as modificaram.

Fátima observou que devemos respeitar e seguir adiante.

Jerônimo lembrou que solicitou ao Mauro, presidente da AGL na ocasião, para que abraçasse a oportunidade e liderasse a mudança, lamentando as renúncias e a falta dos esclarecimentos requeridos pelo ex-confrade Wellington Alves e confrade Gil Campos, de 23/10/2023).

Carleto sugeriu que sejam convidados para membros Honorários, com ideia aceita pelos participantes da reunião. Mas ponderou que, como se mostraram irredutíveis quanto a permanecer, e como Elaine assim também procedeu, era notório que recusariam a honraria.

O presidente Bosco procedeu ao atendimento das renúncias, oficializando com o registro na ata, dos Acadêmicos Efetivos

da Academia Guarulhense de Letras, Mauro dos Santos Oliveira, Teresinha Silva Maltez de Souza e Armando Attilio Colacioppo Sobrinho, tornando-se vagas as cadeiras nº 4, 11 e 22, respectivamente e, como Acadêmica Honorária, o desligamento de Elaine Patrícia Maltez Souza Francesconi.

Fátima lembrou que, quando o prefeito Guti visitou o estande da AGL na Bienal do Livro, lhe foi dito que a AGL faria um ofício agradecendo a oportunidade de participação no evento. Carleto destacou que o estande foi muito procurado pela população e professores das escolas. Francisco elogiou os trabalhos da equipe do estande, agradeceu à Fátima pelo café ofertado e ao Jerônimo pelas observações que fez durante o funcionamento do estande. Carleto destacou que tivemos uma realização exitosa, mesmo com a atuação de poucos acadêmicos no estande e fraco prestígio dado aos confrades em suas apresentações e relatou as vendas de livros e seus valores.

Fátima lembrou que devemos ter marca-página e convite para o Sarau da Academia. Darlan sugeriu cartão de visita, prospecto, camiseta e maquininha de cartões, a qual ele mesmo se prontificou a doar para a AGL.

Os confrades Francisco, Bosco, Antonia, Darlan e José Augusto doaram exemplares de seus livros para, ao serem vendidos no estande na Bienal, terem os valores repassados à AGL.

Jerônimo agradeceu a atuação de cada um que fez o estande funcionar; à Fátima que, além de atuar muitas horas no atendimento e todos os dias, emprestou duas estantes, mesa e cadeiras, maquininha de vendas, grampeador, tesoura, pano para limpeza, porta-doces, trouxe café, guardanapos, copos, balas e biscoitos; ao Ivo de Souza e sua esposa Izabel que emprestaram uma estante; ao Carleto que tratou de tudo antes com a Secretaria de Educação, inclusive com a programação para apresentação de palestras dos acadêmicos, disponibilizou seu veículo e com ele trouxe e levou livros e revistas da sede da AGL, comprou e retirou estantes em São Paulo, atendeu todos os dias, e se dedicou à organização dos tíquetes de vendas e toda a contabilidade e tesouraria com pri-

mor; ao Francisco, cuja filha Haranin prestou atendimento, sendo elogiada também pela congreira Antonia; ao Bosco, bastante presente; ao Fábio, que abriu o estande no último dia; ao Bassuma, que mesmo não colocando livros seus para vendas, esteve presente várias noites para atendimento, fotografias e fechamentos do estande; ao Darlan, que ajudou na retirada dos livros e revistas da sede, programou os horários da equipe de trabalho no estande, prestou atendimento diário no estande e emprestou sua maquina de vendas; à Heidy que também emprestou sua maquina de vendas e foi a que esteve mais tempo em atendimento no estande; à Aura que, mesmo residindo na Praia Grande, prestigiou pelo menos três palestras e o Sarau da Academia. Disse também, Jerônimo, que, para a 4ª Bienal, tenhamos a oportunidade de tratarmos antecipadamente com a Secretaria de Educação, a fim de conseguirmos um espaço maior que os 2x3m para o estande.

Bosco mostrou-se bastante satisfeito com o sucesso que a AGL alcançou nesta Bienal e agradeceu a todos que se dedicaram ao atendimento no estande, palestras e Sarau realizados.

Bosco aproveitou para convidar a todos à Procissão do Fogaréu, com realização em 28/03/2024.

Sobre as vagas a serem preenchidas para Acadêmico Efetivo, Carleto leu a minuta do edital, a ser divulgado no site da AGL e em jornais guarulhenses, e se estabeleceu como sendo 30/04/2024 a data limite para entrega das publicações e documentos por parte dos candidatos. Jerônimo sugeriu não se mencionar no edital a quantidade de vagas. Gil ficou de verificar a legalidade de se poder ou não informar a quantidade de vagas no edital, e sugerindo também se fazer igual aos editais anteriores. Quanto ao endereço para os candidatos enviarem seus documentos e publicações para análises, o confrade Francisco ofereceu o de seu escritório de advocacia na Vila Augusta. Jerônimo sugeriu que seja disponibilizado no site da AGL um formulário, que será acessado após se clicar num link constante no edital, para padronizar o requerimento e as informações por parte dos candidatos, formulário este que será elaborado pelo Jerônimo.

Carleto doou um exemplar do livro “Jornada: do sonho à realidade”, do Rotary Club de Guarulhos e alguns livros diversos à biblioteca da AGL e quanto à tesouraria informou o movimento financeiro.

Na Tribuna Livre, Berzaghi recitou, de sua autoria, os poemas “A bíblia: asas e temas da esperança”, “Skate” e “Oração vespertina” e Jerônimo declamou o poema autoral “Bebida”, em favor da prevenção de sinistros no trânsito.

24 de abril de 2024, reunião ordinária nº 461, sobre o oferecimento de título de acadêmico honorário aos ex-acadêmicos, Mauro, Teresinha e Maestro Colacioppo, Bosco informou ter telefonado para o Maestro sem ter conseguido que se completasse as ligações; já a Teresinha, ficando de dar resposta três dias depois, e representado também o Mauro, agradeceu e respondeu não aceitarem a proposta.

Berzaghi reconheceu a dedicação do presidente Bosco e destacou que a Academia deve seguir sua história, em busca da prosperidade acadêmica.

Em 04/04 ocorreu o passamento do acadêmico Sebastião Dácio de Mouras Montans, tornando vaga a cadeira nº 39.

Acerca da formação de comissão para avaliação dos candidatos a acadêmicos da AGL, ofereceram-se inicialmente os confrades Bassuma, José Augusto, Roberto Samuel e Manoel. A confrreira Fátima, por meio do Google Forms, já identificou candidatos interessados, ficando-se a expectativa dos correspondentes envios de seus materiais ao endereço, autorizado pelo confrade Francisco.

Roberto informou que está pressionando as assessorias do prefeito Guti e do secretário de cultura, Dr. César, para obtenção do espaço embaixo da Sede da AGL.

Carleto tratou com a assessoria de gabinete do prefeito para audiência de agradecimento pela 3ª Bienal do Livro, mas ainda sem resposta.

Carleto trouxe seu notebook à reunião para reforçar sua intenção em doá-lo à AGL, após o concerto.

Jerônimo informou que, embora o poeta Passarelo não seja acadêmico, foi visitado por ele e pelo poeta Antonio Thereza, em rememoração à grande frequência com que Passarelo atuou, em parceria à AGL, nos Saraus da Academia, nas escolas de Guarulhos, desde 2015.

Carleto informou que tem a data de 25/05 a ser confirmada pelo Centro do Professorado Paulista para o evento de vendas e de sarau.

O confrade Ibrahim sugeriu que a Revista AGL seja vendida como os demais itens, com o propósito de arrecadação à AGL.

Bismael informou que doará CDs e LPs também para a venda e sugeriu que se providencie coleção das Revistas AGL para a Academia Brasileira de Letras e Academia Paulista de Letras. E Isabel sugeriu o mesmo para o Arquivo Histórico de Guarulhos.

O confrade Carleto lembrou que o estatuto da AGL precisa ser atualizado.

Bosco demonstrou a todos o resultado de seu trabalho de limpeza e organização da sede.

Berzaghi informou que a pessoa que ele contratara anteriormente para a limpeza notou haver a presença de cupins na sede, sugerindo que se faça uma dedetização.

Bosco sugeriu que os acadêmicos que não consigam participar das reuniões devido ao horário, possam compensar com outras atividades em favor da AGL, tendo obtido concordância dos presentes. Jerônimo também concordou e disse que o horário atual das reuniões se dá pelo fato de que a AGL ainda não tem uma sede que ofereça a devida segurança aos acadêmicos, e com estacionamento. Carleto lembrou que, há umas três ou quatro gestões, não se faz um levantamento sério sobre as ausências, com ou sem justificativas, para se manter um quadro apenas de acadêmicos atuantes em nossa Academia e informou o movimento financeiro de abril.

A Tribuna Livre desta reunião foi diferente das outras. Além das apresentações tradicionais de alguns confrades com seus poemas, teve também a presença do acadêmico honorário Ibrahim Khouri e do prof. Antônio Carlos, da E. E. Prof. João Luiz Godoy Moreira, ambos a convite do Carleto. Manoel Monteiro falou

acerca de um livro histórico sobre a Base Aérea de São Paulo, em andamento, e um museu histórico a ser montado também na BASP para visita pública, solicitando conteúdos e participações dos acadêmicos. O presidente Bosco e a congreira Antonia tomaram a tribuna para homenagear ao saudoso acadêmico Dacio Montans, falecido neste mês de abril.

A reunião do dia 29 de maio de 2024 foi iniciada pelo secretário geral Jerônimo, em virtude de o presidente Bosco apresentar repentino problema de saúde, e a acadêmica Fátima, atendendo ao pedido do presidente em exercício, colocou-se a redigir a ata desta reunião ordinária nº 462.

Fátima informou que até o momento havia nove candidatos a acadêmicos inscritos e que as avaliações já estavam em andamento. Darlan se colocou disponível para avaliações. Jerônimo se ofereceu para colaborar no que for possível para realizar entrega ou retirada de material de candidato para membros da comissão.

Os presentes constataram que o notebook doado pelo acadêmico Valdir Carleto para a AGL já está funcionando e foi usado na geração do link do Google Meet para a participação virtual de alguns membros, além de já estar sendo utilizado pela Fátima para listar os itens que serão vendidos na feira que vem sendo organizada. Carleto informou que a tela foi consertada e o custo foi repassado ao caixa da AGL, por sugestão dos membros Jerônimo e Fátima, medida prontamente aceita pelos presentes. De acordo com Carleto ainda será necessária nova manutenção, agora no alto-falante que está chiando e que providenciará o conserto, arcando com o custo.

Carleto leu o pedido do Movimento Cultural e Literário Mulheres Escritoras – MCLME, para que o brasão da AGL fosse usado no material de divulgação do evento de lançamento da primeira coletânea do movimento, que ocorrerá no Hotel Mercure do Centro de Guarulhos, em 25/06, sendo autorizado a utilização do brasão e convidados os acadêmicos para o evento.

Em relação às redes sociais da AGL, Darlan disse que Site, Facebook e YouTube estão atualizados e tiveram os endereços padronizados como “academiaguarulhense”. Por haver dúvidas em relação à numeração do endereço da sede da AGL, Darlan ficou de buscar a informação correta na prefeitura ou nos correios. Jerônimo sugeriu que assim que soubermos a numeração correta, que façamos uma placa ou um totem a ser fixado na fachada da sede, junto ao letreiro.

Darlan distribuiu aos presentes os modelos impressos de prospecto e cartão de visitas da AGL. Jerônimo sugeriu que se faça também marca-páginas e Fátima que se produza camisetas, canecas e squeeze com o brasão para expor em uma seção de itens a venda no site da AGL.

Darlan também se prontificou a comprar e doar um chip para celular em nome da AGL, após o que ele providenciará a criação de WhatsApp da AGL que poderá ser do tipo “Business”, por sugestão do Manoel.

A respeito do Instagram, Darlan disse que já foi criado, que está ativo e que os acadêmicos devem seguir a AGL.

Sobre possível inscrição da AGL na Federação das Academias de Letras do Brasil, Darlan disse que não conseguiu ainda as informações para contato. Afirmou que continuará tentando e que acatará a sugestão de Gil para procurar também a Federação das Academias de Letras e Artes de São Paulo – Falasp.

Jerônimo relatou aos presentes a visita que fez à Academia Mineira de Letras (AML), por ocasião de uma viagem familiar a Belo Horizonte, em 11/05, tendo deixado para acervo da biblioteca da AML, um exemplar do livro da história da AGL e das revistas dos anos de 2022 e 2023, além do livro Peri & Pécias, de sua autoria, também foi agraciado com duas revistas da AML dos mesmos anos, as quais exibiu durante a reunião e que farão parte do acervo da AGL.

Na opinião de Darlan, para a catalogação de livros, não é recomendável utilizar softwares específicos, pois os mesmos sempre acabam necessitando de atualização, portanto aguardará para ana-

lisar a lista feita para a feira e verificará a possibilidade de tomá-la como base para desenvolver a catalogação em Excel.

Carleto e Jerônimo relataram a dificuldade que tiveram para encontrar um livro de um candidato a membro da AGL, do recrutamento passado, que expôs a situação precária em que se encontram os documentos de nossa academia, empoeirados, armazenados sem ordem, com pouco cuidado, sendo encontrados em locais variados, até quando se procura por outras coisas. Jerônimo ressaltou que não se trata de culpar responsáveis do passado, mas da necessidade de montar uma estrutura de organização desses documentos, importantes para a história da academia, e que ideias, disposições para esse trabalho ou doações de arquivos serão bem-vindas.

Sobre a comissão de visita aos acadêmicos enfermos, liderada pelo Darlan, segundo ele não está conseguindo contato com o confrade Plínio para agendamento.

Em preparação para a feira de discos e livros, Carleto visitou a sede do CPP e constatou que o local é muito apropriado, tanto para o sarau quanto para a feira e que possui estacionamento gratuito. Ressaltou ainda que será interessante à AGL aceitar a proposta de fazer um sarau mensalmente ou a cada dois meses, durante a semana no horário noturno e que voluntários para colaborar nessa empreitada também são expressamente necessários.

Referente à proposta de fazermos um sarau mensal no estabelecimento “Descendentes do Erro”, um motoclube visitado pelos confrades Gil e Carleto, Gil explicou que o convite partiu do poeta e tatuador Ale Saito, conhecido por alguns confrades e congreiras por organizar, antes da pandemia, um sarau no Kastattoo, que ficava na Av. Papa Pio XII. Segundo Carleto, irá agendar uma data para um sarau teste.

Jerônimo explicou que em virtude de o Bassuma só conseguir uma licença em seu trabalho por mês, e priorizado a reunião da AGL, teve de ser substituído pelo Manoel no Conselho do Patrimônio Histórico, na condição de suplente.

Carleto, sobre o estatuto, solicitou a formação de uma comissão de três membros com conhecimentos legais para ler e apontar sugestões de alterações ou inclusões; para tal foram nomeados os confrades Bismael, Berzaghi e Francisco.

Em relação à limpeza da sede, Bosco tem se prontificado a realizá-la, mas o Carleto sugere que se chame a faxineira ao menos a cada três meses.

Sobre a dedetização, Carleto disse que devido à preparação da feira ainda não foi possível fazer as cotações, mas que providenciará assim que possível. Isabel informou que a prefeitura costumava fazer dedetização em determinadas épocas na repartição e na AGL, mas todos concordaram na contratação de empresa para ver o possível foco de cupins, também maléfico aos livros ali armazenados.

Carleto apresentou movimentação financeira.

Na Tribuna Livre, Gil Campos, lembrando o recente aniversário da morte de seu patrono, Milton Luiz Ziller, apresentou o poema “Saudade”, extraído do livro “Fragmentos Literários II”, de 1992; Berzaghi recitou seus poemas “Onde estão os meus verdes e os meus azuis”, “Mar - uma lição de vida” e “Poema de Circunstâncias”. Jerônimo recitou o poema “Padim Ciço”, de autoria do confrade Bismael de Moraes e encerrou a reunião.

A ata, que tem sido redigida por Jerônimo, neste mês, excepcionalmente, foi feita pela confreira Fátima.

O presidente Bosco, no dia 26 de junho de 2024, iniciou a reunião ordinária nº 463.

Fátima informou que há 10 candidatos concorrendo a membros da AGL sendo avaliados. E Fábio passou a integrar a equipe de avaliadores.

Fátima, Darlan e Bosco representaram a AGL no lançamento do livro de coletânea do Movimento Cultural e Literário Mulheres Escritoras - MCLME, ocorrido no Hotel Mercure, centro de Guarulhos, no dia 25/06, e Bosco ressaltou que se trata também de uma oportunidade para divulgação de nossa academia, que teve o brasão estampado num painel.

Quanto à participação da AGL no lançamento do livro “Artigos de toda Quint5 - Volume II”, do confrade Roberto Samuel, estiveram presentes os acadêmicos Carleto, Isabel, Ivo de Souza, Jerônimo, Bosco e Darlan.

Darlan continua na busca dos contatos para possível cadastramento da AGL nas federações de academias de letras.

Quanto aos certificados de Menção Honrosa expedidos pela UnG aos membros da Academia Guarulhense de Letras que ainda não os têm em mãos, ficou estabelecido que ficarão na sede da AGL para que cada acadêmico retire o seu quando vier a uma das reuniões mensais na sede.

Sobre o evento no CPP, Carleto ressaltou o trabalho que a confeira Fátima dedicou para o cadastro dos livros, discos de vinil, CDs e DVDs, sendo, em parte do tempo, auxiliada pelos confrades Carleto, Bosco e Jerônimo, além de Ângelo Macedo, esposo da confeira Isabel Borazanian, tendo este quinteto também dividido o trabalho de carga e descarga dos materiais, o transporte de ida e volta, a montagem e a desmontagem das prateleiras e mesas, e o atendimento aos visitantes; e informou que as vendas atingiram R\$554,04, e que os itens mais vendidos foram livros.

Sobre a viabilidade de sarau mensal no CPP e sarau no Motoclube, Jerônimo, fazendo menção às experiências com o Sarau da Academia desde os tempos que eram realizados em bibliotecas, observou que se não tiver público próximo de 100 pessoas, para a AGL, é frustrante. Assim, Carleto agendará, por enquanto, em nível experimental, um sarau para a noite de um dia de semana no CPP, e quanto ao do Motoclube poderá ser tratado futuramente.

Por solicitação da confeira Antonia, ficou combinado que os textos para a Revista AGL 2024 já podem ser enviados à secretaria, e até o dia 31/08, em conformidade ao modelo que será reenviado aos acadêmicos pelo confrade Jerônimo.

Revisão do estatuto está em andamento.

Sobre limpeza da sede, Bosco disse tê-la feita mensalmente às vésperas das reuniões e que fará pesquisa referente à dedetização.

A respeito da organização dos documentos, de todos os tempos da AGL, foram comprados um armário arquivo de quatro gavetas e 100 pastas suspensas, prevendo-se um mutirão para este trabalho. A propósito, o confrade Fábio prontificou-se a doar pastas suspensas; em decorrência disso, Fátima, por saber que o Carleto comprou as pastas suspensas numa das lojas Kalunga, sugeriu-lhe tentar trocá-las por licenças do software Microsoft Office para instalação no notebook recém adquirido; e o Carleto assim tentará, e em seguida informou o movimento financeiro de junho.

Na Tribuna Livre com Carleto interpretou o texto “Vou comprar um revólver”, do livro “Artigos de toda Quint5 - Volume II”, no qual é participante justamente com esta interpretação; de autoria do confrade Roberto Samuel, assim concluiu-se este encontro.

Em reunião extraordinária 464, no dia 17 de julho de 2024, foi recebido o Sr. Alex Viteralle, Secretário de Educação de Guarulhos, ao qual Bosco ofertou quatro exemplares mais recentes da Revista AGL. Este informou que antes mesmo de ter sido convidado já queria visitar nossa academia para saber mais sobre a instituição e atividades que realizamos, uma vez que faz parte da abrangência de sua pasta.

Roberto abordou a importância e o desejo dos acadêmicos de tornar a AGL mais atuante e com maior alcance de seus trabalhos.

Carleto fez referência ao espaço que a academia utiliza como sede, sendo que, inicialmente, tínhamos também a parte de baixo da edificação, que hoje é ocupada pela Regional Vila Galvão e relatou ao secretário que a AGL já teve convênio com a Secretaria de Cultura, na gestão de 2012-2014, em que o então presidente Clovis Domingues conseguiu apoio do secretário de Cultura da época, Edmilson Souza Santos; ocasião em que foram trocadas todas as cadeiras da sala de reunião, patrocinadas as Revistas da AGL e não houve necessidade de contribuição mensal por parte dos acadêmicos.

Jerônimo falou dos 29 Saraus da Academia que apresentou com demais acadêmicos que desde o ano de 2015, também 10

palestras “Leiam todos porque é bom”, desde 2019, mencionou os saraus literários e palestras realizados também pelos confrades Carleto e Fátima, o varal de poesia, com a confrreira Isabel, a semana Castro Alves, pelo confrade Bosco e a FLEG – Feira do Livro do Escritor Guarulhense, criada e realizada pelo confrade Clovis, atividades estas resultantes do voluntariado de cada um de nós, em que custeamos do próprio bolso, toda vez, o transporte, o estacionamento quando necessário, bem como refeição ou lanche. E destacou a receptividade nas escolas, as reações dos alunos e as respostas dos professores e coordenadores de ensino com o aproveitamento de suas participações nestas atividades, concluindo que nosso sonho, como acadêmicos, é o de termos uma sede que disponha de sala de reuniões, banheiros, recepção, auditório, estacionamento e biblioteca aberta ao público no horário comercial; que além de utilizarmos uma sede assim para nossas atividades como saraus, palestras, cursos, seminários etc., poderemos também alugar tais espaços para eventos culturais, auferindo, assim, recursos financeiros que contribuiriam à sustentabilidade da AGL.

Carleto informou que já tivemos servidores da prefeitura lotados na AGL, numa ocasião até em número de cinco e que foi verificado, em documentos que estão em nossos arquivos, que outrora o Poder Público até fornecia material de escritório para o funcionamento da AGL, mas que o que nos interessa no momento é um patrocínio a fim de podermos publicar nossa Revista, fazermos frente aos pagamentos da contabilidade, da limpeza da sede, do provedor e mantenedor do site e não dependermos de mensalidade que cada acadêmico voluntário tenha de despendar ao sodalício.

O secretário, por sua vez, disse que a prefeitura pode firmar um convênio através da Secretaria de Cultura, e que ele poderá intervir em favor disto. Disse também que, pela Secretaria de Educação, poderá contribuir, caso venhamos a precisar, por exemplo, com a cessão de ônibus para transporte a eventos.

Carleto informou que a AGL tem o desejo de realizar projetos literários junto às escolas em promoção da escrita.

Para despedida apropriada do secretário Alex, uma vez que se encontrava numa academia de letras, o confrade Jerônimo pediu licença para, representando os confrades presentes, oferecer-lhe uma declamação e assim, apresentou seu poema “Sóis”, apreciado pelo secretário.

O mês de julho reservou à AGL a amarga despedida do confrade Sílvio Ribeiro para a pátria espiritual, ocorrida dia 7.

Dia 31, o presidente Bosco iniciou a reunião ordinária nº 465 com a congreira Fátima informando ter ido à missa de sétimo dia do saudoso confrade, da qual também participaram Clovis, Bosco e Carleto.

Fátima informou que as análises dos candidatos a acadêmicos para AGL estão com bom andamento e com previsão de término nas próximas semanas.

Devido estarmos em época que antecede as eleições municipais, Roberto Samuel disse estar difícil tratar com o prefeito sobre nosso pedido do espaço embaixo da sede. Carleto pediu que se enviasse ofícios ao Secretário de Cultura para pleitearmos o espaço referido e para buscarmos apoio financeiro à AGL. Bosco informou que foi publicado no jornal Folha do Ponto, edição 726, de 19/07/2024 que nossa AGL está interdita pela Defesa Civil, precisando de reformas. Gil confirmou a interdição por ter tido acesso à matéria e disse que ela existe há mais de um ano. Combinou-se o envio de ofícios à Secretaria de Cultura e à Defesa Civil para esclarecimentos.

Sobre o trabalho de organização dos arquivos de todos os tempos da academia, Carleto explicou que após vários dias de dedicação da equipe composta por ele, Fátima, Jerônimo e Bosco, tendo numa vez o auxílio da congreira Antonia, resultou na eliminação de documentos não correlatos às atividades da academia, classificados por ele como inservíveis, na identificação de requisições de materiais à prefeitura, de realização de cursos para ingresso na OAB, de registros de funcionários da prefeitura lotados na AGL, em certa época até na quantidade de cinco servidores, dentre

os quais, um desde o ano de 1982 e, dentre outros, documentos que foram classificados como “curiosidades da academia”.

A confeitira Fátima apresentou amostras de camiseta, caneca e garrafa com o brasão da AGL e uma frase gravados, com o propósito de que se tornem artigos para venda em favor da academia, sugerindo que seja criada uma loja no site da AGL, em que poderiam também estar disponíveis para venda os livros dos acadêmicos e a Revista da AGL. Foi sugerido também por Gil que se faça uma camisa polo apenas com a impressão do brasão na frente, sem a frase, além de canetas e canecas.

Sobre realização de evento cultural na área externa da AGL, Carleto pediu que seja enviado ofício à Secretaria da Cultura e SDU.

No ensejo de se conferir ao saudoso confrade Sílvio Ribeiro o patronato de uma cadeira na AGL, Bosco lembrou do valioso legado do Sílvio com seus livros de história, notadamente sobre o futebol e o trem guarulhenses.

Antonia sugeriu que cada um dos presentes se expressasse com referência ao Sílvio.

E assim, Jerônimo falou que ao ler o livro “Destino Guarulhos” passou a sentir-se ainda mais guarulhense. Carleto enalteceu o Sílvio e disse que ele merecia mais pessoas presentes ao lançamento de um de seus livros, lembrou que foi dele a iniciativa de criar uma bandeira com o brasão da AGL e a tratar de sua execução, a qual hoje se encontra na sede em seu mastro portátil.

Antonia reverenciou-o, também dizendo que aprendeu a gostar mais de Guarulhos com suas obras.

Isabel disse que o Sílvio era guerreiro aos seus ideais, que quando tinha um objetivo para o bem da AGL dava um jeito de dar certo e convencer os confrades a pô-lo em prática; que o presenciou chorando ao ter que mudar para outra cidade, em razão de atendimento à saúde de sua esposa, e ficar longe de Guarulhos.

Gil destacou a humildade do Sílvio, lembrou ter entrevista do sua mãe, tendo a publicação o título de “A mãe de mais de mil”.

Fábio fez sua oração, endereçando mais luz ao já iluminado Sílvio.

Gil sugeriu que se tenha uma estante na AGL como memorial aos saudosos confrades; ideia aceita por todos os presentes, carecendo apenas do momento em que tenhamos mais espaço em nossa sede.

E sobre o patronato, Carleto consultou a ex-confreira Teresinha para saber que a ata da reunião de 28/10/1993, resultando que a cadeira de número 2 passou a ter como patrono: Sílvio Ribeiro. Gil lembrou que se deve enviar ofício à viúva do saudoso confrade Sílvio sobre esta homenagem.

Bosco citou que Jerônimo havia lhe dito uma vez que a academia poderia, a cada ano, realizar homenagem a um ancestral da entidade, incluindo convite aos familiares. Ao que Jerônimo confirmou a ideia, mas disse que é preciso que se tenha mais pessoas atuantes na academia para que se delegue este e outros planos.

Sobre a verificação do estatuto, ficou combinado que os estatuintes Francisco, Berzaghi, Bismael e, agora, Gil, tratarão entre si e ouvirão sugestões para elaborar uma proposta a ser apresentada para avaliações.

A dedetização da sede aguardará a certeza de que a atual sede da AGL esteja mesmo liberada para uso.

Bosco informou ter realizado as limpezas da sede sempre às vésperas de cada reunião mensal e na ocasião deste mês improvisou uma sala de estar próximo da escada na sede.

O tesoureiro Carleto informou o movimento financeiro de julho.

Na Tribuna Livre, Roberto Samuel leu um de seus mais recentes Artigos de Quint5, intitulado “Penetra”. Jerônimo cantou seu poema “Faróis”, renovado de seu livro Vias e Versos por um trânsito mais seguro, acompanhado pela confraria que fez coro com o refrão. Carleto falou da obra “Um breve ensaio de polícia” que o Bismael quer reeditar e, por não haver arquivo digital da obra, está sendo feito trabalho de escaneamento do último exemplar impresso para recuperação do conteúdo da obra; comunicou também que o historiador Elton Soares, esteve em Caculé para apresentar um livro sobre destinação de resíduos para compostagem e aterro sanitário, seguindo, logo após, para Salvador para mesma apresentação.

Bosco informou que, em processo de intercâmbio, encontrou recentemente um neto de Ariano Suassuna, agente cultural da cidade de Patu, RN, próxima de Mossoró. Fátima divulgou que em 23/08, no Centro do Professorado Paulista se dará um encontro de escritores, convidando a todos.

Agosto de 2024, dia 28, o presidente Bosco iniciou a reunião ordinária nº 466.

Sobre o andamento das análises dos candidatos a acadêmicos da AGL, Fátima informou que se prevê concluí-las em setembro para, no início de outubro, procedermos às definições das escolhas dos novos acadêmicos.

Bosco comunicou que há um edital para atividades culturais que deverá ser publicado pela Secretaria de Cultura de Guarulhos e que devemos ficar atentos para inscrever a AGL. Nesse contexto, Fátima e Fábio sugeriram que tenhamos um projeto já pronto para que, ao surgirem editais, possamos apenas providenciar as adaptações e assim termos mais praticidade para estas inscrições.

Tendo em vista a aproximação do término da gestão da diretoria atual, Bosco pediu que os confrades com interesse na apresentação de chapa para candidatura ao biênio 2025-2026 se manifestassem.

Jerônimo, com base no parágrafo 1º, do artigo 7º do estatuto da AGL, concluiu que o próximo presidente seria ele, ao que os confrades presentes concordaram, mas que está abrindo mão devido atividades na área de segurança no trânsito, pedindo a compreensão dos confrades e informando que oportunamente, em futura gestão, poderá atender a tal responsabilidade.

Carleto aventou a possibilidade do confrade Bosco, atual presidente, assumir a nova gestão, uma vez que sua presidência se deu porque ele era vice-presidente e houve a desistência de quem era o presidente na atual gestão, Mauro de Oliveira. Clovis concordou e incentivou Bosco.

Berzaghi manifestou sua disposição em ser o presidente da AGL na gestão que se avizinha e explanou sobre os objetivos que

tem, notadamente o de estabelecer com a Secretaria de Cultura convênio e parceria para dinamizar as atividades e obter a manutenção financeira, inclusive com jetom.

Ficou combinado que na próxima reunião Bosco e Berzaghi apresentarão definições deste assunto.

Referente ao andamento dos ofícios sobre o patronato de Sílvio Ribeiro, solicitação do uso de espaço embaixo da Sede, busca de convênio e apoio financeiro para a AGL e pedido de informações sobre a liberação dos espaços interditados, Bosco informou que os ofícios estão prontos e que procederá às entregas,

Sobre a catalogação de livros através de software, Darlan informou que retomará os trabalhos nos dias em que sua atividade profissional lhe permite.

Acerca das atualizações do site da AGL, Darlan disse estar realizando e sobre os prospectos, cartões de visita, marca-páginas e bótons, disse estar na expectativa da definição do número na Rua Francisco Gonzaga Vasconcelos, onde está situada a sede da AGL. Neste sentido, foi combinado que será encaminhado à prefeitura um ofício solicitando a informação deste número.

Referente ao chip para celular em nome da AGL, ele, Darlan, disse que logo estará funcionando.

Quanto às visitas aos acadêmicos enfermos, Darlan ainda não teve resposta das mensagens aos confrades Plínio Tomaz e Clarimundo, para agendar as visitas.

As cotações de camisetas e canecas da AGL não puderam ser ainda apresentadas, pois o confrade Gil, que tinha se prontificado a providenciá-las, não esteve nesta reunião. Por conseguinte, Fátima solicitou ao confrade Clovis, o qual trabalha no segmento de brindes, para apresentar uma cotação de copos, canecas e canetas, e Clovis disse que providenciará algumas unidades para serem expostas no site a fim de se verificar se haverá ou não procura por parte do público para compra destes itens.

Sobre a verificação do estatuto, Fábio, por sua iniciativa, passou a fazer parte também da comissão de verificação do estatuto e propostas de alteração.

Quanto à limpeza da sede, Bosco tratou na véspera desta reunião.

Sobre a Revista da AGL 2024, Jerônimo informou ter recebido no e-mail da AGL dois textos, por enquanto.

Acerca de uma possível marcação de data e local para a confraternização de final de ano com a posse de novos membros, aventou-se o uso do Centro do Professorado Paulista - CPP, do auditório da Biblioteca Monteiro Lobato, do auditório Baeta Neves, da Fig-Unimesp e o espaço da Academus. Clovis sugeriu que se pense sobre a oportunidade de se proceder a alguma homenagem com a Medalha do Mérito Cultural João Ranali, como exemplo a líder do movimento literário que reúne dezenas de mulheres, o qual atualmente deu abertura para o ingresso também de homens. Em próxima reunião, serão buscadas as definições quanto ao local, à data e possíveis homenagens.

Carleto fez doação de um SSD de 408 Gb para que se substitua o HD do notebook, que outrora também fora por ele doado, a fim de que este equipamento tenha seu funcionamento melhorado.

Carleto descreveu o movimento financeiro e na Tribuna Livre, Berzaghi leu sua crônica “Onde estão os meus verdes e os meus azuis?” e recitou seus poemas “A revoadada da paz” e “Rebentar”, Clovis declamou seu acróstico “Clovis Domingues” e, a pedido de Jerônimo, o poema “A conta e o tempo” e Fátima informou que no Encontro dos Escritores, ocorrido em 23/08 no Centro do Professorado Paulista, estiveram presentes ela, a Isabel e o Jerônimo, participando com abordagens sobre a temática do mecenato nas artes e a qualidade das obras, e de um sarau.

25 de setembro de 2024, o presidente Bosco inicia mais uma reunião, a ordinária de nº 467.

Sobre as avaliações dos candidatos a acadêmicos da AGL, Fátima informou que foram realizadas todas as 30 avaliações, sendo três para cada um dos dez candidatos e propôs reunião extraordinária para 7/10 a fim de definir os vencedores a acadêmicos.

Quanto aos ofícios à prefeitura, solicitando o espaço embaixo da sede da AGL e buscando convênio e apoio financeiro; à

Defesa Civil e Secretaria de Cultura, pedindo informações sobre a liberação dos espaços interditados; à D. Dirce (esposa de Silvio Ribeiro), informando que a AGL passa a ter uma cadeira com o nome dele, Bosco procedeu a todas as entregas e trouxe os protocolos para arquivo na sede. E Jerônimo observou que na resposta da Defesa Civil mencionou a R. Francisco Gonzaga Vasconcelos nº 549 como endereço da AGL.

Acerca da catalogação de livros através de software, Darlan informou que, agora com mais segurança pela liberação do prédio, iniciará esse trabalho.

Referente aos logins e senhas das redes sociais da AGL, Darlan e Manoel estão tratando de organizar todas as redes para a propagação da imagem e das atividades da AGL. E, uma vez que Jerônimo não pôde ainda atendê-lo quanto ao pedido que fez para cadastro da AGL no PagSeguro e na Amazon, ele e o Manoel providenciarão.

Sobre o site, Darlan tem tido contato com o administrador da Lemonblue para as atualizações que tem feito.

Quanto ao número do celular da AGL, Darlan informou que utilizará o CNPJ da AGL para obtê-lo e que há necessidade de vinculação também a um CPF, que utilizará o seu, por enquanto.

Sobre as visitas aos acadêmicos enfermos, Darlan pediu que lhe seja informado os contatos do Plínio e do Clarimundo, pois não tem conseguido falar com. A confeitaria Antonia tentou, na própria reunião, telefonar para o Plínio, mas sem atendimento.

Acerca das cotações de camisetas e canecas da AGL, o confrade Jacques manifestou que providenciará um piloto de cada item.

Com a aproximação do fim da gestão da diretoria atual, Bosco informou não estar em condições de saúde para se candidatar à continuidade da presidência da AGL. Jacques demonstrou interesse para assumir esta responsabilidade. Berzaghi, que tinha sido abordado há algumas semanas quanto a uma possível assunção da presidência, foi chamado por Bosco a manifestar-se e disse

que respeita a hierarquia de antiguidade apontada pelo estatuto da AGL e destacou a grande importância que a disciplina, o empenho, a dedicação, a presença e a contribuição que um presidente deve ter para com a instituição que representa. Jerônimo, em concordância ao Berzaghi, reafirmou a necessidade destas virtudes e que é exatamente isso o que se espera do presidente e, para a próxima gestão, a consecução de apoio financeiro para funcionamento do sodalício. Jacques disse que, ao ser abordado pelo Carleto, entendeu como um “chamado”, uma oportunidade, para que ele possa servir à academia e que era a vez dele mesmo, ao que Jerônimo lhe explicou que já abordamos isto na reunião anterior, que a vez é do acadêmico que se enquadra no parágrafo 1º, do artigo 7º do estatuto da AGL, portanto a vez é do acadêmico atuante com maior antiguidade, mas que ele, Jerônimo, não quer ser o presidente nesta gestão, devido a prioridades que deixou tantas vezes em favor da academia, podendo vir a ser na próxima gestão, se não houver outro mais antigo que resolva ser atuante, e que contribuirá para a mais profícua gestão possível. Continuando sua fala, Jacques disse que tratou com a família, que ponderou a responsabilidade, que considerou o tempo que lhe será demandado mesmo com tantos afazeres profissionais e pessoais no seu dia a dia e que está pronto para esta missão; assim, ficou de apresentar na reunião ordinária de outubro sua chapa definida.

Quanto ao estatuto, Francisco disse que até o final de outubro passará sua contribuição aos demais membros do grupo.

Referente à edição da Revista AGL 2024, Bosco informou que ele e Clovis estão concluindo seus textos em contribuição e Jerônimo informou que está adiantada a diagramação do miolo e está fazendo a sinopse das atas.

Quanto à data e local para a confraternização de final de ano e a posse dos novos membros, e programação das apresentações de acadêmicos e ou convidados e possível entrega de medalha João Ranali, Fátima propôs o dia 07/12, mas Jerônimo informou que, devido à edição da Revista e tratativa com gráfica, é importante termos mais prazo, sugerindo o dia 19/12, obtendo a concordân-

cia dos presentes. Jacques ofereceu o auditório do Eniac, caso ele consiga reserva para esta data. Se não conseguir, o confrade Fábio disse que mantém a disponibilidade do espaço na Academus.

O tesoureiro Carleto não pôde participar desta reunião, mas informou antecipadamente o movimento financeiro.

Na Tribuna Livre, Fátima e Bosco falaram de suas participações, representando a AGL, num sarau do Sesc, em que Fátima leu o conto “Noite em fuga”, de sua autoria, publicado na Revista da AGL de 2023 e Bosco cantou, de sua autoria, “Aboio pra Quintino”. Darlan informou que a organização do Prêmio Jabuti não está aceitando inscrições de obras que possuam indícios de terem sido feitas com uso de IA e que é preciso cautela nesse sentido. Jacques leu uma carta que ele redigiu, a qual seria enviada dele para ele mesmo, no futuro. A propósito do Encontro dos Escritores, havido no mês passado no Centro do Professorado Paulista, que abordou a temática da arte feita por encomenda, em que participaram pela AGL Fátima, Isabel e Jerônimo, este contou ter atendido uma encomenda da coordenadora do Grupo de Segurança Viária de Guarulhos para um poema que ajudasse na conscientização do peregrino que vai à Aparecida e utiliza, muitas vezes, a Via Dutra, com ocorrências de fatalidades, em vez das Vias Sagradas e, assim, Jerônimo, recitou seu poema “Vida ao peregrino” e o presidente Bosco encerrou a reunião.

*José Roberto Jerônimo*  
Acadêmico Efetivo



*46 Anos &*  
*Trabalhando pelas Letras Guarulhenses*

PARTE IV  
MEDALHA DO MÉRITO CULTURAL  
JOÃO RANALI

## MEDALHA DO MÉRITO CULTURAL JOÃO RANALI

Fundadores:

GASPARINO JOSÉ ROMÃO  
OSCAR GONÇALVES  
ARISTIDES CASTELO HANSSSEN  
ARY BADDINI TAVARES

In memoriam:

JOÃO RANALI  
JOSÉ MANUEL MATEOS MARTINEZ  
NELSON ANTONIO NATALINO

Acadêmicos Efetivos:

CLOVIS DOMINGUES  
ARMANDO ATTILIO COLACIOPPO SOBRINHO  
BISMAEL BATISTA DE MORAES

Radialista:

OSVALDO ROMUALDO ERNESTO TASSI

Corporações Musicais:

BANDA LIRA DE GUARULHOS  
ORQUESTRA DE VIOLEIROS CORAÇÃO DA VIOLA

Empresária:

VERA LÚCIA NOVO

Acadêmico Honorário:

EDMILSON SOUZA SANTOS

Artista Plástica e Professora:

LISETE CARDOSO NEVES METRAM



*46 Anos*  
*Trabalhando pelas Letras Guarulhenses*

**PARTE V  
HINO DA AGL  
LETRA E PARTITURA**

## HINO DA ACADEMIA GUARULHENSE DE LETRAS - AGL

Música: *Maestro Armando Attilio Colacioppo Sobrinho*

Letra: *Mauro dos Santos Oliveira*

### 1ª estrofe

Somos todos arautos de luz  
Semeamos as letras e os versos  
E o que falta, a escrita conduz  
E a cultura inunda o universo.

### 2ª estrofe

E ao plantar letras pelas aldeias  
Em processo de semeadura  
Cultivando os livros à mancheia  
Promovendo o saber e a cultura.

### Refrão (Bis)

Honrando sempre os ancestrais  
Os seus legados são eternos  
Conferindo a paz aos imortais.

# HINO DA ACADEMIA GUARULHENSE DE LETRAS - AGL

Música: *Maestro Armando Attilio Colacioppo Sobrinho*

Letra: *Mauro dos Santos Oliveira*

Introdução

7 Canto - 1ª estrofe

So-mos to - dos A-nu-tos de lu - uz, se - me-am-mos as let-ras e os ver - sos, e o que

13 2ª estrofe

fal - ta a es-cri-ta con-du - uz e a cul - tu - ra i-nun-da o u-ni-ver - so E ao plan-tar le-tras pe - las al - dei - as em pro -

19 Coro - Refrão

ces-so de se - me-a - du - ra cul-ti - va-do os li-vros à man-che-ia, pro-mo-ven-do o sa-ber e a cul-tu - ra Hon-ran - do

26 Bis - Da

sem-pre os an - ces - tra - is e os seus le-ga-dos são e - ter - nos, con- fe - rin - do a paz aos i-mor - tais

33 Coda Finale

Fine

Estúdio / Gravação: *Acadêmico Bismael Batista de Moraes*

Edição: *Dr. Euclides Tadeu Shergue*





*64 Anos*  
*Trabalhando pelas Letras Guarulhenses*

PARTE VI  
GALERIAS

## PRESIDENTES ATÉ O ANO XLV



Gasparino José Romão  
Gestão 1978 - 1998

---



João Ranali  
Gestão 1998 - 2000

---



Flávio Cleto Giovanni Trombetti  
Gestão 2000 - 2001

---

Adolfo Vasconcelos Noronha  
Gestão set/2001 a mar/2002  
O presidente faleceu e a gestão foi concluída  
pelo vice-presidente, Bismael Batista de Moraes.

---



Milton Luiz Ziller  
Gestão 2002 - 2003

---

Ary Baddini Tavares  
Gestões 2003 - 2004 e 2014 - 2016

---



Armando Atílio Colacioppo Sobrinho  
Gestão 2004 - 2006

---



Bismael Batista de Moraes  
Gestão 2006 - 2008

---

Aristides Castelo Hanssen  
Gestão 2008 - 2010

---



Isabel Borazanian Macedo de Oliveira  
Gestão 2010 - 2012

---

Clovis Domingues  
Gestão 2012 - 2014

---



José Augusto Rodrigues Pinheiro  
Gestão 2016 - 2018

---

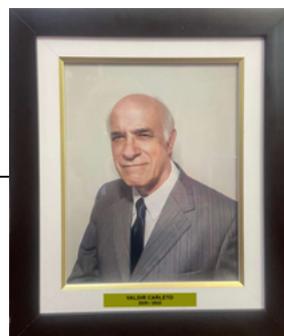


Antonia Conceição Vaz Duarte  
Gestão 2018 - 2020

---

Valdir Carleto  
Gestão 2020 - 2022

---



Mauro dos Santos Oliveira  
Gestão jan a out / 2023

---



## HOMENAGEM GRATIDÃO

*Junto à galeria dos presidentes colocamos o saudoso Laerte Romualdo de Souza, que não chegou a ser presidente, por falecimento antes da ordem sucessória, mas foi um dos pioneiros e secretariou o sodalício durante muitos anos, emprestando seu estabelecimento comercial para ali ser guardada toda a história acadêmica.*

*Entre tantos desdobramentos que nos inspiraram a caminhar no cultivo das letras, deixamos eternizada sua declaração em fase terminal, em uma placa, colocada em destaque e com todo o carinho, em nossa sala de reuniões, que dignifica ainda mais os sonhos dos nossos pioneiros.*

*“NA ACADEMIA EXISTE VIDA.”*

*Seus feitos especiais estão registrados nos anais da confraria e, com muito carinho à sua saudosa figura, aqui deixamos, neste quadragésimo sexto ano, registrado nosso respeito, reconhecimento e nossa eterna GRATIDÃO.*

*Clovis Domingues  
Acadêmico Efetivo*

GALERIA DOS OCUPANTES DAS CADEIRAS  
NESTE ANO XLVI

Alexandre G.Cavalheiro  
(Alexandre Gargano Cavalheiro)



André Figueiredo Rodrigues

Antonia Vaz  
(Antonia Conceição Vaz Duarte)





Aura Gold  
(Maria José Teixeira Guimarães)



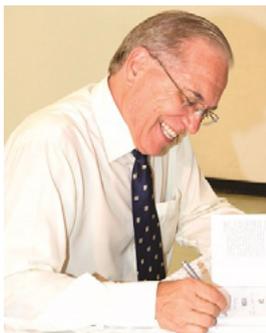
Bismael B. Moraes  
(Bismael Batista de Moraes)



Bosco Maciel  
(João Bosco da Silva)

Clarimundo Oliveira Aguiar

---

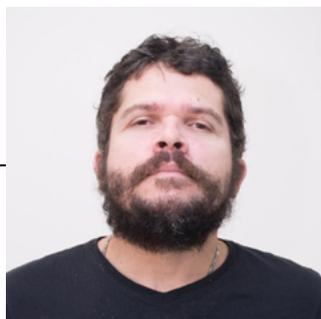


Clovis Domingues

---

Darlan Zurc  
(Darlan Oliveira Cruz)

---





Devanildo Damião



Fábio Cardoso dos Santos



Fátima Gilioli  
(Fátima Regina Gilioli)

Fernando Canto Berzaghi



Francisco de Souza

Gil Campos de Farias





Heidy Lírio  
(Heidy Lírio da Cruz)



Isabel Borazanian  
(Isabel Borazanian Macedo de Oliveira)



Ivo de Souza 'Poeta dos Mares'  
Ivo de Souza

Jacques Miranda  

---

(Jacques Miranda de Oliveira)



José Augusto Pinheiro  

---

(José Augusto Rodrigues Pinheiro)

J.R.Jerônimo  

---

(José Roberto Jerônimo)





Luciene Vignoli Müller

---



Manoel Monteiro  
(Manoel Monteiro do Espírito Santo Júnior)

---



Marlene A. Torrigo  
(Marlene Auxiliadora Torrigo)

---

Plínio Tomaz



Roberto Samuel  
(Roberto Samuel da Silva)



Valdir Carleto



Yannick Bassuma  
(Milton César Bassuma)



### Nossas redes sociais:



[www.academiagarulhense.org.br](http://www.academiagarulhense.org.br)



[www.academiagarulhense.blogspot.com](http://www.academiagarulhense.blogspot.com)



[www.youtube.com/@academiagarulhense](http://www.youtube.com/@academiagarulhense)



[www.facebook.com/academiagarulhense](http://www.facebook.com/academiagarulhense)



[www.instagram.com/academiagarulhense](http://www.instagram.com/academiagarulhense)



[www.tiktok.com/@academiagarulhense](http://www.tiktok.com/@academiagarulhense)



[www.linkedin.com/in/academiagarulhense](http://www.linkedin.com/in/academiagarulhense)



[www.threads.net/academiagarulhense](http://www.threads.net/academiagarulhense)

Terminou sua leitura?  
Compartilhe este prazer.  
Incentive a cultura.  
Gire a roda do saber!

dando parte importante de suas vidas, continuando nos propósitos dos pioneiros de cultivar a língua e o patrimônio histórico, geográfico e cultural da cidade de Guarulhos.

Cada etapa deste trabalho anual quer ser uma semeadura de ideias, por vezes, contidas no mais íntimo do ser, pois a escrita eterniza sonhos que poderão construir realidades melhores para todos.

Além dos motivos acima, nutrenos a certeza da vocação e da missão ao mundo da escrita e, com muita responsabilidade e dedicação, todo acadêmico sabe que cada leitor tem as suas exigências e colocam-se neste arcópagos para o julgamento de todos que buscam a leitura nas diferentes vertentes.

Agradecemos a todos pelo crédito da leitura e deixamos os votos para que apreciem.

*Clovis Domingues*

Acadêmico Efetivo ex-Presidente

## CADEIRA

PATRONO		ACADÊMICO
Gasparino José Romão	1	Vaga
Silvio Ribeiro	2	Vaga
José Martins Fontes	3	Antonia Vaz
João Guimarães Rosa	4	Vaga
Antonio Frederico de Castro Alves	5	Valdir Carleto
José Bento Monteiro Lobato	6	Bosco Maciel
Luis Nicolau Fagundes Varela	7	Vaga
Aristides Castelo Hanssen	8	Vaga
Amadeu Ataliba Amaral Arruda Leite	9	Devanildo Damião
Ennio Chiesa	10	Clarimundo Oliveira Aguiar
Gustavo Corção Braga	11	Vaga
Otávio Rodrigo Langgaard Filho	12	Jacques Miranda
Ary Baddini Tavares	13	Darlan Zure
Arlindo José da Veiga Cabral dos Santos	14	Yannick Bassuma
Mario Raul de Moraes Andrade	15	Francisco de Souza
Nelson Antonio Natalino	16	Vaga
Cassiano Ricardo Leite	17	Manoel Monteiro
Cecilia Meirelles	18	Fátima Gilioli
Paulo de Oliveira Leite Setubal	19	Bismael B. Moraes
Menotti Del Picchia	20	Alexandre G. Cavalheiro
Marcus Vinicius Cruz de Moraes	21	José Augusto Pinheiro
Pedro da Silva Nava	22	Vaga
Cornélio Pires	23	Roberto Samuel
José Manuel Mateos Martinez	24	Heidy Lírio
João da Cruz e Souza	25	Isabel Borazanian
Hildebrando de Arruda Cotrim	26	Clovis Domingues
Pedro Dias Gonçalves	27	Vaga
Onofre Leite	28	Fábio Cardoso dos Santos
Silvio Ourique Fragoso	29	J.R.Jerônimo
Jonny Herminio de Melo Doin	30	Plínio Tomaz
José Edinaldo Freitas Couto	31	Luciene Müller
Adolfo Vasconcelos Noronha	32	Fernando Canto Berzaghi
Laerte Romualdo de Souza	33	Vaga
Pe. Geraldo Penteadó de Queiroz	34	Ivo de Souza 'Poeta dos Mares'
Néfi Tales	35	Marlene A. Torriço
Antonio Filardi Luiz	36	Vaga
Norlândio Meirelles de Almeida	37	Aura Gold
Milton Luiz Ziller	38	Gil Campos de Farias
Flávio Cleto Giovanni Trombetti	39	Vaga
João Ranali	40	André Figueiredo Rodrigues

ACADÊMICOS CORRESPONDENTES: *Concita Weber, Francelino Soares, José Aparecido Araújo, José Luiz Negreiros, Karla Maria, Mario Yoshinaga, Sergio Eduardo Port e Vanda Fagundes Queiroz.*

ACADÊMICOS HONORÁRIOS: *Alfredo Ibrahim Khouri, Antonio Darci Pannocchia, Claudemir Pedroso da Silva, Edmilson Souza Santos, Elói Pietá, Gasparino José Romão Filho, Jandilisa Grassano, Jane Guilherme da Silva Rossi, Mara Sueli de Lara Martins Carletti Lauri, Maria Alice Pereira Ranhos, Oscar Gonçalves e Wilma de Mello Colacioppo.*

